

Ser ou não ser... candidato, eis o dilema do aventureiro Ademar

No meio do marasmo e da depressão em que se encontram os partidos políticos, paralisados na incapacidade de uma autêntica e superior solução para o problema presidencial, a cidade assistiu a um espetáculo raro: a Convenção do P.S.P.

No delírio de combinações alfabéticas, criadas por tantos partidos, o maior equívoco mesmo é a dêsse P.S.P., que deveria ser apenas A.B., como fazem os donos que ferra o gado com as suas iniciais. Pois, na verdade, não se trata de um partido, mas de uma máquina eleitoral a serviço do sr. Ademar de Barros. Tudo ali lhe pertence, porque ele tudo paga e como paga caro por ele o Estado de São Paulo!

Desde o princípio, o P.S.P. surgiu como um departamento eleitoral do Palácio dos Campos Elísios. Não foi criado para interpretar uma situação coletiva, nem para exprimir uma causa popular. Apareceu em função do governador de São Paulo, dos seus planos e ambições mirabolantes.

Tem um programa escrito para a fachada e estatutos para o Tribunal Eleitoral, o que não apresenta teoricamente nenhuma dificuldade. Na prática, porém, a chave do partido, o seu instrumento de força e agitação é a famosa "calxinha", cujo diminutivo é apenas uma maneira de dizer, pois as suas proporções devem ser bastante largas para gerar tanta demagogia e tanta corrupção.

Agentes do sr. Ademar de Barros percorreram o território nacional comprando adesões, pesando-as e contando-as, como cabeças de gado numa feira. Irradiou-se assim de São Paulo sobre todo o país uma perigosa onda de corrupção, subvertendo todas as normas éticas e afrontando o que há ainda de mais sensível e respeitável na consciência brasileira.

O espetáculo da Convenção do P.S.P. refletiu como num espelho o exato estado em que se encontra essa máquina de demagogia e corrupção do sr.

Ademar de Barros. O único objetivo desse "partido", como da figura que o encarna, seria transportar a sede dessa indústria eleitoral dos Campos Elísios para o Catete. No caso, coincidem excelentemente as duas ordens de aspirações. O desejo frenético do sr. Ademar de Barros é a presidência da República. Nunca pensou realmente em fazer acordo com qualquer outro partido, nem apoiar outra candidatura. Só pensa em si próprio. Quanto aos seus correligionários, estes também querem a todo o custo a candidatura do governador de São Paulo porque assim funcionarão a "calxinha" ainda com maior largueza e generosidade para a campanha eleitoral. E, se eleito, então, que maravilha para o cofre do P.S.P. já não seria apenas uma "calxinha", mas o próprio Tesouro Nacional!

Não obstante, o sr. Ademar de Barros chegou agora ao seu

supremo impasse: está com uma máquina nas mãos, sem poder utilizá-la, porque corre o risco de perdê-la ou vê-la parar no momento mesmo em que se decide a dar-lhe a direção projetada. Como poderá candidatar-se, com um vice-governador inimigo, que tudo lhe arrebatara juntamente com o cargo? Ele é candidato pelos recursos de governador de São Paulo, mas como oficializará a sua candidatura se para fazê-lo terá que perder aqueles recursos essenciais?

E este foi o espetáculo da convenção do P.S.P.: de um lado os correligionários do governador de São Paulo, gritando, clamando, berrando pela sua candidatura; do outro lado, o sr. Ademar de Barros, indeciso, perplexo, desvarado, entre ser candidato ou perder a razão de ser candidato...

Espectáculo de atores em mangá de carilma, com 330 a sombra no ambiente, e o calor ainda mais forte dos interesses a 40°...

ENCERROU-SE A CONFERENCIA DIPLOMATICA EM HAVANA

Recomendados três pontos básicos para o desenvolvimento do Hemisfério

Havana, 21 (U. P.). — Os embalsamados norte-americanos na região das caralhas acabam de encerrar sua primeira conferência regional, após três dias de deliberações, recomendando os seguintes três pontos básicos: 1º — Que o Departamento de Estado e outros departamentos do governo dos Estados Unidos considerem breves as medidas cooperativas necessárias para manter satisfatório intercâmbio comercial entre a América Latina e os países da Europa Ocidental; 2º — Que sejam mantidos os atuais acordos para a importação nos Estados Unidos de produtos latino-americanos; e 3º — Que sejam animados os países latino-americanos a aumentarem sua produção de artigos necessários à Europa Ocidental e outras regiões, em benefício da economia dessas regiões e da América Latina.

A conferência foi celebrada de conformidade com a atual política do Departamento de Estado, de reunir periodicamente seus representantes diplomáticos em distintas regiões do mundo, com o propósito de recomendar as políticas e as ações de execução da mesma. O conclave caracterizou-se pela discussão franca e completa de importantes problemas atuais. A conferência analisou em detalhes o desenvolvimento das instituições democráticas naquela região, observando

que, embora o progresso não tenha sido tão grande como seria de desejar, a vontade dos povos importava-se de tempo, onde quer que existia o desejo de progredir no sentido democrático.

Todos os presentes foram unânimes em admitir que os Estados Unidos devem auxiliar, por todos os meios, a formação de instituições democráticas, sujeitas sempre ao compromisso de não intervenção, e de que o verdadeiro progresso para a democracia é o movimento mediante os esforços do próprio povo.

A conferência analisou também o papel que desempenha o operariado organizado no hemisfério e chegou à conclusão de que o crescimento do movimento sindical responsável e progressista não cresceu em um dos mais importantes fatores para o desenvolvimento das instituições democráticas. Quanto ao problema econômico, a conferência recomendou que os Estados Unidos pudessem fazer maior contribuição ao programa econômico, mediante planos de cooperação econômica técnica razoáveis e bem dirigidos, e que o maior grau de atividade industrial e agrícola em todos os países daria não somente impulso à prosperidade, como também maior estabilidade política. A conferência manifestou satisfação pelos informes de Washington sobre o progresso feito pelo Congresso na consideração da legislação referente ao ponto quarto. Quando o Congresso aprovar essa legislação se tal se der, contar-se-á com um instrumento e a autoridade do governo norte-americano que permitirá a este desempenhar um papel mais eficaz no desenvolvimento do hemisfério ocidental.

Os problemas discutidos pela conferência estão relacionados primordialmente com a execução ou violação dos programas de refúgio dos Estados Unidos. Impressionou profundamente a conferência o princípio exposto pelo secretário de Estado Dean Acheson, em discurso pronunciado perante o Clube Nacional de Imprensa, a 12 de janeiro, quando disse que o auxílio dos Estados Unidos a qualquer país independente somente poderá ser eficaz quando constituído o único fator em favor de uma situação favorável no sentido do progresso econômico e político.

Para analisar as perspectivas futuras, a conferência observou que, de quem, fazendo gestos ameaçadores, é facilmente observado dos pontos mais longínquos, é a Rússia, não é o único país a sentir-se ameaçado diante de tais gestos? — termina o jornal.

FOTO PREUSS
30 GRANFLEX

RECUO NORTE-AMERICANO EM BERLIM

O general Maxwell Taylor cedeu ante a ameaça de novo bloqueio russo

Berlim, 21 (Joseph Fleming, U. P.). — Ante a ameaça do possível restabelecimento do bloqueio de Berlim pelos russos, os E.E.U.U. cedem terreno, pela primeira vez, desde a primavera de 1948, quando os russos implantaram o bloqueio da fome, que durou 11 meses. O major-general Maxwell Taylor, chefe militar norte-americano em Berlim, ordenou a polícia alemã do setor ocidental que desviasse os russos o edifício da administração da ferrovia alemã.

A polícia ocidental alemã ocupou o edifício como parte do plano de obter o máximo espaço para as oficinas, escritórios e alojamentos no setor norte-americano de Berlim e que a destruição é enorme. Os russos protestaram oficialmente contra essa ocupação, mas não fizeram nada para desfazer o bloqueio. O general Taylor repetiu o protesto e, embora não parecesse considerar que o novo "caso" poderia provocar séria tensão, adiou sua viagem para Washington. Comentando a atitude russa, Taylor declarou que "estou longe de simpatizar com os propósitos de compartilhar do espaço disponível nas dependências do edifício da ferrovia". Mas as autoridades russas aproveitaram-se do "caso" como excusa para afastar os residentes no oeste de Berlim, ameaçando adotar represálias contra os ferroviários e alterar a paz na cidade. Ao chegar a Rússia, lamentavelmente, a esta conclusão, ordenou-se então a retirada da polícia ocidental do interior do edifício questionado com os soviéticos.

Os russos tinham ameaçado reduzir o serviço ferroviário entre Berlim e a Alemanha Ocidental se a polícia ocidental alemã continuasse no edifício. Hoje, sentinelas russas na fronteira começaram a interromper o trânsito de caminhões por Berlim, utilizando as mesmas táticas que precederam o Bloqueio da Fome, em 1948. O general Maxwell Taylor acrescentou em suas declarações que se permitia a ocupação do edifício por uma quantidade razoável de policiais ferroviários. Não fosse, contudo, qual o propósito

que tinha que não no caso de os russos não reagemem as restrições parciais já impostas mas afirmou que está acompanhando atentamente os acontecimentos. Admitiu também que a decisão de devolver o edifício da administração ferroviária aos russos constitui uma derrota no plano de ajudar Berlim.

REPETIÇÃO

Berlim, 21 (U. P.). — Os guardas de fronteira russos fizeram voltar vários caminhões, que saíam de Berlim e retardaram a marcha de outros que se dirigiam para esta cidade, adotando as mesmas táticas que precederam o recente bloqueio russo de Berlim. A polícia alemã declarou que cerca de 20 caminhões regressaram a Berlim, hoje pela manhã, depois que os guardas do exército soviético, no posto de controle de Marenborn, onde fazem fronteira a zona soviética e a Alemanha, recusaram-se a permitir a passagem, porque os seus documentos "não estavam em ordem". Os caminhões não obedeceram os regulamentos russos. Outros vinte caminhões que partiam para a Alemanha Ocidental, hoje pela manhã, foram detidos no posto de controle soviético. A polícia alemã em Helmsdorf, do outro lado da fronteira, de Marenborn, disse que os russos estão retardando todos os caminhões, através de uma detida inspeção dos documentos. Outros, no entanto, tiveram permissão para seguir viagem para Berlim. Semelhante insistência russa com relação à "documentação" resultou no "pequeno bloqueio", que seguiu-se ao fim do bloqueio oficial russo de Berlim, no ano passado. As autoridades do setor ocidental de Berlim colocaram caminhões e ônibus no serviço de emergência, enquanto a administração ferroviária da zona russa continua a promover o "trabalho lento" na rede de elevados da cidade.

Sem solução a crise italiana

Recusam-se os liberais a participar do governo

Roma, 21 (U. P.). — De Gasperi, conferenciou com o presidente da República, Luigi Einaudi, durante 20 minutos, sobre as gestões que está fazendo para formar novo gabinete. Antes de conversar com o primeiro mandatário, De Gasperi disse: "A crise continua sem solução".

SABOTAGEM DIPLOMATICA

Iniciada pelo Kremlin

Manchester, 21 (R.). — Diversas iniciativas de caráter diplomático, adotadas recentemente tanto pelo Reino Unido quanto pelo governo de De Gasperi, destinadas a promover a paz, foram vistas como sabotagem diplomática por parte dos soviéticos.

De Gasperi declarou que o Reino Unido não pode formar gabinete sem a participação dos liberais e socialistas anti-comunistas. Os liberais anunciaram claramente que não formarão o Gabinete. Os socialistas da direita, porém, não adotaram atitude definitiva. Entretanto, a direita não está de acordo com o programa do sr. De Gasperi e, assim, declarou uma porta aberta para novas negociações no caso de que o encerramento de hostilidades seja negociado. De Gasperi declarou que o Reino Unido não planeja a fazer grandes concessões no plano decenal de reformas sociais e agrícolas e na lei para regular as eleições regionais.

Fontes parlamentares indicaram que o Reino Unido não se comprometerá a apoiar o presidente da República, sr. Einaudi, que tem os liberais e socialistas anti-comunistas se vê impossibilitado de formar governo devido a uma restrição imposta pelo atual compromisso de seu gabinete de coalizão. Acrescenta-se que em tal caso, Einaudi encomendará a formação no gabinete ao democrata-cristão Attilio Piccioni, vice-premier e ministro sem pasta.

OS LIBERAIS NA PARTICIPAÇÃO

Roma, 21 (Roger Maffei, da F. P.). — A crise ministerial italiana entrou numa fase crítica. Se não existisse o contraste fundamental entre os democratas-cristãos e os liberais, não se veria a referência ao programa do futuro governo: se os socialistas do Partido Socialista dos Trabalhadores Italianos (Sarlatti) formulam reservas que mais parecem de pura forma, os liberais, em compensação, continuam dando provas de intransigência, permanecendo em sua posição inflexível. Exigem eles um referendo sobre a questão da autonomia regional, bem como a aplicação da proporcionalidade não somente para as próximas eleições municipais, como já o aceitaram os democratas-cristãos e os liberais nas eleições provinciais e regionais. Enfim os liberais não querem que seja fixado um limite à propriedade imobiliária, no quadro da reforma agrária.

Este o ponto de vista, que os liberais da direção do Partido Liberal expuseram ao sr. De Gasperi, hoje, declarando-lhe que o partido resolveria não participar de um governo de coalizão com os democratas-cristãos. De Gasperi, porém, não se deixou intimidar. Não obstante, as conversações para a constituição do novo governo vão indo regularmente. Ainda ontem à noite, como se noticiou, os liberais não se recusaram a discutir a questão da autonomia regional. Embora acrescentando: "... Mas não se pode dizer que tudo esteja resolvido..."

ERRO EXCEPCIONALMENTE GRAVE A APROXIMAÇÃO COM FRANCO

O sr. Alvaro de Albornoz critica a atitude norte-americana

México, 21 (F. P.). — O presidente do Conselho da República Espanhola, sr. Alvaro Albornoz, qualificou hoje de "erro de gravidade excepcional" a atitude norte-americana de toda a Europa democrática, que repete a Espanha franquista como um corpo estranho e, mais do que qualquer outro acontecimento político, ou propaganda extrema-direita, capaz de fazer desenvolver-se o comunismo na Península".

Albornoz, depois de ter lembrado os termos da declaração das Nações Unidas de dezembro de 1948 e frisado que a Espanha, depois de 1939, não tem sido objeto de qualquer negociação política, reafirmou, ponto por ponto, os argumentos expostos ontem pelo secretário de Estado americano, Francisco B. Saypol, em uma declaração de imprensa, na qual se afirmava que a Espanha não constitui um obstáculo à paz e à liberdade.

Albornoz, depois de ter lembrado os termos da declaração das Nações Unidas de dezembro de 1948 e frisado que a Espanha, depois de 1939, não tem sido objeto de qualquer negociação política, reafirmou, ponto por ponto, os argumentos expostos ontem pelo secretário de Estado americano, Francisco B. Saypol, em uma declaração de imprensa, na qual se afirmava que a Espanha não constitui um obstáculo à paz e à liberdade.

Albornoz, depois de ter lembrado os termos da declaração das Nações Unidas de dezembro de 1948 e frisado que a Espanha, depois de 1939, não tem sido objeto de qualquer negociação política, reafirmou, ponto por ponto, os argumentos expostos ontem pelo secretário de Estado americano, Francisco B. Saypol, em uma declaração de imprensa, na qual se afirmava que a Espanha não constitui um obstáculo à paz e à liberdade.

Albornoz, depois de ter lembrado os termos da declaração das Nações Unidas de dezembro de 1948 e frisado que a Espanha, depois de 1939, não tem sido objeto de qualquer negociação política, reafirmou, ponto por ponto, os argumentos expostos ontem pelo secretário de Estado americano, Francisco B. Saypol, em uma declaração de imprensa, na qual se afirmava que a Espanha não constitui um obstáculo à paz e à liberdade.

Albornoz, depois de ter lembrado os termos da declaração das Nações Unidas de dezembro de 1948 e frisado que a Espanha, depois de 1939, não tem sido objeto de qualquer negociação política, reafirmou, ponto por ponto, os argumentos expostos ontem pelo secretário de Estado americano, Francisco B. Saypol, em uma declaração de imprensa, na qual se afirmava que a Espanha não constitui um obstáculo à paz e à liberdade.

A Finlândia repele incondicionalmente a acusação russa

Detalhada e categórica resposta ao memorando de Moscou

Helsinki, 21 (U. P.). — A Finlândia repeliu "incondicionalmente" a acusação russa, de que está abrigando 300 criminosos de guerra russos. A resposta finlandesa ao memorando russo, de 21 de dezembro, em que se exigia a detenção dos supostos delinquentes, foi entregue ao Kremlin. O governo finlandês declara que devido à nota russa, foram detidas 4 pessoas, nenhuma das quais possuía cidadania russa. Acrescenta que não foram ultimados os interrogatórios e que sua inocência ou culpabilidade não foi determinada. Diz a nota: "O governo finlandês repele incondicionalmente a acusação de que as autoridades finlandesas forneceram documentos falsos referentes a criminosos". Diz também que antes de ser recebido o memorando russo, o governo finlandês ignorava a existência no país pessoas cuja detenção era desejada, de conformidade com o tratado de paz entre a Finlândia e a Rússia. A nota russa dizia que 300 criminosos de guerra russos que haviam colaborado durante a guerra com os inimigos da Rússia, estavam escondidos na Finlândia e indicava o nome de 56 deles.

Diz a nota finlandesa: "De conformidade com o artigo 9º do tratado de paz, a Finlândia tomará todas as medidas para garantir a detenção e a entrega, para sua condenação de... 'tudo cidadãos das potências aliadas e associadas, que possa estar acusado de ter violado as leis do seu país, cometendo traição, colaborando com o inimigo durante a guerra'". De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia, em 1945 e dois outros, Andrei Gavryushev e Andrei Sidorenko, foram anteriormente entregues às autoridades russas. Desde que entrou em vigor o tratado de paz, a Finlândia entregou, assim, às autoridades russas 24 desses cidadãos soviéticos, de conformidade com o artigo 9º, § 1º B do tratado. Durante o mesmo período, a Finlândia devolveu à sua pátria 36 cidadãos russos, em sua maioria expressões de guerra.

Com referência aos criminosos de guerra de nacionalidade russa, que se supõe estejam no território finlandês, entre os quais se encontram os 56 acusados de delitos particularmente graves contra a Rússia, o governo finlandês declara que não tem conhecimento de tais pessoas, e que essas pessoas, se existissem, não poderiam ser entregues à Rússia, pois a Finlândia não é responsável por crimes cometidos por cidadãos de outros países.

De acordo com isto, os funcionários finlandeses fizeram continuamente todo o possível para detenção das cidades 45 pessoas, duas — Ivan Simonen e Dimitri Simonov, foram entregues à Rússia

PÉGUY E OS CADERNOS DA QUINZENA

(Um cinquentenário)

Está certa a informação do sr. João Etienne Filho; possuo realmente uma coleção completa dos *Cahiers de La Quinzaine* a famosa publicação que Charles Péguy há cinquenta anos (exa-

que se iniciou em cinco de janeiro de 1900) jogava, como um barco frágil, no mar da literatura e do pensamento franceses.

— Que eram esses cadernos, essa espécie de revista que Péguy passou a publicar preocupado exclusivamente em dar uma lição de limpeza, de sinceridade,

...a verdade, de paixão, ao seu tempo, a esse tempo tão duro, como o editor e escritor dos cadernos julgava, tão inclinados, tão seduzidos pela muma da traição, da falsificação e da miséria.

— Nunca uma publicação, uma revista, um jornal significaria tanto para um homem, para um ser possuído por um anseio que devorava, qual era o de ferir com a verdade o nevotico e a

grande ofensiva voltou de
mediocridade, esse vó de tan-
tos abismos, essa mediocridade
que não era um pecado da inte-
ligência propriamente (para ela
fôgeu era tolerante) mas a me-
diocridade das almas, das almas
mornas, abandonadas, despo-
sadas pelo fogo do amor ou do
ódio, mediocridade, gelada, si-
lênciosa, sem vida, sem cor, sem

enclosa, e por isso mais devoradora e implacável.

* * *

Péguy fundou os seus *Coderços* depois do seu fracasso como editor socialista, como livrelista socialista. É uma longa história essa, porém, e que não vem ao caso; é a história do

primeiro e verdadeiro debate crendo ou recebendo os seus amigos. Quantas figuras ilustres ali se encontravam! George Washington tinha os seus dias certos, conversar, discutir, doutrinar, ninguém, nenhum dos que o encontravam poderia supor o poder explosivo do pensamento daquele homem, com o seu pacote, de funcionário público.

com seus Cadernos na quinquena. Péguy podia afirmar-se e não crescer, não sómer-se no sentimento da morte, esse vitorioso segundo mundo que ele denunciava e que sempre e sempre se recusou quando o Professor, cansado das servilidades da pobreza, a procurou resolutamente, com o seu ar de Peregrino, a bordão das loncas caminhas: Além de Sorel, quantos outros! Romain Rolland, Bernard Lammazere, que, segundo Péguy, viveu e morreu por Dreifus, o velho amigo Daniel Halévy que tantas histórias me contou sobre Péguy e seu grupo: Julien Benda e tantos mais, escritores, poetas que os Cadernos publicaram e clamaram. Isso se escrevia, ferveria, e se escrevia

Para Péguy os seus *Cadernos*

passaram a ser (desde que a sua luta começou, a luta pela vida e manutenção desse abrigo, o verdadeiro pensamento), um verdadeiro lar, o lar da sua poesia desenhada, que ninguém desejava apagar: o mesmo conhecido: o lar das suas pastorais em que o nome que vivia, com o sangue e o fervor de um templo, se corajão do poeta, já nascido de família. Chamava-se Blanche Raphael. Foi o grande amor do autor de *Notre Jeunesse*, um amor que o penetrou e o fez sofrer grandes agonias, mas a que ele renunciou, seguindo a sua própria confissão: um poema, não por virtude porque não era virtuoso, mas

...nha, nós seus reis, esses abo-
dos, esses assinantes que
poucos mas que davam à
revista a sua substância, a sua
força, a sua razão de viver.
...o, a fidelidade dos nossos leitores,
a dos nossos amigos assina-
ntes" escreveu ele Os Cade-
rnos eram realmente o centro de
um pequeno mundo. Os leito-
res dos Cadernos distinguiram-se

O poeta de Jeanne D'Arc que estava curvado sobre um texto qualquer, ficou um instante absorbo e, de repente começou batendo com um lápis sobre a sua mesa de trabalho, a ritmo de: e a repetir: *saca, como a rima*

BANCO MOREIRA SALLES S. A.
UMA INSTITUIÇÃO TRADICIONAL
Quaisquer serviços bancários inclusive **CAMBIO**
CÓPIAS DE DIÁRIOS

BANCO MOREIRA SALLES S. A.
UMA INSTITUIÇÃO TRADICIONAL
Quaisquer serviços bancários inclusive CÂMBIO
e COFRES de ALUGUEL
ASSEMBLEIA 23 — ALFANDEGA, 19

INDÚSTRIA LUCRATIVA -- SÓCIO

A SINDRE?

ASURDEZ

E OS APARELHOS

E OS APARELHOS
“SONOTONE”
Prezado cliente
A “SONOTONE CORPORATION” a mais antiga

Prezado cliente

A "SONOTONE CORPORATION" a mais antiga fabricante de aparelhos para surdez, acaba de lançar seu último e mais aperfeiçoado modelo — o "925" — destinado às pessoas cujo deficit de audição tenha atingido o grau máximo.

Faça-nos uma visita sem compromisso e lhe de-

Faça-nos uma visita sem compromisso e lhe demonstraremos a perfeição do SONOTONE 925.

Por Via Aérea ou Óssea, são eficientísimos.

APARELHOS SONOTONE & INSTRUMENTOS

Por Via Aérea ou Óssea, são eficientísimos.

APARELHOS SONOTONE & INSTRUMENTOS MÉDICOS LTDA.

Rua da Quitanda, 3 — 3.º andar.

TESTES COM ASSISTÊNCIA MÉDICA

TESTES COM ASSISTÊNCIA MÉDICA
(33478)

adubave

ADUBO RICO TIPO GUANO

PRODUTO PARA GRANJA GUANABARA

Esc. R. do Rosário, 156 - Rio de Janeiro

Encerrada: CR\$ 800,00

Descontos para maiores quantidades

GRÁVURAS E LIVROS

Vende-se livros antigos e modernos, de 1500 legítimos com gravuras perfeitas, gravuras soltas e quadros a óleo juntos ou separados ocasião. Rua do Rosário n.º 145, sob. (27786)

CALISTA - PEDICUR

Das 10 às 18 horas. Calos, cravos, esporões, parasitas, unhas encravadas, verrugas, plantar, indolores, itoa Gonçalves Dias, 30-A, Junho. Casa Colombo, sala 42. Tel.: 42-3691. Aníbal P. Rodrigues. (21469)

FULAO PARA CURTUME

Vende-se em bom estado, 220 milímetros por 120 altura. Rua General Pedra, 109. Tel.: 43-9412 (21554)

ARAME FARPADO E GRAMPAS PARA CERCA AMERICANAS

Vendo grampas, prelos de uma polegada, a CR\$ 3,50 milheiro com gravuras perfeitas, gravuras soltas e quadros a óleo juntos ou separados ocasião. Rua do Rosário n.º 145, sob. (27786)

CABOS DE AÇO AMERICANOS

De todas as bitolas alma de canhão e de aço polido e galvanizado, e cordões de 7 pernas galvanizadas. — R. Pedro Ottoni, 164. (21469)

ACO OITAVADO PARA BROCAS E FERRAMENTAS

Vendo qualquer quantidade 7/8" aco oitavado, fabricação sueca. — R. Pedro Ottoni, 164. (21469)

BUSCAS DE MARCAS

Em menos de 10 minutos, V.B. pode obter uma busca sobre a marca que pretende registrar. Sociedade Rex Ltda. Rua Alvaro Alvim 37 - Sala 625 - 627 - TEL. 42-4083 (21864)

VENEZIANAS - PERCIANAS

Conservam-se - Tel.: 22-8666

Reformas em geral Serviço Rápido e garantido Sr. Azevedo (23798)

LUSTRE DE CRISTAL

Vendo 3 lustres antigos de fino cristal para sala e sala pequena. Tel. 35753. Ver hoje e amanhã. (21947)

MALA - CABINE

Vende-se mala nova Rua Alvaro Alvim, 31 sala 1301 (28741)

CALAFETA E ENCERA -

Mande lavar a máquina, calafetar ou encerar, seu aparelho de geladeira sem compromisso. Rua Lúcia, 22-2211. (21922)

ROUPAS PARA CRIANÇAS

Vendidas prontas e sob medida, encerradas e lavadas. Rua Faria de Azevedo, 161, apto 101. Telefone: 47-4097. Ipanema. (15841)

PINTOR DE GELADEIRAS

A duas, a pistola, a domotile e a retorta. Sr. João, 43-0779 (15831)

CIMENTO ESTRANGEIRO

com ARAUJO - 43-5512

ROUPAS USADAS

DE HOMENS

Compre-se, pagam-se bem. Não venda sem minha oferta. 22-4435

DIVÓRCIO

Novo casamento no México e Orgulho. Amplas informações grátis e referências de pessoas que já terminaram seus serviços. R. Quilã, 45-A. 4º e 5º and. Tel. 22-0411

VENTILADORES

PARA ESCRITÓRIOS, RESIDÊNCIAS, CONSULTÓRIOS, HOSPITAIS, BARBEARIAS, BARS E RESTAURANTS.

De todos os tamanhos e das melhores marcas

WILLMANN, XAVIER & CIA. LTDA.

Uruguaiana, 41

Vende-se

A AVENIDA RODRIGUES ALVES, 431

(ARMAZENS FRIGORIFICOS)

Das 8 às 12 e das 13 às 16 horas

BARRAS DE 25 KS. - CR\$ 12,50 (CTS. 0,50 POR KG)

Gelo ao preço da tabela

Vende-se

A AVENIDA RODRIGUES ALVES, 431

(ARMAZENS FRIGORIFICOS)

Das 8 às 12 e das 13 às 16 horas

BARRAS DE 25 KS. - CR\$ 12,50 (CTS. 0,50 POR KG)

Compra e Venda de Prédios e Terrenos

CASAS EM CAXIAS

VENDE-SE

Na rua Maria Vieira, 127/127-A, em Caxias, vendem-se pela melhor oferta duas ótimas casas residenciais em terreno de 20x40, de esquina. Uma delas é composta de 2 quartos, 2 salas, varanda, cozinha com fogão econômico, banheiro completo e banheiro de empregada. A outra compõe-se de sala, quarto, cozinha e banheiro. Além de ótimo poço e magnífico pomar, possuem as casas perfeita instalação de água e eletricidade.

Chaves à disposição dos interessados no número 85 da mesma rua, a cinco minutos da estação. Qualquer outro esclarecimento poderá ser obtido diariamente, das 14 às 16 horas, pelo telefone 32-4548. (33069) 91

PROFESSORES



Químico Industrial e Eletrotécnica

Diurno MATRICULAS ABERTAS Noturno INSTITUTO CENTRAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ESCOLA TÉCNICA REZENDE RAMMEL

Reconhecido pelo Governo Federal

Rua Polissandú, 298 - Tel. 25-1313

ALMAO - Por professor nato, 30 anos de magistério. Aula individual CR\$ 50,00. Tradução e colaboração científica. Rua Blachier, 10, 2º - apto. 78. Atende com hora marcada - Fone: 42-0883 (23439) 91

COPACABANA - FRANCES

Lição e domotile por um professor parisiense regist. na França. Conversado moderno. Edição. Prepara ao Concurso do Hamarril. Teia: 25-0771 (8 a 10) - 32-5998 (11 a 12) Ed. Darke, Sala 2025. (28777) 87

FRANCES - Professor e professor hora, ambos parisienses natos, diplomados, ensino a domicílio, prontidão imediata. Resultados garantidos - Tel. 25-1232. (28740) 87

PROFESSOR DE FRANCES - Da aula particular a domicílio em sua residência. MR. SAVIE. - Tel. 37-4422. (21834) 87

DITMANS, Stenografia e Inglês - L. Mrs. Wilson, Rua Paul Redner, 86 - Ipanema, Tel. 27-3787. (28878) 87

INGLES - "BRIGHT'S SYSTEM"

— Pela arte suprema de que se eu disponho, habilito a falar fantásticamente rápido. 22-7371. Das 8 às 10 horas. (29514) 87

INGLES, Fenômeno incrível, não é provado que pelo BRIGHT'S SYSTEM consegue-se falar desbaradamente durante três semanas. Tel. 25-7371; das 8 às 11. (28913) 87

INGLES - Aprenda com professor experiente, estrangeiro, pronuncia perfeita, 35 cruzeiros por aula individual; a rua Rodrigo Silva 3, esquina da rua São José. (23750) 87

INGLES - Ex-professora da Escola Berlitz; ensina seu idioma particularmente a preços módicos. Rua Andrade Perience 30, apartamento 45, 3º andar. Catete. Telefone 28-3307, Miss Annie. (23753) 87

INGLES - Professor londrino. Longa prática, leciona seu idioma em sua casa. Aula base: CR\$ 20,00. Rua Cordeiro Dutra 26, apto. 3 - 6º andar - Flamengo. Fone: 42-3201. (28741) 87

FRANCES - Senhora brasileira criada e educada em Paris, leciona francês prático e teórico e faz traduções do mesmo idioma. Telefonar de preferência à noite para 28-3097. (23772) 87

INGLES prático para pessoas diplomadas e estudantes flocem aptos aos exames de qualquer escola. Professor registrado, R. Martins Pena, 15, Praga Afonso Pena. Fúria: fone 38-1266. Noite e dia. Professora inglesa e americana grata. (28952) 87

ALMAO E INGLÊS - Aulas, Tradução, Correspondência - Av. Beira Mar 212 apto. 201. (19883) 87

TAQUIGRAFIA Pitman português - A. A. especial para taquígrafos em inglês, em poucas lições, método único no Rio de Janeiro, pelo professor brasileiro diplomado pela Universidade de Cambridge e Faculdade de Filosofia, Av. Rio Branco 90 - 2º a 2º tarde. (18901) 87

TAQUIGRAFIA Pitman inglesa e inglesa comercial "Daily Speed Drilling" por professora inglesa, portadora do "Pitman's Shortland Teacher's Diploma" do Instituto Pitman da Inglaterra. Aulas individuais diárias. Av. Rio Branco 90 - 2º a 2º tarde. (18901) 87

INGLES PRÁTICO

Escritor americano ensina às pessoas de fino trato. Prof. George - 37-4975 e 37-1068. 28857) 87

INGLES - Senhor inglês nato leciona adultos e crianças a domicílio, conversação e gramática, aceita traduções, preços módicos. Telefone 25-1023. Chamar Sr. Arthur, quarto 22 - das 12 às 13. (21403) 87

APRENDIZADO FOTOGRAFIA

Boia independente aprendizado fotográfico, processo muito lucrativo, como esporte interessante. Informações com PINTO. Fone: 38-3894. (15704) 87

AINDA É TEMPO

quando tomar aulas diárias para fazer

2ª ÉPOCA!

CONHECIDO EXPLICADOR INGLÊS E FRANCES

Acompanha todos os programas e é muito paciente. - Val a domicílio. Zona Sul e Norte. - Tem sala no Centro. - Tel.: 49-7405. (28817) 87

VIOLÃO POR MÚSICA

Lecciona-se preços módicos. Professor DEGIO - Tel.: 32-1697. (27808) 87

60 CR\$ POR MES - INGLÊS

Aprende-se 4 vezes mais rapidamente em pequenas turmas de 4 ou 5 pessoas. Início: 22. Das 8 às 13 de Maio, 23 - sala 2025, das 11 às 12. Nas segundas-feiras: das 14 às 19 e das 14 às 19. (15704) 87

SENHORAS E SENHORIZAS

Professora de corte e costura com longa prática, ensina a domotile um curso rápido de 30 dias sendo que desde as primeiras aulas são dadas na própria fazenda. Chamar Mme. Peres, pelo fone 38-3322. (28759) 87

INGLES prático - Senhoreta ensina prático em sua residência ou a domicílio. Fone: 38-3322. (28880) 87

INGLES FRANCES, ALMAO E TAQUIGRAFIA ensina professoras estrangeiras, reg. e dipl. Oliveira-Baer, Rua Alvaro Alvim, 24, 5º andar, apto. 1. Tel. 22-0408. F. Constant Ramos, 34, apto. 502, Tel. 47-3472. (18841) 87

BRIDGE - Processo rápido e correto de aprender, podendo ser a domicílio - 27-8214. (28843) 87

FRANCES - senhora brasileira, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos e informações pelo telef. 28-2705. (28660) 87

DESENHO E PINTURA

Professora tendo curso da E. N. de Belas Artes, leciona em casa dos alunos (adultos ou crianças) por método prático, sugestivo e rápido. TEL.: 28-3914 (25760) 87

a liquidar

PREÇOS REDUZIDÍSSIMOS

RETALHOS

SEDAS, LINHO E ALGODÃO

CORTINAS

ROUPA DE CAMA

Aproveite Agora

Jogo americano

RAFIA ITALIANA

Cada 25,00

Rafia bege com listras em cores. Por este preço só na SEARS. Compre em jogo ou peças avulsas.

Grande novidade

PANOS DE COPA ESTAMPADOS

Cada 17,50

Lindas cores e desenhos variados para quem gosta de uma cozinha bem arrumada

INGLES

Ensina por método moderno e fácil, professor inglês, na sua residência - Copacabana Rua Duvidier 99 - Apto. 15. - Tel.: 37-1283. (28136) 87

INGLES - Tal como se fala nos Estados Unidos, "American way". So aulas individuais por excelente professor. Rua Alvaro Alvim, sala 916, 9º andar, 8:30 às 11:20. (17891) 87

FRANCES - Professor parisiense diplomado em França e registrado no Brasil, leciona na sua residência em Copacabana ou em casa do aluno. Prepara para 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª, 11ª, 12ª, 13ª, 14ª, 15ª, 16ª, 17ª, 18ª, 19ª, 20ª, 21ª, 22ª, 23ª, 24ª, 25ª, 26ª, 27ª, 28ª, 29ª, 30ª, 31ª, 32ª, 33ª, 34ª, 35ª, 36ª, 37ª, 38ª, 39ª, 40ª, 41ª, 42ª, 43ª, 44ª, 45ª, 46ª, 47ª, 48ª, 49ª, 50ª, 51ª, 52ª, 53ª, 54ª, 55ª, 56ª, 57ª, 58ª, 59ª, 60ª, 61ª, 62ª, 63ª, 64ª, 65ª, 66ª, 67ª, 68ª, 69ª, 70ª, 71ª, 72ª, 73ª, 74ª, 75ª, 76ª, 77ª, 78ª, 79ª, 80ª, 81ª, 82ª, 83ª, 84ª, 85ª, 86ª, 87ª, 88ª, 89ª, 90ª, 91ª, 92ª, 93ª, 94ª, 95ª, 96ª, 97ª, 98ª, 99ª, 100ª. (28811) 87

INGLES PRÁTICO

Escritor americano ensina às pessoas de fino trato. Prof. George - 37-4975 e 37-1068. 28857) 87

INGLES - Senhor inglês nato leciona adultos e crianças a domicílio, conversação e gramática, aceita traduções, preços módicos. Telefone 25-1023. Chamar Sr. Arthur, quarto 22 - das 12 às 13. (21403) 87

APRENDIZADO FOTOGRAFIA

Boia independente aprendizado fotográfico, processo muito lucrativo, como esporte interessante. Informações com PINTO. Fone: 38-3894. (15704) 87

AINDA É TEMPO

quando tomar aulas diárias para fazer

2ª ÉPOCA!

CONHECIDO EXPLICADOR INGLÊS E FRANCES

VIOLÃO POR MÚSICA

Lecciona-se preços módicos. Professor DEGIO - Tel.: 32-1697. (27808) 87

60 CR\$ POR MES - INGLÊS

Aprende-se 4 vezes mais rapidamente em pequenas turmas de 4 ou 5 pessoas. Início: 22. Das 8 às 13 de Maio, 23 - sala 2025, das 11 às 12. Nas segundas-feiras: das 14 às 19 e das 14 às 19. (15704) 87

SEARS

ROEBUCK S.A.

COMÉRCIO INDUSTRIA

GRANDE VENDA

Toalhas de matéria plástica

CALOR ATE' 135,00

Agora 79,00

Lindos estampados em azul, vermelho e verde. Tamanho 135 x 135. Mais práticas, mais duráveis, mais econômicas. Fáceis de limpar, basta passar um pano úmido.

Tôdas as cozinheiras querem

UM PAINELA DE PRESSÃO

Preço exclusivo 498,00

Economize cozinhando pelo método moderno. Com uma painela de pressão V, aproveitará mais as vitaminas e gastará menos. Pega uma demonstração e veja como as cozinhas uma refeição em poucos minutos.

MÓVEIS... MÓVEIS... MÓVEIS... MÓVEIS...

4 ARMÁRIOS MODERNOS

Em imbuia. De 2.500,00 agora por 2.185,00

9 ESPELHOS DE CRISTAL

Chippendale. De 450,00 agora por 344,00

2 COMODAS DE ESTILO

Chippendale. De 1.095,00 agora por 888,00

8 CADEIRAS ESTOFADAS

Chippendale. De 375,00 agora por 272,00

6 MESAS DE CAFECEIRA

Chippendale. De 385,00 agora por 338,00

4 MESAS DE CENTRO

Rústicas. De 325,00 agora por 278,00

2 COMODAS ALTAS

Em imbuia. De 2.150,00 agora por 1.788,00

5 CAMAS MODERNAS

Para casal. De 940,00 agora por 881,00

3 ARMÁRIOS DE VINHATICO

3 portas. De 1.445,00 agora por 1.222,00

3 BUFFETS DE CEREJEIRA

4 portas. De 1.450,00 agora por 1.233,00

Soutien sem alça

65,00

Lindo modelo com busto de renda e acilim. Costas de elástico. Firme e confortável

Calcinhas finas

11,50

Alça de algodão, com cintos e as pernas e elástico na cintura. Tama. 40 a 52.

Chapéu de criança

29,50

Um preço de economia. Modelo gracioso em fustão branco, azul ou rosa. Compre agora.

Compre o seu... Conjunto favorito

Saia 59,00

Blusa 59,00

BLUSA "PETER PAN"

A melhor compra do ano.

Cambrá de algodão, botões de madrepérola.

Finíssimo acabamento. Em 8 cores diferentes.

Saia estilo frances com bolsos grandes e cintura justa. Tamanhos: 42 a 48

ARTIGOS DE BEBÊS

CAMISINHA PAGAO

Fina malha com acabamento em cordão de seda 20,00

CALCINHA DE MALHA

Malha de algodão. Sanfona alta para amarrar, picote 14,50 com fio de seda.

MAMADEIRAS «SEARS»

Sextavadas. Resistentes ao calor. Higienizantes. Vidro tipo Pyrex. 3 por 10,00

VESTIDOS CHARMODE

Tôdas as cores. Última moda. Tamanhos: 40 a 48. 139,00

CAMISOLA ESTAMPADA

Opala fina, 2 modelos diferentes. Com babados ou com renda. Tamanhos: 7 a 14 anos. 49,00

CALÇADOS DE SENHORA

Camurça fina. Elegantes e flexíveis. De 200,00. Agora 98,00

Combinação de opala

APROVEITE O PREÇO 43,00

Rendas finas enfeitando o busto. Escolha a sua em azul, branco ou rosa. Economize no preço. Tamanhos: 42 a 50.

Maillet "Ultramar"

LEVE E ELEGANTE 145,00

Pura lã. Preço de liquidação. Alças ajustáveis. Verde, amarelo ou azul. Tamanhos: 42 a 50.

Blusa "Cigana"

COMPRA A SUA... 39,50

Um novo modelo em malha de algodão. Leve, lavável, ideal para suas férias. 7 lindas cores. Tamanhos: 40 a 48.

COMPRE NO MÁXIMO CONFÔRTO...

CARNAVAL EM RECIFE

Vá assistir o maior Carnaval do mundo, viajando em confortável avião fretado exclusivamente para os foliões. Partida a 17 e regresso a 22 de fevereiro. Preço da passagem de ida e volta CR\$ 2.800,00. PROCURE COM ANTECEDENCIA

Informações e reservas a: Av. Franklin Roosevelt, 137 - Sala 603-A Fone 32-2670 (31907)

CINTAS

Modelador, Espartilho, Corsete, Cinturinhas, Sutiens, Cintas abdominais com ou sem prática. Mme. MARTINE. Tel. 38-0359. Val a domicílio. (15921)

CALVOEX

A maior descoberta da Flora Amazonica para a cura da calvície. A venda nas drogarias, farmácias e perfumarias.

GASISTA TÉCNICO

V. S. tem sua instalação de gás estufada? Desentupimos por mais rápida que o gás sem furar e com o plano com máquinas especializadas para esse fim em qualquer outro (Ovenham) gratis. 2º andar. 25-7016. V. S. não constante furar paredes ou pisos. (32194) 87

PEROLAS CULTIVADAS

Lindíssimas. Por atacado e varejo. Rua Buenos Aires, 90 - 4º andar. 407 Tel.: 25-0159 e 47-0977. (23782)

COMPRO GELADEIRA

Particular a vista. Tel. 48-0893. R. Juracy dando preço e marca. (28553)

CORRESPONDENCIA EM INGLÊS

Inglês com grande prática aceita serviços avulsos favor telefonar para George 47-2643

AOS NOIVOS A GALERIA DOS RADIOS

LHES OFERECE

Máquinas de costura, móveis, fogões elétricos e a óleo, rádios, enceradeiras e uma infinidade de coisas úteis e modernas para o seu futuro lar. Tudo a longo prazo, sem entrada, sem flador 22-1135 - 92 - Mem de Sá - 92 - 22-5279 (31982)

MALAS PARA AVIAO

Compre diretamente na Fábrica Guanabara que é a que mais barato vende. Malas de bordo e canoas, malas, pastas, sacos de viagem, cordinas de viagem, etc. Conservam-se e reformam-se na rua do Lavradio 131, esquina da rua do Arco. Telefone 42-3854 e 42-3168. (28891)

CONSORTOS EM PERCIANAS

Coloca-se cozinhas conserta-se molinos e todos serviços referentes ao ramo. Manoel Castanho. 42-3416 (21449)

SUA CAMISA

Conserta-se na Travessa do Ovidor 10 - 2º andar, sala 1. E aceita-se fazenda para feito sob medida. Preços módicos. Entrega rápida. (28932)

Manteiga 1.ª Qualidade

Fabricante vende-se cinco centos de dez quilos a 250 cruzeiros e lata entregue imediata tel. 38-4391. (23911)

Leque
UMA DAS GLÓRIAS IMORTAIS
de OSCAR WILDE!

The Fan

CRAIN
CARROLL
SANDERS
GREENE

20

PARANÁ

AMANHÃ 2-340-520-7-840-1020

INTRIGA! ÓDIO! Crime!

RAY MILLAND
FLORENCE MARLY

"Enquanto a morte espera"

HOJE

PARANÁ

HOJE VIOLENTO DRAMA DE MISTÉRIO
CRIME E "SUSPENSE!"

DOROTHY LAMOUR - DAN DURYEA
STERLING HAYDEN em

"NUMA NOITE SOMBRIA"

IMPÉRIO PARA MENORES ATÉ 14 ANOS (MANHANDLÉ) COMPLEMENTOS NACIONAIS

PARANÁ

HOJE

Scencer Deborah
TRACY-KERR

James STEWART
June ALLYSON

Sangue de Campeão

FRANK MORGAN - AGNES MOOREHEAD

direção de SAM WOOD

**MAIS UMA
HILARIANTE
AVENTURA
DO INCRÍVEL
Belvedere**

**O GÊNIO
vai para a
ESCOLA**

TOM ORAKE
ALAN YOUNG

AMANHÃ

2-340-520-7-840-1020

Caninflas
em

**HEROI
por
ACASO**

AI VEM ELE!
DESTA VEZ
COMO HEROI.
MAS, HEROI
DAS MAIS
COMPLICADAS
SITUAÇÕES!

com

MARY CORTES
GLORIA MARIN
JULIO VILLARREAL

Acompanha
Complemento
Nacional

AMANHÃ

2-4-6-8-10

PLAZA

PARANÁ

**POR 8 DIAS APENAS
SILVEIRA SAMPAIO**

no

TEATRO DE BOLSO

Pça. Gal. Osório - Ipanema

AR REFRIGERADO
TRAJE ESPORTE

**A GARÇONIERE
DE MEU MARIDO**

(Imp. até 18 anos)

HOJE: VESPERAL AS 17 HORAS
A NOITE — SESSÃO ÚNICA AS 21 HORAS
AMANHÃ — SESSÃO ÚNICA AS 21 HORAS

RESERVE SUA LOCALIDADE PELO TELEFONE 27-1589 DAS 14 HORAS EM DIANTE.

**QUANDO DORME A CACA
VELA O
CAÇADOR**

OS REIS DO
BASQUETE

SOCOS
AVALER

AMANHÃ

2-340-520-7-840-1020

**QUANDO QUER
UM MEXICANO**

AMANHÃ

2-340-520-7-840-1020

TEATRO JARDEL

HOJE

AS 8, 15
E 20, 10, 15

COLE

Maria Rubia

APRESENTAÇÃO DA IMPAGNAR REVISTA CARNAVALESCA DE REVISTA BOCCOI

COROA DO REI

CELESTE AIDA - CLAUDIO NONELLI
E A ALICIA WALTER MACHADO

PROCOPIO no Serrador

HOJE

**AS MULHERES
NÃO RESISTEM**

de Aldo Bignardi
Trad. de R. Magalhães

ALMA FLORA

Amor de EPOSA de MONTE CRISTO

2 BONS FILMES NO
CINE S. CARLOS

**CAVALHEIROS
do DIABO**

Buster CRABBE

Sessões a partir de 12 horas.

**SANGUE
DE MEU
SANGUE**

ROBINSON
HAYWARD
CONTE

O FILME QUE
SACURA O NE-
VOZ DO PÚBLICO
COM A VIOLEN-
CIA DE SUAS
EMOÇÕES!

AMANHÃ

2-4-6-8-10

JUAN DANIEL

**ELE
VEM
AI!**

Revista carnavalesca
de JUAN DANIEL e MURAD

HOJE, Vespéral às 16 hs.
DIARIAMENTE às 20
e 22 horas.

folie

**BATENDO TODOS OS RECORDS!
CASAS SUPERLOTADAS!**

GLÓRIA

AR CARBONI - DIRCINHA BATISTA

Conforme se verifica pela foto acima, o êxito de "Chegou o General da Banda" é espetacular. O público aplaude com calor e a revista da Glória alcança o maior sucesso superlotando todas as noites às 20 e 22 horas o teatro da Cinelandia. Hoje vespéral às 16 horas. Traje de verão. Adquirir seu ingresso com antecedência para assistir a sua vontade "Chegou o General da Banda".

MISTERIOS de PARIS

MARCEL HERRAND - YOLANDE LAFFON - LUCIEN COEDEL
ALEXANDRE RIGNAULT - GERMAINE KERJEAN

PARIS
DE OUTROS TEMPOS
EM UMA INTRIGA
ARABIZANTE!

DIRETOR: J. DE BARONCELLI

PATHE AMANHÃ

SÃO JOSE PARA TODOS

LA DE VIDRO

Isolante para frio, calor, ruído, etc. Usado nos frigoríficos, estações de rádio, navios, motores, geladeiras, fogões, aquecedores, caldeiras, etc.

Informações com
AFFONSO MARTINEZ GRAU
TELEFONE: 25-3888

**PERDIDOS
na
ESCURIDÃO**

(SPERDUTI NEL BUIO)

Vittorio de SICA
Fiorella BETTI

IMPROPRIAMENTE
COMPS. NACIONAIS

PRESIDENTE - ALVORADA

42-7128 27-2936

AMANHÃ

HORARIO 2-4-6-8-10

NELIO DIABETO

BIBI FERREIRA

BEIJA-ME E VERÁS

TEATRO REGINA

HOJE, Vespéral às 16 horas — A Noite às 20 e 22 horas

BINOCULOS ZEISS

TALHERES DE CRISTOFLE

LINHAS AÉREAS PAULISTAS

ONULACAO PERMANENTE

A trio Crs 150,00 — a calor Crs 80,00 — Pelo técnico alemão FILANZ, Rua Marquês de Abrantes, 22. Tel.: 25-0292 (Chamar ao Francisco) e favor marcar hora.

"COMEU E MORREU"

Baratas matam-se com "Baraloi"

GALINHA BEM MORTA

Para auxiliar a construção de uma nova ponte de desembarque, e outras benéficas na 1.ª zona de Agudos, resolvemos oferecer a venda 100 lotes pela metade do preço (7 contos) em prestações mensais de 100 cruzeiros sem entrada inicial. Dentro de 90 dias os preços, sendo novamente de 15 a 20 contos, dando aos compradores uma rápida valorização de 100 por cento. Informações pelo telefone 23-3226 e 43-8849 — sr. Eduardo Dale — Rua Uruguaiana, 104 - 1.º andar sala 108.

OFICINA MECANICA SÃO JORGE

A rua Cardoso de Moraes, 136, Praça Bonassuco — Vende-se esta oficina com todos os maquinários e mais um carro para socorro, e mais uma transferência do contrato de locação de 1 ano, muito bem localizada e fazendo um ótimo movimento. Serve instalação de uma bomba de gasolina, para mais informações no local com o sr. Abilio, ou a rua da Assembleia 10, sobrado. Telefone 42-0277. Elias ou Nunes, das 10 às 12 horas.

**PORTADORES DE LICENÇAS
PRÉVIAS EM DÓLARES**

Vende-se para pagamento no Brasil contra documentos, mercadorias a serem importadas dos Estados Unidos, — J. D. MAGALHÃES — Rua Primeiro de Março, 1 - sala 805 — Fones: 23-0334 — 43-5564.

ALÔ! ALÔ! GAROTADA!!!

LAURO BORGES "MANDUCA"

um sucesso!
No JOÃO CAETANO

está hoje na vespéral das 16 hs. na revista
"DEIXA QUE EU CHUTO..."

VIDA CULTURAL

Associações

Clube de Engenharia — A diretoria do Clube de Engenharia convidou seus associados para assistirem à projeção dos seguintes filmes coloridos no próximo dia 24, às 17h30 horas, em sua sede provisória, à Rua Buenos Aires n. 46-P andar: 1) — "Bolsa Pipe Line" — Instalação de uma adutora de aço; 2) — Planejamento de estruturas sólidas e elásticas; 3) — Como evitar e controlar a distorção na soldagem elétrica.

Comemorações

Cardinal Arcade — Em comemoração do centenário de nascimento de Dom Joaquim Arcade, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro fará realizar sessão solene na próxima terça-feira, às 17 horas, em sua sede, à Avenida Augusto Severo, 4.

Faço uso da palavra, discorrendo sobre a vida e a personalidade do eminente Príncipe da Igreja, os vícios embalsamados José Carlos de Macedo Soares, ministro Adolfo Azeiteiro da Costa, em nome dos Institutos Históricos dos Estados e acadêmicos Pedro Calmon, orador oficial do Instituto.

Conferências

Prof. Assad M. Abdur — Na próxima quarta-feira, o prof. Dr. Assad M. Abdur, professor de Física dos Estados Unidos, fará na Sociedade

Cordas cruzadas

Dupla repetição

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

Schwartzmann

AV. RIO BRANCO, 257-A

TEL. 32-7322

ENSINO

PROVAS E INSCRIÇÕES

FACULDADE NACIONAL DE ARQUITETURA

Concurso de Habilitação

A inscrição para o Concurso de Habilitação ao Curso de Arquitetura da Faculdade Nacional de Arquitetura, estará aberta de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas. Os candidatos deverão apresentar, no ato da inscrição, os seguintes documentos:

a) requerimento de inscrição, assinado na forma da lei, feito em impresso fornecido pela secretaria;

b) prova de conclusão do curso secundário completo, isto é, certificado de licença colegial e clássica ou científico, ou ainda certificado de conclusão do antigo curso complementar, em qualquer de suas modalidades;

c) carteira de identidade;

d) atestado de idoneidade moral, firmado por pessoa de fé pública;

e) atestado de sanidade física e mental, passado por médico;

f) certificado de registro civil que prove idade mínima de 17 anos;

g) prova de estar em dia com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino, brasileiros natos ou naturalizados;

h) prova de pagamento da taxa de inscrição, no valor de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros);

i) três retratos, tamanho 3x4 cm.

j) Os documentos mencionados nas alíneas b), d), e) e f) só serão aceitos quando apresentados as firmas devidamente reconhecidas por tabelião desta capital.

Não serão aceitas certidões de existência de certificados de exames em outros institutos, nem publicações de quaisquer documentos.

O número de vagas no 1.º ano do curso de Arquitetura foi fixado em 70.

Os interessados poderão obter na secretaria da Faculdade Nacional de Arquitetura, à Av. Rio Branco, 106, quaisquer outras informações de que necessitarem.

As inscrições para os exames de habilitação ao curso de Arquitetura da Faculdade Nacional de Arquitetura, serão realizadas de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas.

Os interessados deverão pagar uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por matéria.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA.

Exame de seleção — Os alunos promovidos ao 2.º ciclo do Curso de Formação de Professores de Instrumento, Canto e Composição, deverão prestar o exame de seleção, na forma do art. 22 do Regulamento da Escola.

Os exames serão realizados de 10 a 15 de fevereiro. A nota mínima de habilitação será sete (7). Os estudos de confronto serão examinados no dia primeiro do mês seguinte.

BIBLIOTECA NACIONAL.

Concurso de Habilitação — As inscrições para o concurso de habilitação ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, estarão abertas de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas.

Os interessados deverão pagar uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por matéria.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA.

Exame de seleção — Os alunos promovidos ao 2.º ciclo do Curso de Formação de Professores de Instrumento, Canto e Composição, deverão prestar o exame de seleção, na forma do art. 22 do Regulamento da Escola.

Os exames serão realizados de 10 a 15 de fevereiro. A nota mínima de habilitação será sete (7). Os estudos de confronto serão examinados no dia primeiro do mês seguinte.

BIBLIOTECA NACIONAL.

Concurso de Habilitação — As inscrições para o concurso de habilitação ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, estarão abertas de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas.

Os interessados deverão pagar uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por matéria.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA.

Exame de seleção — Os alunos promovidos ao 2.º ciclo do Curso de Formação de Professores de Instrumento, Canto e Composição, deverão prestar o exame de seleção, na forma do art. 22 do Regulamento da Escola.

Os exames serão realizados de 10 a 15 de fevereiro. A nota mínima de habilitação será sete (7). Os estudos de confronto serão examinados no dia primeiro do mês seguinte.

BIBLIOTECA NACIONAL.

Concurso de Habilitação — As inscrições para o concurso de habilitação ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, estarão abertas de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas.

Os interessados deverão pagar uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por matéria.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA.

Exame de seleção — Os alunos promovidos ao 2.º ciclo do Curso de Formação de Professores de Instrumento, Canto e Composição, deverão prestar o exame de seleção, na forma do art. 22 do Regulamento da Escola.

Os exames serão realizados de 10 a 15 de fevereiro. A nota mínima de habilitação será sete (7). Os estudos de confronto serão examinados no dia primeiro do mês seguinte.

BIBLIOTECA NACIONAL.

Concurso de Habilitação — As inscrições para o concurso de habilitação ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, estarão abertas de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas.

Os interessados deverão pagar uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por matéria.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA.

Exame de seleção — Os alunos promovidos ao 2.º ciclo do Curso de Formação de Professores de Instrumento, Canto e Composição, deverão prestar o exame de seleção, na forma do art. 22 do Regulamento da Escola.

Os exames serão realizados de 10 a 15 de fevereiro. A nota mínima de habilitação será sete (7). Os estudos de confronto serão examinados no dia primeiro do mês seguinte.

BIBLIOTECA NACIONAL.

Concurso de Habilitação — As inscrições para o concurso de habilitação ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, estarão abertas de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas.

Os interessados deverão pagar uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por matéria.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA.

Exame de seleção — Os alunos promovidos ao 2.º ciclo do Curso de Formação de Professores de Instrumento, Canto e Composição, deverão prestar o exame de seleção, na forma do art. 22 do Regulamento da Escola.

Os exames serão realizados de 10 a 15 de fevereiro. A nota mínima de habilitação será sete (7). Os estudos de confronto serão examinados no dia primeiro do mês seguinte.

BIBLIOTECA NACIONAL.

Concurso de Habilitação — As inscrições para o concurso de habilitação ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, estarão abertas de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas.

Os interessados deverão pagar uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por matéria.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA.

Exame de seleção — Os alunos promovidos ao 2.º ciclo do Curso de Formação de Professores de Instrumento, Canto e Composição, deverão prestar o exame de seleção, na forma do art. 22 do Regulamento da Escola.

Os exames serão realizados de 10 a 15 de fevereiro. A nota mínima de habilitação será sete (7). Os estudos de confronto serão examinados no dia primeiro do mês seguinte.

BIBLIOTECA NACIONAL.

Concurso de Habilitação — As inscrições para o concurso de habilitação ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, estarão abertas de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas.

Os interessados deverão pagar uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por matéria.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA.

Exame de seleção — Os alunos promovidos ao 2.º ciclo do Curso de Formação de Professores de Instrumento, Canto e Composição, deverão prestar o exame de seleção, na forma do art. 22 do Regulamento da Escola.

Os exames serão realizados de 10 a 15 de fevereiro. A nota mínima de habilitação será sete (7). Os estudos de confronto serão examinados no dia primeiro do mês seguinte.

BIBLIOTECA NACIONAL.

Concurso de Habilitação — As inscrições para o concurso de habilitação ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, estarão abertas de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas.

Os interessados deverão pagar uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por matéria.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA.

Exame de seleção — Os alunos promovidos ao 2.º ciclo do Curso de Formação de Professores de Instrumento, Canto e Composição, deverão prestar o exame de seleção, na forma do art. 22 do Regulamento da Escola.

Os exames serão realizados de 10 a 15 de fevereiro. A nota mínima de habilitação será sete (7). Os estudos de confronto serão examinados no dia primeiro do mês seguinte.

BIBLIOTECA NACIONAL.

Concurso de Habilitação — As inscrições para o concurso de habilitação ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, estarão abertas de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas.

Os interessados deverão pagar uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por matéria.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA.

Exame de seleção — Os alunos promovidos ao 2.º ciclo do Curso de Formação de Professores de Instrumento, Canto e Composição, deverão prestar o exame de seleção, na forma do art. 22 do Regulamento da Escola.

Os exames serão realizados de 10 a 15 de fevereiro. A nota mínima de habilitação será sete (7). Os estudos de confronto serão examinados no dia primeiro do mês seguinte.

BIBLIOTECA NACIONAL.

Concurso de Habilitação — As inscrições para o concurso de habilitação ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, estarão abertas de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas.

Os interessados deverão pagar uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por matéria.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA.

Exame de seleção — Os alunos promovidos ao 2.º ciclo do Curso de Formação de Professores de Instrumento, Canto e Composição, deverão prestar o exame de seleção, na forma do art. 22 do Regulamento da Escola.

Os exames serão realizados de 10 a 15 de fevereiro. A nota mínima de habilitação será sete (7). Os estudos de confronto serão examinados no dia primeiro do mês seguinte.

BIBLIOTECA NACIONAL.

Concurso de Habilitação — As inscrições para o concurso de habilitação ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, estarão abertas de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas.

Os interessados deverão pagar uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por matéria.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA.

Exame de seleção — Os alunos promovidos ao 2.º ciclo do Curso de Formação de Professores de Instrumento, Canto e Composição, deverão prestar o exame de seleção, na forma do art. 22 do Regulamento da Escola.

Os exames serão realizados de 10 a 15 de fevereiro. A nota mínima de habilitação será sete (7). Os estudos de confronto serão examinados no dia primeiro do mês seguinte.

BIBLIOTECA NACIONAL.

Concurso de Habilitação — As inscrições para o concurso de habilitação ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, estarão abertas de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas.

Os interessados deverão pagar uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por matéria.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA.

Exame de seleção — Os alunos promovidos ao 2.º ciclo do Curso de Formação de Professores de Instrumento, Canto e Composição, deverão prestar o exame de seleção, na forma do art. 22 do Regulamento da Escola.

Os exames serão realizados de 10 a 15 de fevereiro. A nota mínima de habilitação será sete (7). Os estudos de confronto serão examinados no dia primeiro do mês seguinte.

BIBLIOTECA NACIONAL.

Concurso de Habilitação — As inscrições para o concurso de habilitação ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, estarão abertas de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas.

Os interessados deverão pagar uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por matéria.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA.

Exame de seleção — Os alunos promovidos ao 2.º ciclo do Curso de Formação de Professores de Instrumento, Canto e Composição, deverão prestar o exame de seleção, na forma do art. 22 do Regulamento da Escola.

Os exames serão realizados de 10 a 15 de fevereiro. A nota mínima de habilitação será sete (7). Os estudos de confronto serão examinados no dia primeiro do mês seguinte.

BIBLIOTECA NACIONAL.

Concurso de Habilitação — As inscrições para o concurso de habilitação ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, estarão abertas de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas.

Os interessados deverão pagar uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por matéria.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA.

Exame de seleção — Os alunos promovidos ao 2.º ciclo do Curso de Formação de Professores de Instrumento, Canto e Composição, deverão prestar o exame de seleção, na forma do art. 22 do Regulamento da Escola.

Os exames serão realizados de 10 a 15 de fevereiro. A nota mínima de habilitação será sete (7). Os estudos de confronto serão examinados no dia primeiro do mês seguinte.

BIBLIOTECA NACIONAL.

Concurso de Habilitação — As inscrições para o concurso de habilitação ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, estarão abertas de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas.

Os interessados deverão pagar uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por matéria.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA.

Exame de seleção — Os alunos promovidos ao 2.º ciclo do Curso de Formação de Professores de Instrumento, Canto e Composição, deverão prestar o exame de seleção, na forma do art. 22 do Regulamento da Escola.

Os exames serão realizados de 10 a 15 de fevereiro. A nota mínima de habilitação será sete (7). Os estudos de confronto serão examinados no dia primeiro do mês seguinte.

BIBLIOTECA NACIONAL.

Concurso de Habilitação — As inscrições para o concurso de habilitação ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, estarão abertas de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas.

Os interessados deverão pagar uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por matéria.

PROVAS E INSCRIÇÕES

FACULDADE NACIONAL DE ARQUITETURA

Concurso de Habilitação

A inscrição para o Concurso de Habilitação ao Curso de Arquitetura da Faculdade Nacional de Arquitetura, estará aberta de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas. Os candidatos deverão apresentar, no ato da inscrição, os seguintes documentos:

a) requerimento de inscrição, assinado na forma da lei, feito em impresso fornecido pela secretaria;

terreno de cerca de 9.000m2 no morro de S. Roque. Inf. Paranhos - 37-3543 (20787) 2200

SE à Avenida Facilita-
ções I, II e III facilitan-
do o pagamento. Trata-
ta-se com o proprietário.
(23825) 3200

AO da Penha - Vende-se
predio à rua Dr. Gondal, pe-
lo Espolho de Luciano Vi-
lva, em lotido, sexta-feira
de março de 1955, às 16 horas,
e no mesmo, pelo leiloeiro
Vide anúncio detalhado no
diário Comercio" de hoje.
(28868) 3200

AO de Ramos - Vende-se
predio à rua Aracati, 139,
de Joaquim Moreira Ri-

leilão quinzenal, 9 de
de 1959, às 10.30 horas,
no mesmo, pelo leiloeiro
Vide anúncio detalhado no
de Comercio" de hoje
28065 3206

5 mil 104 - J. C. Faria.
(21293) 3300

E-SE em Niterói, próximo
centro, casa em vila com sala,
cozinha, banheiro e área
coberta CR\$ 600,00. Aceita-se
Tel. 28-3223. R.O.
(2834) 3300

AI - Casas novas acabadas
monstru, situadas à rua Dom
A. 53, junto à Av. 7 de Se-
tembro com 3 últimos quartos, ban-
heiro, copa, cozinha, banheiro
e garagem para automóvel,
corrente; preço CR\$ 230.000,00,
CR\$ 100.000,00 de entrada o

ROFI - Vende-se um ótimo terreno, perto da Rua Dom Bosco, Bairro Jardim Icaral, com 2. Preço: 50 mil cruzeiros, 50% facilitado. Tratar pessoalmente com o Sr. Cabral, à Rua do 71, sala 308. (29772) 3390

GOVERNADOR — Vende-se 5 lotes área total 2.540 m.2 preço R\$ 50,00. Facilite-se grande parcelar — 7-0706. (15820) 3340

DO GOVERNADOR — Venha a rua Capatema lote 70 oitocentos de esquina c/ 10,72 metros de frente para a rua Gregório Cr\$ 60.000,00. RAUL REBOUCAS, rua Gonçalves Dias 67 2º

DO GOVERNADOR — Venha a Jardim Carioca ótimo. Lote quadra III lote nº 12 com 12 metros de frente por 31 de fundos, sendo facilitar o pagamento. Cr\$ 60.000,00. RAUL REBOUCAS, rua Gonçalves Dias 67

DO GOVERNADOR — Venha a

da rua Gaspar de Souza na
o, ótima casa em centro de
no de 12 x 41, com varanda,
de sala, 2 quartos, banheiro
leto c/ Box, copa, cozinha
e banheiro de empregada e
te com quarto em cima de
tamanho Água, Luz, telefo-
Gaz Esso, cortinas e Lustres.
Cr\$ 380.000,00 com facilidade
e pagamento. Fotografias e
es com RAIL RIBOUÇAS.
Gongalves Dias 67 30
(22271) 3400

QUETA - Vendemos dois lotes
de 20.00x39,00, tendo última alínea
a Rua Maestro Anacleto, junto
aopós 10 metros do nº 34. Preço

100.000.00. Informações com F.
de Aquino & Cia. Ltda. Avenida
Branco, 91 - 6º andar. Tel.
180. (21954) 3400

LHA DO GOVERNADOR —
dim Carioca — Torro 4 lotes
terrenos, para pagamento à
pra por Cr\$ 98.000,80, os lotes
e 40 da quadra 18, lote 8 da
quadra 20 e lote 2 da quadra 79.
cas. 23-3482 e 23-3611.
(21973) 3400

LHA DO GOVERNADOR —
dim Guanabara — Vendemos

ersos lotes de terrenos muito
n situações, por preços razoá-
s, também aceitamos opções
re vendas não só no Jardim
anabara, como em outras par-
da Ilha. Tratar à Avenida
Branco, 143, 4.º andar, sa-
14, com José A. R. Mendon-
e Hermes Borges, aos domín-
o local (Jardim Guanabara,
à Praça Eduardo Gueching,
1, e Av. Duzentos, n.º 55.
(21972) 3400

ALVENAR — Jaraim Guana-
ra — Ilha do Governador —
compre nem venda seu lote
terreno ou predio, sem pro-
prio Ribeiro ou Rul. Rua 7 de
setembro, 141. 3.º tel. 43-6777 e
Ilha, rua Uca, 113, telefone
governador 280.
(13858) 8400

co Cr\$ 35.000,00. Fácil o pamento. Informações à Avenida Amaro Braga, 227, 8.º andar, s/ 617. (28899) 9400 (Castello).

BOA DO GOVERNADOR — Por Cr\$ 80.000,00, vendo magnífico terreno à rua Moravia, esquina da Trassaa 33, medindo 20,00 m x 19,50 e pronto para receber construção. Manuel de Sousa Santos. Rua Miguel Louro, 51, 1.º andar. (20914) 3400

BOA DO GOVERNADOR — Leilão Judicial — Afonso Nunes, autorizado por alvará do Juízo da 1.ª Câmara Civil, venderá em leilão, quarta-feira, 25 de Janeiro de 1950, as

horas, à rua Chile, 29, o lote
terreno da quadra 14 — lote 2,
do Jardim Carlica. Mais informa-
ções 22-3111. Vede anúncios detalha-
dos no "Jornal do Comércio".
(22048) 3400

VERREIRO — PARTICULAR
— Vende-se na Ilha do Governador
com frentes para três ruas —
30 mts quadrados. SOCOTÁ —
ela. 28-6253 — 43-6347 43-9081.
BREV. (22906) 3400

ILHA DO GOVERNADOR
— Vendo magnifico lote de
pesqueira, situado perto das

Petrópolis
PEQUENOS SÍTIOS EM PETRÓ-
Lotes 1.000m². ca

minimo sem entrada inicial e sem juros - local pitoresco com floresta e agua nascente abundante a distante 4 quilômetros da Moeda, pela boa Estrada da Fazenda Inhamitanga. Brevemente ôntibus e luma elétrica na porta Prestações de 200.000 Cr\$ 200.000. Reservem suas passagens. Proprietária Loteadora S. A. - Av. Nilo Peganha n. 28, sala 1111 - 42-5011.

**VITEM
ELDORADO**
A REGIÃO DOS LAGOS
HOTEL FAZENDA
PEDRO DO RIO — PETRÓPOLIS

- Acomodações confortáveis
- Passeios deslumbrantes
- Ótimo passado
- Cavalos - Barcos - Esportes - Jogos
- Recantos maravilhosos
- Banhos de Lago
- Lotes e Sítios a prazo.

INFORMAÇÕES E RESERVAS
ESTÂNCIA WEEK-END LTDA. - 32-1619
SENADOR DANTAS, 76 — SALA 704

OLARIA -- APARTAMENTOS

(FINAL DE CONSTRUÇÃO)
Para entrega em março próximo, vende magníficos apartamentos constando de sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, etc. Ao lado dos mais amplos recursos domésticos e de variadas meios de transporte, inclusive ônibus moderníssimos, cujos itinerários abrangem a cidade inteira. Grande facilidade de pagamento. Ver à rua João Silva, 83. Tratar com MANOEL DE SOUSA SANTOS, à rua Miguel Couto 51, 1.º andar. (28823) 91

CASA OU APARTAMENTO

Compre-se, contendo 2 salas, 3 quartos, garagem, etc., de preferência nos bairros de Botafogo, Lagoa, Flamengo ou Tijuca. Negócio urgente, até Cr\$ 500.000,00 à vista com José B. Castro, pelo Tel. 43-7545, das 12 às 17 horas. (21946) 91

TERRENO EM STA. TERESA

Particular vende, pela melhor oferta, sítio à rua Gonçalves Fontes, ao lado do prédio n. 39, a 10 minutos da Cinelândia, com vista deslumbrante sobre a baía, aeroporto e cidade. Lugar fresco e sempre arejado. Oferta para Caixa Postal, 2311. (21934) 91

APARTAMENTO EM COPACABANA

Vende-se à rua Bolívar, 147, 9.º pavimento, com 2 salas, 4 amplos quartos, grande galeria, 2 banheiros sociais, em côr, 10 armários embutidos, 2 quartos de empregado, garagem e demais dependências. Preço: Cr\$ 800.000,00. Tratar diretamente com o proprietário, Sr. Bastos, à rua 1.º de Março n. 77 ou pelo telefone 23-1796, das 12 às 18 horas. (28812) 91

APARTAMENTO EM COPACABANA

Vende-se um, com cinco quartos, duas salas e demais dependências, novo, para entrega imediata, situado em esquina perto da praia. Tem financiamento. Telefonar 37-8712. (29766) 91

FABRICA

Grande — Vende, artefatos alumínio, junto a São Cristóvão — Máquinas novas — Instalação moderna — Ótimas residências — Facilite — Direto — H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — Edif. "Jornal do Comércio" — Sala 421 e rua México, 41 — 10.º andar — Sala 1006 — Tel. 43-3840 e 32-7398. (28907) 91

INCORPORACOES

Vendemos aptos. "Flamengo e Copacabana" — Ruas Almirante Tamandaré e Viveiros de Castro. Aptos. desde 94.000,00 e 140.000,00 — entrada de 10.000,00 até completar 30.000,00. Durante a construção — mensalidades de 1.500,00 e 2.500,00. Detalhes com H. Silva, Av. Rio Branco 117, edifício do "Jornal do Comércio" 4.º andar, sala 421 — Tel. 43-3840 e rua México n. 41, 10.º andar, sala 1006. Tel. 32-7398. (28907) 91

EDIFICIOS DE APARTAMENTOS E VILAS

Compramos do Leblon até Madureira. Pagamos à vista, mesmo alugado, porém sem contrato. Mais detalhes nos escritórios do H. Silva, Rua México, 41 — 10.º andar, sala 1006. (28907) 91

"APARTAMENTOS -- LEBLON"

Rua Campos de Carvalho, 749 — Vende financiados, entrada de Cr\$ 50.000,00 e o restante em 15 anos — 3 quartos, sala, banheiro completo, cozinha, quarto e sanitários de empregado. Ocasão. Vitemos os de 102, 202 e 302. Plantas e detalhes com H. Silva, Av. Rio Branco 117, edifício do "Jornal do Comércio", s. 421 e rua México n. 41, 10.º andar, sala 1006 — Tel. 43-3840. (28907) 91

LOJAS

Passeio contrato — Rua do Ouvidor, entre Gonçalves Dias e Av. Rio Branco — outra rua Mayrink Velho. Cartas para Caixa Postal 4.771 — Rio — Dr. Warton Flash. (28907) 91

"APARTAMENTOS VAZIOS -- ANDARAÍ"

Vende, novos, à rua Ernesto de Souza n. 162 — 3 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependência de empregada e garagem. Grande facilidade de pagamento. Vitemos e falemos com o encarregado. Tratar com H. Silva, Av. Rio Branco n. 117, s. 421 ou rua México n. 41, 10.º andar, sala 1006. (28907) 91

"APARTAMENTOS GRANDES BARATOS"

Vende à rua Dona Romana, 587 e 595, aptos. 101 e 201, entrada de Cr\$ 30.000,00 ou menos — 2 quartos, sala, etc. e n. 607, apt. 201 — 4 quartos, sala, banheiro completo, etc. Entrada de 20% e o restante a longo prazo. Vitemos e falemos com os escritórios de H. Silva, Av. Rio Branco 117, edifício do "Jornal do Comércio", s. 421 ou rua México n. 41, 10.º andar, sala 1006. Tel. 43-3840 e 32-7398. (28907) 91

SÍTIO

Vende em Jacarepaguá — Grande prédio — 2 pavimentos — 16 alqueires paulistas — tem de tudo 5 minutos da condução — Ocasão — Cartas para Caixa Postal 4.771 — Dr. Flanker. (28907) 91

GALPÃO

Para Depósito ou Indústria com 900 m2 construídos, concreto armado em São Cristóvão — vende-se. (28843) 91

LEBLON

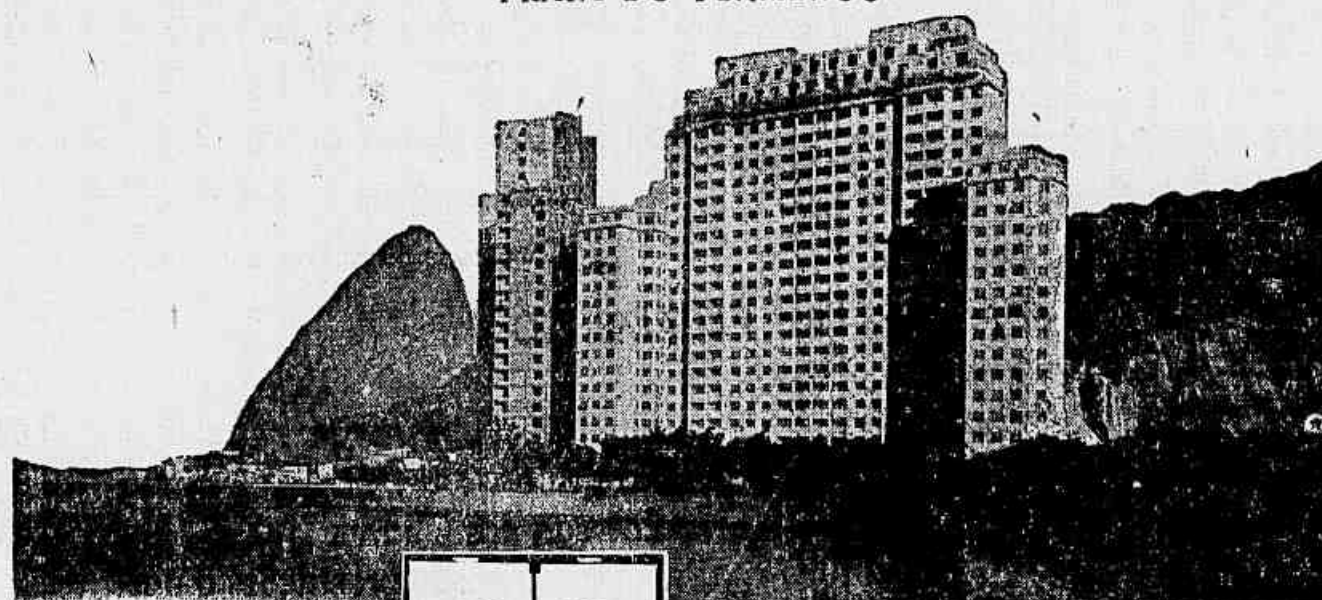
Vendem-se, facilitando-se o pagamento, os novos e bem acabados apartamentos do edifício da Rua Artur Araújo, n. 63, construídos pela firma Pires Santos & Cia. Para maiores detalhes e informações queiram dirigir-se à Seção de Administração de Bens do Banco Irmãos Guimarães, Ltda., à Rua do Ouvidor, n. 79, todos os dias úteis, das 15 às 17.30 horas. (28777) 91

CORREAS

Vende-se a propriedade denominada Poço do Imperador, com área de 50.000 m2, com lindo rio que a percorre em todo o comprimento, a menos de 1.000 ms. da Estrada União Indústria. Ótima para loteamento, casa de campo, ou sanatório. Tratar pessoalmente à Av. Erasmo Braga, 227, 11.º andar, S/ 1109 das 13 às 17 hs. a partir de segunda-feira. (28781) 91

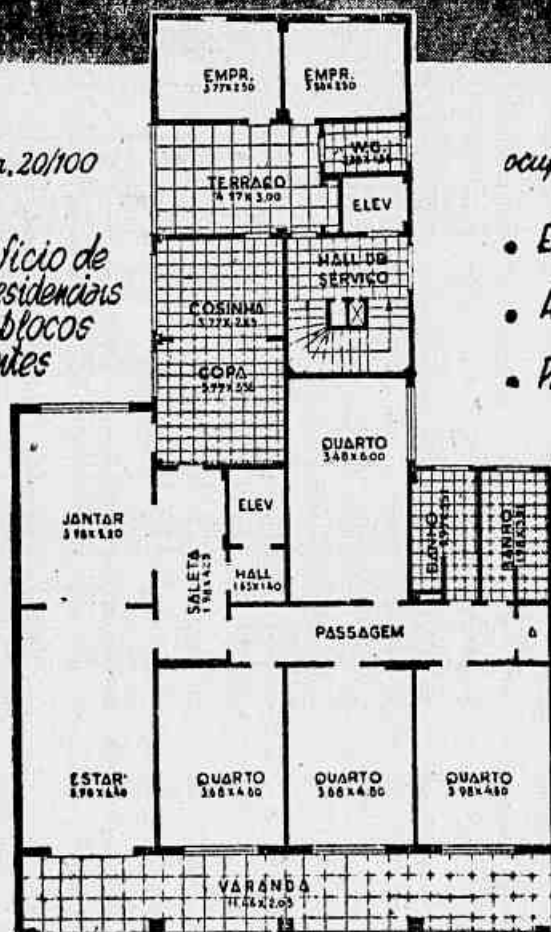
Edifício Barão da Laguna

PRAIA DO FLAMENGO



av. Rui Barbosa, 20/100

Majestoso edifício de apartamentos residenciais composto de 5 blocos independentes



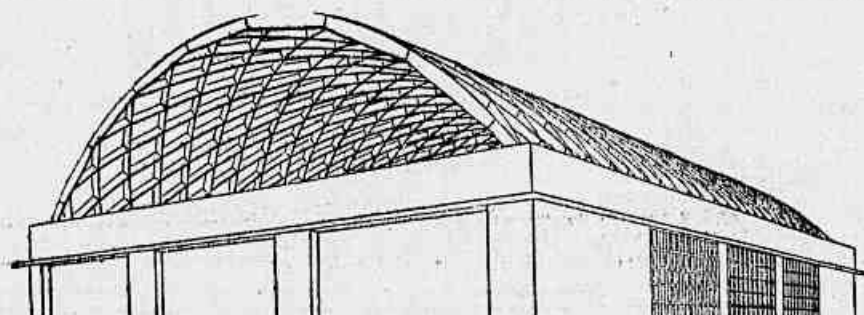
ocupação imediata

- ELEVADORES PRIVATIVOS
- ACOMODAÇÕES AMPLAS
- PANORAMA DESLUMBRANTE

VENDA EM CONDOMÍNIO DO BLOCO "C"

Entrada à vista de 20% e o restante em 18 anos, TABELA PRICE

VENDAS COM O PROPRIETÁRIO
BANCO HIPOTECÁRIO
LAR BRASILEIRO, S.A.
RUA DO OUVIDOR, 90 - 5.º ANDAR



ESTRUTURAS EM CONCRETO OBRAS INDUSTRIAIS

COBERTURAS PARA GALPÕES EM LAMELAS DE MADEIRA

Construtora MEANDA, LOBÃO Limitada

RUA MEXICO 45 - 13.º ANDAR — TEL. 42-6560

EDIFICIO NATUBA

AVENIDA NOSSA SENHORA DE COPACABANA N. 872
(AO LADO DA CONFEITARIA COLOMBO)

VENDEM-SE APARTAMENTOS

DE:

SALETA, SALA, TRÊS QUARTOS, COZINHA, BANHEIRO EM LOUÇA DE CÔR E DEPENDÊNCIAS DE EMPREGADO. COM FORO REMIDO

PREÇOS

DESDE Cr\$ 295.000,00

ATÉ Cr\$ 440.000,00

70% FINANCIADOS PELA TABELA PRICE 15 ANOS. 10%

30% PAGAVEIS EM TRÊS (3) PRESTAÇÕES: SINAL (10%) DUAS OUTRAS A 30 E 60 DIAS.

PREDIO EM FINAL DE ACABAMENTO, PODENDO SER VISTO TODOS OS DIAS ENTRE 11 E 12 HORAS E AOS DOMINGOS E FERIADOS DE 10 AS 15 HORAS.

INFORMAÇÕES

CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO N.º 173 - 14.º

Fones - 42-2407 e 52-0119

APARTAMENTOS À VENDA

COPACABANA

EDIFÍCIO MONCHIQUE — Rua Gustavo Sampaio, 194 — Construção adiantada. Apartamentos a partir de Cr\$ 300.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial 10%.

EDIFÍCIO TAVIRA — Rua Barata Ribeiro, 258 — Ampla loja e apartamento n. 302. Entrega imediata. Financiamento e facilidade de pagamento.

SANTA TERESA

EDIFÍCIO ALGARVE — Almirante Alexandrino, 340 — Amplo apartamento com 3 quartos, sala e dependências de empregados. Entrega imediata. Facilidade de pagamento.

FLAMENGO

EDIFÍCIO UNIAO — Rua Buarque de Macedo, 36 (início de construção) — Apartamentos a partir de Cr\$ 120.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial 10%.

CENTRO

EDIFÍCIO SAGRES — Rua Leandro Martins, esquina da rua dos Andradas. Construção adiantada. Apartamentos a partir de Cr\$ 120.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial 10%.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES, INCORPORADORES E FINANCIADORES

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

Rua México n. 41 - 3.º andar. Tels. 42-1777 e 32-7640

Casa -- Jardim Botânico

Vende-se à Rua Barão de Oliveira Castro casa de construção recente, sem inquilinos, em terreno de 9 x 57, com as seguintes acomodações: sala de almoço, salão de jantar, saleta, grande varanda, cozinha moderna, quatro grandes quartos, banheiro completo, com box, etc., quarto de empregada, com banheiro, grande adega, garagem para dois ou mais carros, jardim e quintal. A casa poderá ser vendida completamente mobiliada. Tratar com o Dr. Joaquim Camilo, Rua da Candelária, n. 9, sala 407. Tel.: 43-2457. (21935) 91

Casas de Campo -- Petrópolis

Vendem-se duas magníficas casas de campo, em Secrério, Pedro do Rio, construídas em sítios de 5.000 a 150.000m2. Tratem-se de casas de fino acabamento, próprias para pessoas de bom gosto, situadas numa privilegiada situação topográfica, local de clima saluberrimo, com água e luz próprias.

Concede-se grande facilidade de pagamento, e entrega imediata.

PREÇOS A PARTIR DE Cr\$ 212.000,00

Tratar na CONSTRUTORA CALIFORNIA LTDA.

Avenida Almirante Barroso n. 97, sala 902, 4.º andar, telefons 22-8328. (28827) 91

RIACHUELO

Casas, vendem-se prontas, ótimo acabamento, situação magnífica, compostas de dois pavimentos, sala, três quartos, demais dependências, jardim, quintal. Ver à rua Barbosa da Silva 64-68. Informações pelo telefone 43-9435 diretamente com os proprietários. (31998) 91

HOTEL FAZENDA

BOA ESPERANÇA

MEENDES — ESTADO DO RIO

Posse suas férias ou "week-end" em ambiente de casa de campo com o conforto e serviços de grande hotel. Altitude de 500 metros, 230 horas do Rio, de trem ou de automóvel, por excelentes estradas. Informações: rua Evaristo da Veiga 16, 17.º andar — Tel. 32-5757. (15881) 91

ILHA DO GOVERNADOR

FREGUESIA — Prédio com 2 pavimentos e mais um lote de esquina. O prédio contém grandes cômodos, varanda de inverno, salas, quartos, banheiro completo, copa, cozinha, despensa, etc., entrega vazia, este prédio e mais o terreno, e na rua Aplicação, 45, eq. de Comendador Bastos, preço para todo o lote mil cruzeiros, com grande facilidade de pagamento. Ver no local e tratar à rua da Assembleia 10, sob, das 10 às 18 horas. Tel. 42-2177. Etilas ou Nunes. (31980) 91

CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS PÚBLICOS DO DISTRITO FEDERAL

AVISO

AOS ASSOCIADOS DA LIGHT - ÁGUAS - ESGOTOS

FINANCIAMENTO 100%

Acham-se a disposição dos Interessados as Inscrições para a COMPRA DOS APARTAMENTOS no Edifício a ser construído a R. Barata Ribeiro, 55/59 — Copacabana.

PREÇOS A PARTIR DE

Cr\$ 285.000,00 até 300.000,00

Informações e Reservas:

RUA BUENOS AIRES, 150-A — 1.º — SALAS 6 e 7

NOVA COPACABANA



ULTIMOS LOTES À VENDA

SEM ENTRADA EM 10 ANOS

Quadra 19 — 25 — 26: — frente para a rua Tupinambás prestações de Cr\$ 875,00 — frente para o Canal Cr\$ 958,00

Além da rua Tupinambás Cr\$ 450,00

Informações diretas com o concessionário de vendas à rua do Carmo n. 6, 4.º andar — Salas 406/7 — Rio — ou no Saco de São Francisco — Hotel Balmário — Estrada da Cachoeira n. 40 — Com o sr. Dias. (21721) 91

CASA NOVA

EM RUA NOVA

Vende-se, magnífica residência, transversal à Barão de Mesquita, rua Golanía 94 c/41 não é vila, com 4 quartos e banheiro completo no pav. superior, sala de jantar e hall, copa, cozinha, qto. de empregada e entrada para carro; ver no local, ou tratar pelo tel. 38-7898. Preço Cr\$ 480.000,00 — 40% à vista e o restante a tratar. (21881) 91

"APARTAMENTO"

RUA CONSTANTE RAMOS 87 — 9.º ANDAR

Vende-se luxuoso e do lado da sombra com duas amplas salas, imensa varanda em mármore, dividida por artístico portão de bronze, quatro quartos, um grande banheiro em mármore e outro também em mármore, menor e anexo a um dos quartos; copa e cozinha revestidas de azulejos até o teto inclusive e com espaçosos armários, quarto de empregada e serviços acessórios, magnífica garagem com lugar marcado e ótimo quarto para chaffeur com serviços anexos. Informações: telefone 28-3214. Preço Cr\$ 1.300.000,00. (28748) 91

Sítio (Paty do Alferes)

JUNTO A ESTAÇÃO

Vende-se, arrenda-se ou troca-se por propriedade, 300.000 metros quadrados, 600 metros de altura, casa nova, com 5 quartos, salas, saletas, luz elétrica, água quente e fria, telefone, etc., água em abundância de minas, 2 matas, pastos, casas para colonos, mais de 1.000 árvores frutíferas, grande jardim, etc., etc. — Base 700.000 cruzeiros. Tratar à RUA DONA DELFINA, 62 — TELEFONE 38-0758 — RIO. (29861) 91

MAGNÍFICA VIVENDA

(PETRÓPOLIS)

Vendemos à rua Alte. Greenough, linda residência própria para família de tratamento, edificada em centro de terreno medindo, aproximadamente 950,00 m2, possuindo living, jardim de inverno, 3 quartos, banheiro, grande cozinha, armários embutidos, ampla garagem com dependências para caseiro, portões de ferro, lustres de ferro e cobre, etc. Preço: Cr\$ 550.000,00. Plantas e fotografias com LOWNDES & SONS, LTDA. Av. Pres. Vargas, 290. S/201. Tels.: 43-6922, 43-6020, 42-6776, 43-6326. (31738) 91

HOTEL EMPEDRO DO RIO

PETRÓPOLIS

Vende-se um edifício próprio para hotel de dois pavimentos, com uma área de 50 mil metros quadrados, com todas as instalações necessárias para exploração imediata. Tratar diretamente com proprietário. Telefone 22-4023, Rua Senador Dantas, 20 — 5.º, sala 509. (8850) 91



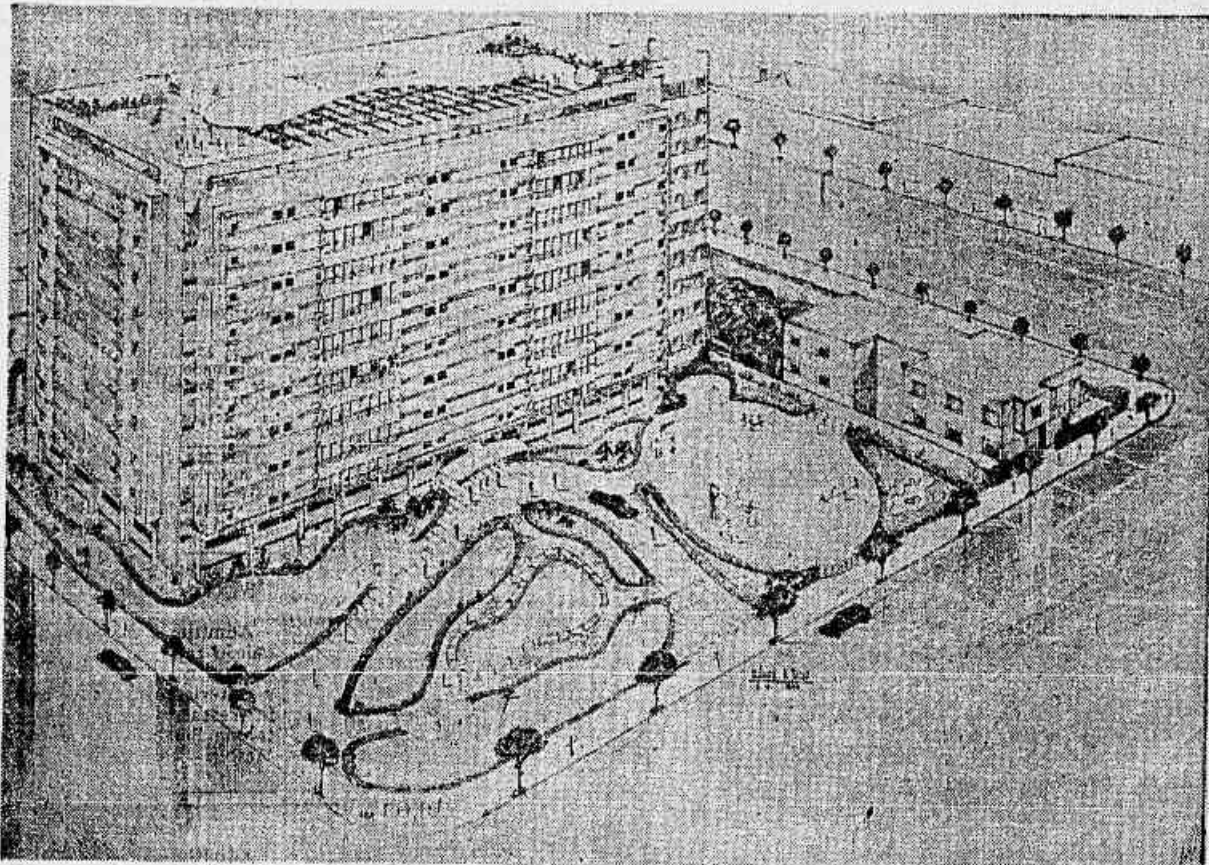
IMOBILIÁRIA BANDEIRANTE LTDA.

RUA STA. LUZIA, 799 - 10.º PAVIMENTO - TEL. 52-0146

Vende

EDIFÍCIO EINSTEIN

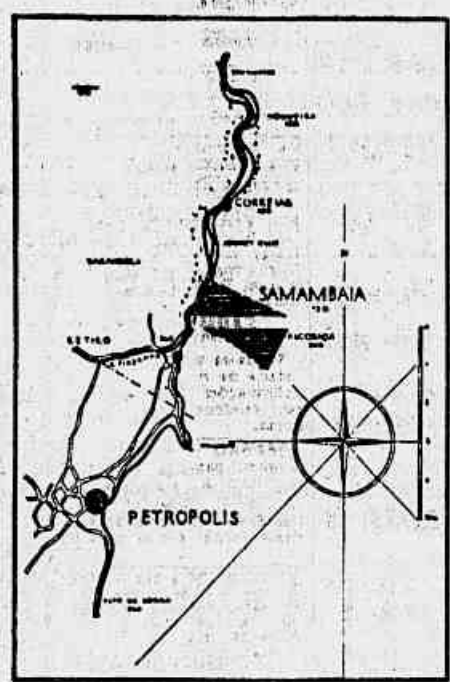
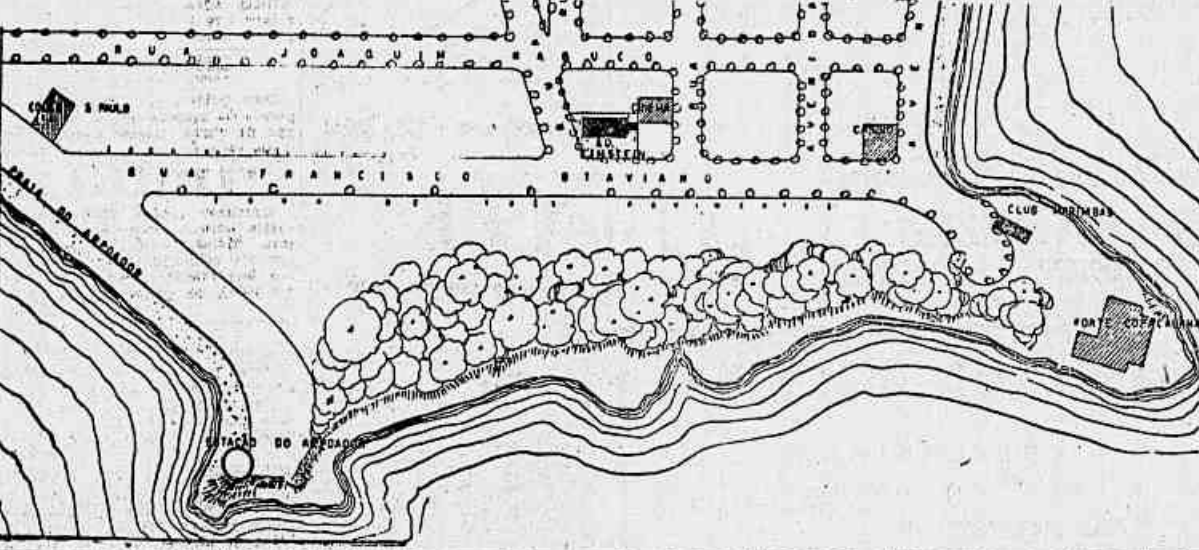
Incorporação da Imobiliária Esperança - proj. e cons. SIAC



Rua Francisco Otaviano esquina de Bulhões de Carvalho

Os últimos apartamentos neste magistoso edifício em construção adiantada, situado no melhor ponto de Copacabana, entre a Avenida Atlântica e a Praia do Arpoador.

Apartamentos com 2 bons quartos, ótima sala, cozinha, quarto, dependências de empregado e garagem. Preços desde Cr\$ 190.000,00 com facilidade de pagamento da parte a vista e financiamento de 40%.



FAZENDA DA SAMAMBAIA

A 5 minutos DE PETRÓPOLIS
PELA ESTRADA UNIÃO & INDÚSTRIA
EM LOCAL DE CLIMA PRIVILEGIADO
VENDEM-SE ÓTIMOS LOTES PARA
casas de campo

INFORMAÇÕES NO LOCAL E NO RIO A
AV. NILO PEÇANHA, 12, s. 807 e 808, t. 52.00.93

IMOBILIÁRIA SAMAMBAIA S/A

GRUPOS DE SALAS

para escritórios, consultórios ou indústrias leves, vendemos no Edifício Onze de Junho à R. Sant'Ana n. 77, próximo à Av. Presidente Vargas.

Escritórios 206/7 do sobrelaje, constituídos por três salas e sanitário, Cr\$ 270.000,00, sendo Cr\$ 20.000,00 de entrada, Cr\$ 125.000,00 financiados pela Caixa Econômica em 20 anos e o restante financiado pela construtora em 5 anos.

Escritório 207 do 2.º pavimento, composto de duas salas, varanda e sanitário, Cr\$ 215.000,00, sendo Cr\$ 20.000,00 de entrada, Cr\$ 90.000,00 financiados pela Caixa Econômica em 20 anos e o restante financiado pela construtora em 5 anos.

Escritórios 208/9 do 2.º pavimento, com duas salas, varanda e sanitário, Cr\$ 200.000,00, sendo Cr\$ 20.000,00 de entrada, Cr\$ 95.000,00 financiados pela Caixa Econômica em 20 anos e o restante financiado pela construtora em 5 anos.

COCIBRA, Av. Rio Branco 311 (Edif. Brasília), sala 716, telef. 42-4066. (27965) 91

NOVA AURORA

TERRENOS A PRESTAÇÃO SEM
ENTRADA E SEM JUROS

BAIRRO SÃO JORGE - Lotes em frente à Estação, no ramal de Cerem, próximo a Belford Roxo - Nova Iguaçu - Pagamento em 60 prestações sucessivas. Valorização rápida. Construção F-11 - Ver e tratar no local e nos escritórios da firma F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. - Av. Rio Branco n. 91 - 6.º andar. Tel. 23-1830, procuradores da Empresa Fluminense de Expansão Territorial e Agrícola. (27627) 91

PEQUENOS SÍTIOS EM PETRÓPOLIS

Lotes 1.000m² no mínimo, sem entrada inicial e sem juros - Local pitoresco com floresta e água nascente abundante, distante 4 quilômetros da Mosela pela boa estrada da Fazenda Inglesa. Breve tempo ônibus e luz elétrica na porta. Prestações desde Cr\$ 200,00. Reservem suas passagens. Proprietária Lotadora S/A. - Avenida Pecanha, 26 - Sala 811 - 42-5011. (28326) 91

GRANDE CASA RESIDENCIAL À VENDA

(8 Minutos da Praça Saenz Peña)
Em centro de terreno de 15 por 66 de fundo. Andar térreo 5 salas, copa, cozinha, banheiro e grande varanda. Sobrado com 6 amplos dormitórios, saleta, quarto, banheiro e varanda. No quintal dois dormitórios para empregados, banheiro, lavanderia, grande garagem, árvores. Pronta entrega. Fones 48-4575 ou 28-4777. (25775) 91

APARTAMENTO PRONTO EDIFÍCIO ITAQUI

Vende-se o 10.º pavimento, já com "habite-se", exclusivamente de frente, no melhor ponto de Copacabana, à rua Toneleros, esquina de Otto Simon, com varanda em toda a volta do apartamento, numa extensão de 30 metros de comprimento. Um hall de entrada, grande living, ótima sala de jantar, 3 quartos, 2 banheiros, sendo um de côr em louça inglesa Standard, copa, cozinha e dependências para empregados. Garagem, 3 elevadores Schindler. Fôro remido. Financiamento a longo prazo. Tratar na IMOBILIÁRIA DELAMARE S. A. - Avenida Presidente Vargas n. 446 sobrelaje, e Avenida 13 de Maio n. 41. (32320) 91

"EDIFÍCIO FORD"

RUA REAL GRANDEZA, 100

Construtor - OLIVEIRA & HERCULANO

TODOS OS APARTAMENTOS INDIVIDUAIS
COM AMPLO QUARTO, BANHEIRO COMPLETO E KITCHNETTE

ÓTIMO EMPREGO DE CAPITAL PARA RENDA

Preços a partir de Cr\$ 80.000,00

(Sem juros durante a construção)

PAGAMENTO:

	Cr\$
Sinal	10.000,00
Escritura	10.000,00
Entrega das Chaves	10.000,00
Restante em 30 prestações a partir de	1.700,00
Sem juros	

PLANTAS E INFORMAÇÕES:

INCORPORADORA E FINANCIADORA

Imobiliária Jiquiti

Av. Graça Aranha, 206 - 3.º A S/312/313

Telefone - 22-5376

"Edifício DOUGLAS"

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 239

Construtor - TASSO LISBOA FREIRE

Vendem-se apartamentos em incorporação, c/sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, quarto e dependências de empregado.

PREÇOS A PARTIR DE Cr\$ 198.000,00

(Sem juros durante a construção)

TODOS APARTAMENTOS DE FRENTE

Forma de pagamento:

10% de sinal - 15% na escritura

24 prestações de Cr\$ 3.000,00 durante a construção
O restante financiado em 15 anos pela Tabela Price

Informações diretamente com os incorporadores, à

AV. ERASMO BRAGA, 277, SALA 210 - 22-8898 e 37-8760

AOS DOMINGOS E FÉRIAS:

RUA EDMUNDO LINS, 14 - APT. 201 - TEL. 37-4360 E

RUA MASCARENHAS DE MORAES, 89 - APT. 801 - TEL. 37-8760

COPACABANA (31735) 91

APARTAMENTOS FINANCIADOS COM 70% PELO BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO S. A.

CENTRO - RUA CARLOS DE CARVALHO

APARTAMENTOS com 1 sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, etc.

Preços a partir de Cr\$ 160.000,00

Entrada inicial 10% e 20% durante a construção.

Mais detalhes, reserva e plantas na Av. Rio Branco, 117 - Edifício Jornal do Comércio - Sala 501 - 5.º andar - Tel. 23-4284, com os corretores.

ALOISIO PINTO e J. REZENDE

(30990) 91

EDIFÍCIO ROSÁRIO

RUA DO ROSÁRIO 172 - quase URUGUAIANA

GRUPOS DE 3 OU 4

VENDEMOS SALAS

financiamento 18 anos - TABELA PRICE

MAGNÍFICA LOJA

Tratar no local - IMOBILIÁRIA PIRATININGA LTDA. - Rua do Rosário, 172

APARTAMENTOS PARA ENTREGA IMEDIATA

Av. Helia Mar - Glória - Sta. Teresa - Catete - Flamengo - Laranjeiras - Botafogo - Urca - Praia Vermelha - Leme - Copacabana - Ipanema - Leblon - Gávea - Centro e Zona Norte - Todos com financiamentos longos.

OPORTUNIDADES IMOBILIÁRIAS: Urca, Cr\$ 180 mil. Apartamentos de frente, com grande sacada - 2 qto's, sala, banheiro e cozinha, 70% financiamento em 18 anos. A entrada dividida em 3 vezes.

URCA: No mais luxuoso edifício. Magnífico apartamento com 3 quartos, 2 salas e demais dependências. Possuindo 2 frentes.

Sta. TERESA: Cr\$ 170 mil. 80% financiamento em 10 anos. Apartamento possuindo 2 quartos, sala e demais dependências.

CASAS em alguns bairros dos subúrbios, com financiamentos.

COMPRO IMÓVEIS - ACEITO CORRETAGEM. Negócios rápidos: Sr. Moraes: 22-2635 (18993) 91

APARTAMENTOS EM GRAJÁ

GRANDE FACILIDADE DE APAGAMENTO

Vendemos, à Rua Grajaú n.º 238, para entrega este mês, ótimos apartamentos com sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, dependências de empregada e escada de serviço independente.

FORMA DE PAGAMENTO:

20% de entrada - 30% em 24 meses - 50% em 18 anos - Juros, 10% - Tabela Price

TRATAR DIRETAMENTE COM A CONSTRUTORA E PROPRIETÁRIA:

EMPRESA TÉCNICA DE REPRESENTAÇÕES E ENGENHARIA LTDA.

AVENIDA NILO PEÇANHA N.º 26 - 7.º ANDAR - SALAS 709 e 711 - TELEFONE 22-7544

ANDARES NO CENTRO COMERCIAL

PARTE FINANCIADA A LONGO PRAZO

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

EDIFÍCIO DELAMARE

Já com "habite-se" na Av. Presidente Vargas n. 446 - próximo à Av. Rio Branco (3.º edifício a contar da esquina), pavimentos e grupos de 2 salas, saleta e banheiro.

EDIFÍCIO NOBEL

Já com "habite-se" na antiga Avenida Presidente Wilson, hoje Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Esplanada do Castelo, próximo à Avenida Rio Branco pavimentos e grupos de 3 salas, ante-sala e sanitário.

EDIFÍCIO MERCANTIL

Já com "habite-se", à rua da Assembleia n.º 17, 19 e 21, pavimentos e grupos de 3 salas e sanitários.

Imobiliária Delamare S. A.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446

e AV. 13 DE MAIO, 41

(32561) 91

EDIFÍCIO PILAR

RUA HILÁRIO DE GOUVEA, ESQ. C/ BARATA RIBEIRO

Vendo, entrega imediata, ótimo andar, apartamento de esquina, todas as peças de frente, 2 por andar, c/hall, saleta de 5.16, living, 24.97, sala de jantar, 15.90, jardim de inverno 6.60, varanda envidraçada, 9.45, 4 dormitórios, respectivamente, 14.33, 15.17, 15.25, 17.38, os dois últimos com excelente varanda, ótimos armários embutidos, copa-cozinha, 14.15, dois banheiros, sendo um, em côr, 2 amplos quartos de empregada com armários embutidos e instalações sanitárias e amplo terraço de serviço c/tanque. Preço: - Cr\$ 880.000,00, com aproximadamente Cr\$ 250.000,00 fins., Cx. Econômica. Tratar pessoalmente e ver plantas, com PAULO VALENTE, Av. Altes. Barroso, 97, 11.º, sala 1.111, de 11 às 10, ou 16.30 às 18 hs. N/Informe por telefone. (32906) 91

GASTÃO MACIEL

Av. Rio Branco, 117 - 5.º and. - Salas 511/12 (Ed. Jornal do Comércio) - Telex: 43-7518 - 43-8609 ou 43-6583

COPACABANA

AV. ATLÂNTICA - Apto. em fim de construção, 9.º andar de frente com sala, 3 quartos, 2 banheiros, garagem, etc. - Preço Cr\$ 700.000,00 c/ 50% financiados

AV. ATLÂNTICA - Magnífico apt. em prédio de 1 apt.º por andar, 11.º pavimento duplex e de alto luxo, tendo hall 2 salões, varanda, sala de jantar, 3 quartos para empregados garagem para 2 carros, biblioteca, varanda com aproximadamente 90m² no 12.º pav. - Cr\$ 1.400.000,00 com financiamento

AV. ATLÂNTICA - Vende-se apt.º em prédio acabado de construir, 1.º andar de fim e apurado gosto, dividido em vestibulo, living-room, jardim de inverno, sala de jantar, varanda, 3 quartos, sendo duplo, 2 banheiros, acomodações para empregado e garagem. Preços a partir de Cr\$ 1.125.000,00 c/grande facilidade

RUA DUVIDIER - 1.º pav., esquina - Apto.º c/ 2 salas, 4 quartos, varanda, copa, cozinha, acomodações p/ empregado, etc. - Preço Cr\$ 550.000,00 c/ 30% a vista, financiados prazo 10 anos

RUA DUVIDIER - 6.º pav.º - Apto.º c/ entrada, sala, varanda 2 quartos, acomodações para empregado, etc. - Preço Cr\$ 320.000,00 c/ 210.000,00 financiados: prazo de 10 anos

GLÓRIA Magnífica residência própria para grande família ou pensão, com 2 salas, 11 quartos, todos com água corrente. Facilidade grandemente o pagamento. Entrega varia.

FLAMENGO

ALTE. TAMANDARÉ - 6.º pav., apt.º c/ entrada, 3 salas, 3 quartos (sendo um duplo), 2 varandas fechadas, garagem, etc. - Preço Cr\$ 580.000,00

LEBLON

AV. DELEIM MOREIRA - Vende-se 3 ótimos prédios, sendo um de esquina, lado da sombra, tendo um hall, 1 sala, 4 quartos, garagem, etc. - Preço Cr\$ 1.000.000,00 cada um.

PETROPOLIS

RUA 15 DE NOVEMBRO - Ponto de ônibus, casa antiga, vendida em terreno 16,64 x 83,00. Preço base Cr\$ 1.300.000,00 - Facilita-se parte.

Vende-se ou aluga-se magnífica propriedade no Bangu. Terreno 20.000 m². - Ótima casa 1500-mobiliada, com grande living 4 quartos, 2 banheiros, closet para hóspedes, garagem, coqueira piscina. (30991) 91

CASAS - APARTAMENTOS

BRAZ DE PINA - CIRCULAR DA PENHA

Vendem-se casas e apartamentos, acabados de construir, à Estrada Braz de Pina n.º 407 e Lobo Junior n.º 2255 (Circular da Penha), com bondes, ônibus e lotação à porta, água, luz e gás. Construídos com andar térreo e 1.º andar.

NO ANDAR TERREO sala, cozinha, fogão a gás, quarto e dependências de empregados, área com tanque e quintal. No 1.º ANDAR, 3 quartos e banheiro completo. Bairro já todo habitado, com grande comércio. Facilidade de pagamento nas seguintes condições:

20% como sinal na entrega das chaves, com promessa de venda;

30% dentro de 90 dias, com escritura definitiva;

50% no prazo de 5 anos Tabela Price.

Tratar no local à ESTRADA BRAZ DE PINA, 425-A, ou na

Imobiliária Delamare S. A.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 446

(32559) 91

ZONA SUL TERRENO

Compramos para incorporação.

Negócio rápido.

Tratar na

IMOBILIÁRIA JIQUITI

Av. Graça Aranha, 206 - 3.º - S/312/313.

Tel. 22-5376

TODOS OS SANTOS

Vende-se na rua José Bonifácio casas de vila.

Preços a partir de Cr\$ 145.000,00 com 95% financiados em 15 anos, juros de 9%. Tratar com GASTÃO MACIEL, Ed. J. do Comércio - Salas 511 e 512 - Telex: 43-7518. (32903) 91

APARTAMENTO EM BOTAFOGO

Por motivo de viagem, transpasso-se pelo prazo até dois anos de um bem mobiliado apartamento. Informações com Henrique, à rua do Rosário n. 113 - 8.º andar.

(32904) 91

ESPEROU OITO HORAS PELA AMBULÂNCIA

Falar em deficiência hospitalar é sempre desagradável. E mais desagradável se torna quando esse hospital é situado em plena capital da República. Esse é o caso do Hospital Carlos Chagas. Dêle já nos ocupamos algumas vezes. E se o fizemos, lamentavelmente, não foi para aplaudir, mas apenas para apontar erros e solicitar providências. A justiça manda que se consigne terem as autoridades atendido ao nosso apelo para que fosse aumentado o número de ambulâncias daquele hospital. Nosso pedido tinha séria, senão grave ocorrência como base. Uma senhora havia sido colhida por um bonde na rua Coronel Rangel, em Cascadura, e ficou oito horas no solo, esvaindo-se em sangue, à espera de uma ambulância. Tinha as pernas esmagadas. O sangue por ali, fugia-lhe do corpo. A ambulância levou oito horas para comparecer ao local. A senhora faleceu, naturalmente por esse motivo.

A causa da demora da ambulância foi explicada como decorrente da falta de veículos naquele hospital. Daí, então, o apelo que endereçamos às autoridades. Atenderam-nos. Três novas ambulâncias foram remetidas para o Hospital Carlos Chagas, reforçando dessa forma sua frota.

Estava, assim, sanada uma deficiência, mas eis que outra vem de surgir — a falta de médicos.

O fato que levou à esta conclusão nos foi relatado da seguinte forma: Enedina Aguiar de Araújo, residente na Ladeira da Freguesia, sem número, em Jacarepaguá, sentindo aproximar a hora em que deveria dar à luz uma criança, deixou sua residência e foi alor-se na de uma sua amiga, em lugar mais acessível a qualquer socorro médico, inclusive uma ambulância, se necessário.

Ali instalada, aguardou. Assim, aos primeiros minutos do dia 9 do mês em curso, suas dores aumentaram subitamente.



Enedina Aguiar de Araújo. Ela estava esperando uma criança, contorcia-se em dores e por isso pediu auxílio do Hospital Carlos Chagas. A ambulância levou oito horas para atender o pedido, e Enedina morreu. E pensar que ninguém foi responsabilizado por tanta desumanidade...

var nosso apelo, para que as autoridades não só não deixem faltar ambulâncias como também médicos para aquele hospital, pois, como já tivemos ocasião de dizer, grande é a área e mui densa é a população que se vale dos seus serviços.

Neste caso, como naquele em que a senhora atropelada por bonde esperou duas horas na via pública, tudo leva a crer que a demora da ambulância se deve imputar a morte a paciente.

Trocaram a criança

Lamentavelmente, porém, as maelas naquele hospital não param ali. Senão, vejamos:

No dia 8 do mês em curso, deu entrada na maternidade do H.C.C. d. Orquidêia Ribeiro da Silva, residente na rua Alves do Vale, 86, em Bento Ribeiro. Instantes mais tarde deu à luz robusta menina.

Três dias depois, isto é, no dia

E acabou falecendo ao dar entrada no Hospital — Outra parturiente ia levando a filha trocada — Dois fatos deploráveis ocorridos neste mês no Hospital Carlos Chagas — Em frente à estação de Bento Ribeiro, a "cêrca da morte" deve ser removida — Afinal as obras da Rua Coronel Rangel parece que não mais serão concluídas — Um ponto de táxis que deve ser removido — Falta ao bonde "21" o carro-reboque — "Gerico", a última esperança para acabar com a garage clandestina e sobretudo com os palavrões — Sempre a sujeira a atrapalhar o Rio Joana e os moradores das proximidades — Onde faz falta um sinal luminoso — A "idéia genial" de um construtor em Santa Teresa — Afinal de contas não era bem esse o sonho dos moradores da Rua Conselheiro Paranaguá — Piedade precisa ser ligada ao Méier por uma linha de bondes especial



Orquidêia Ribeiro da Silva, tendo ao colo sua filha. Por pouco ela, ao sair da maternidade, não levava outra criança em seu lugar, pois a enfermeira cometeu um erro. Felizmente, Orquidêia percebeu a troca, isto é, ao atingir o portão de sua residência. Isto, quase nem era preciso dizer, aconteceu no "Carlos Chagas".

Trouxeram-lhe afinal a filha. A criança veio completamente enrolada num pequeno cobertor. Apressada, d. Orquidêia saiu rápido e tomou o taxi. Quasi ao atingir o portão de sua residência, resolveu, porém, olhar sua filhinha. Abriu o cobertor e logo um fato chamou-lhe a atenção. A menina tinha uma cabeleira negra, o que não ocorria com a sua filha. Pediu ao motorista que parasse o veículo e tratou de examinar a identificação que a menor trazia no braço. Verificou, então, que não se tratava de sua filha. Era, não havia dúvida, uma reedição do caso da troca de crianças verificada no mesmo hospital e que tanto trabalho, confusão e desgosto causou. Em desespero, voltou aquela senhora ao hospital. O engano, felizmente, foi imediatamente reparado e a verdadeira filha foi-lhe entregue.

Mas aí está a forma descuidada

extranha situação vem de longa data sem que ninguém tome qualquer providência. Afinal de contas o que é que fazem os fiscais da Municipalidade? Existe ou não existe uma lei que determina sejam respeitados os passeios públicos?

Assim não é possível

E já que falamos em coisas e casos estranhos, como omitir o que vem acontecendo com relação às obras da rua Coronel Rangel, em Cascadura? Positivamente, isso não seria possível. Por diversas vezes já nos ocupamos, sem contudo lograr o objetivo principal que é justamente a conclusão daqueles trabalhos. E essa conclusão, evidentemente, não se verifica em virtude da morosidade inerente à obra que está se processando nas obras.

Da Municipalidade informaram certa feita que o calçamento seria totalmente remodelado, isto é, que os paralelepípedos seriam substituídos por asfalto. Não há dúvida, isso constituiria ótima medida, pois ninguém ignora o volume de trânsito daquela rua, passagem obrigatória de todos os veículos que demandam ou que chegam de São Paulo. Também é ela que permite a passagem dos veículos que se dirigem à Tijuca ou ao Leblon via Jacarepaguá. Isso tudo, no entanto, parece não formar sentido para os responsáveis por aquelas obras, pois somente isso poderia explicar o estado precário em que a

mesma, há tanto tempo, se encontra.

O Ponto de Táxis poderia ser mudado

O surpreendente crescimento do bairro do Grajaú, bem como a preferência dos motoristas em se utilizar da rua Barão de Mesquita, consequentemente, da



Enquanto os bondes não surgem a coisa ainda vai mais ou menos, mas com a chegada desta a situação se complica. Tudo porque, na confluência das ruas Barão de Mesquita, Major Avila e Santa Sofia, não há um sinal luminoso para orientar o tráfego.

rua Barão de Bom Retiro, recentemente asfaltada, para alcançar o Engenho Novo, criaram uma situação bastante desagradável na Praça Verdun, localizada justamente no final da rua Barão de Mesquita. É que há ali um ponto de táxis com permissão para o estacionamento de cinco veículos. Outros cinco aguardam vez numa rua das proximidades. Até aí, está claro, nada de mais. Acontece, no entanto, que a referida

Praça é por demais estreita, o que dificulta grandemente o trânsito quando se acham estacionados os táxis. E como se isso já não bastasse há também ali o estacionamento final de uma linha de ônibus do tipo denominado "gostoso". Desse modo, não deve ser difícil avaliar o caos que vai por lá quasi que permanentemente. E foi justamente por isso que alguns



Enquanto os bondes não surgem a coisa ainda vai mais ou menos, mas com a chegada desta a situação se complica. Tudo porque, na confluência das ruas Barão de Mesquita, Major Avila e Santa Sofia, não há um sinal luminoso para orientar o tráfego.

moradores locais apelaram para o "Gerico", a fim de que o mesmo os auxiliasse a resolver o impasse. Lá estivemos e, sinceramente, não nos pareceu problema de difícil solução. Desde, é claro, queiram as autoridades competentes. Pois basta que se retire o ponto de táxi para uma das muitas ruas transversais ali existentes.

Aliás essa rua poderia ser a própria rua São Vicente, onde os outros cinco táxis aguardam vez. Essa medida viria beneficiar a todos, logo, vale a pena tentar.

Um reboque para o "21"

Atendendo às necessidades do tráfego, cada vez mais tumultuado desta capital, foi criada mais uma linha de bondes. Ela tomou o número 21 e o título: "Circular", e faz o percurso entre o Leme e Ipanema, passando ainda por Copacabana, Leblon e Humaitá, o que equivale a dizer que presta mesmo um grande serviço aos moradores dessas localidades.

Vale, contudo, salientar que é grande o número de pessoas que se utilizam desse bonde considerado providencial sob todos os aspectos. O curioso, porém, é que ele não dispõe de carro reboque e isso, a nosso ver, constitui séria lacuna, de vez que está constantemente superlotado, prejudicando grandemente os passageiros e que muitas vezes, ficam tempo enorme esperando por outro e quando este chega a situação é a mesma senão mesmo mais agravada. Daí, naturalmente, o apelo que endereçamos ao "Gerico" no sentido de que fosse ele o intermediário entre aqueles moradores e os poderes competentes para que se anexasse um carro reboque aos bondes da linha 21.

O pedido, não temos dúvida, é por demais justo, razão por que deve merecer a máxima atenção das autoridades responsáveis.

"Gerico", a última esperança

De um grupo de moradores da Travessa Angélica, em Santa Teresa, recebemos a seguinte carta, verdadeiramente patética. Dizem eles que já esgotaram todos os recursos e também, o que é mais grave, toda a paciência, apelando, ora para o

O inferno da rua Barão de Ubá

De uma comissão de moradores da rua Barão de Ubá recebemos: — "Vimos trazer nosso agradecimento ao grande serviço que nos prestou o 'Gerico' noticiando, sob a epígrafe 'O inferno da rua Barão de Ubá', o que vem fazendo desobedientemente a Empresa Viação Central contra os direitos que assistem aos moradores daquela rua.

Infelizmente, agora, dada a falta de habitações, não podemos usar mais o expediente antigo, de nos mudar quando encontramos um mau vizinho. Somos, por isso, supliciados, diariamente, com o barulho infernal que fazem ônibus e caminhões, quando passam pela rua, que se sente ofendida quando qualquer reclamação lhe é endereçada.

Então os poderosos da Viação Central precisam obedecer a lei? Não estão fazendo um favor à população carioca dando-lhe transporte em alguns calambouques e alguns "gostosos"? Tudo quanto o "Gerico" noticiou é verdadeiro e se lhe permitissem a entrada nas dependências da garagem aliada naturalmente muitas outras coisas seriam registradas pela sua grande experiência jornalística, como, por exemplo, o perigo que representa a existência de grandes depósitos de combustível numa zona residencial. E poder-se-ia acrescentar ainda que, ocupados pelos ônibus, durante certas horas, os dois lados da rua, impedem a passagem de outros veículos, tal como já tem acontecido à ambulâncias e ao Corpo de Bombeiros.

Senhor redator, é óbvio que os que trabalham necessitam do repouso noturno, pois isso é o que pedimos. Desejamos apenas dormir o necessário e suficiente para restaurar as forças gastas na labuta pelo pão de cada dia.

Temos leis escritas, disciplinando o assunto. Porque, então, não fazem sentir sua ação na prática? Porque se não sente a sua objetividade? Porque nossas autoridades, mesmo quando solicitadas, não interferem obrigando os falosos ao seu cumprimento?

Esperamos que o "Gerico", que já tem prestado tantos serviços à população deste Distrito, não se limitará a essa notícia, que reconhecemos já por muito. Esperamos que o "Gerico" continuará a colaborar conosco até que consigamos vencer a obstinação dos "poderosos", obrigando-lhes apenas a obedecer a lei.

Nada mais pedimos que não seja o cumprimento da lei."

.....

Eis o que pedem aqueles que têm a desventura de residir na rua Barão de Ubá. O cumprimento da lei, apesar disso...



Afinal de contas os passeios públicos são destinados aos pedestres ou às obras de estradas? Aí está uma pergunta que gostaríamos de ver respondida, pois assim talvez não mais se verificassem atropelamentos na rua Carolina Machado, em frente ao 1538.

Resolveram chamar uma ambulância do Hospital Carlos Chagas. Um seu filho, de nome Edgard, foi ao telefone. O telefonista de plantão informou que a única ambulância que se achava em condições estava rodando, razão porque era impossível enviar qualquer socorro na ocasião. Assim, por mais quatro vezes durante a madrugada voltou o rapaz ao telefone, pois a parteira que procurava socorrer Enedina, não se julgava capaz, sozinho, no caso. Somente por volta das 8,30 horas chegou ao local a ambulância que havia sido solicitada aos primeiros minutos da madrugada. Os componentes da equipe mandaram que Enedina caminhasse até o veículo. Esta, porém, não pôde fazê-lo. Seus parentes carregaram-na até a ambulância valendo-se para tanto da maca.

Aproximadamente às 10 horas da manhã Enedina dava entrada no Hospital, onde, poucos instantes depois, veio a falecer. E o atestado de óbito acusou como "causa-morbo": hemorragia uterina.

Durante a viagem para aquele hospital, Edgard, o filho de Enedina, mostrou-se contrariado com a demora da ambulância e informaram-lhe que a demora se verificara em virtude da falta de médicos no Hospital. O que, como se vê, está em completo desacordo com o motivo alegado pelo plantonista. Onde a verdade afinal? O que faltava então? Ambulâncias ou médicos?

Dessa forma parece não nos restar outro recurso senão reno-



Esta história de não concluir as obras de certas ruas desta capital até parece um direito adquirido da Municipalidade. A rua Coronel Rangel, em Cascadura, por exemplo, está neste caso. Por que?...



A pista de rolamento da Praça Verdun é por demais reduzida e o ponto de táxi ainda mais a diminuir, daí o apelo dos moradores locais ao "Gerico", no sentido de que seja solucionado o problema.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

MIL CRIANÇAS IMPEDIDAS DE FREQUENTAR AULAS

Do sr. Arthur Rodrigues Tito, diretor do Departamento de Educação Primária da Prefeitura, recebemos: — "Li, com a maior atenção, a reportagem feita, no último domingo, em seu brilhante matutino, sobre a escola 'Presidente Roosevelt', situada no Realengo.

Realmente, no começo de 1949, tendo ocorrido os lamentáveis fatos fletidos descritos pelo 'Correio da Manhã' e exigido o edifício repuro insalubre e de grande vulto, o Departamento de Educação Primária da Prefeitura, devidamente autorizado pelo sr. secretário geral de Educação e Cultura, foi constrangido a determinar o seu fechamento provisório.

Solicitando, nessa ocasião, ao Instituto de A. P. dos Industriários, a quem pertence o prédio, a execução dos reparos indispensáveis, este Departamento pediu, também, a construção de um muro cercando o terreno da escola, e uma residência para o servente.

Atendendo ao nosso pedido, o Instituto de A. P. dos Industriários determinou que fossem feitas as obras solicitadas, os quais, por motivo de força maior, foram paralisadas em dezembro, mas não prosseguir agora e estarão concluídas em março, de acordo com a promessa que tive da direção do referido Instituto.

Logo que o Instituto de A. P. dos Industriários entregue o prédio, devidamente reformado, à Prefeitura, o Departamento de Educação Primária tomará providências para sua reabertura imediata, podendo, assim, funcionar no início do ano letivo de 1950 a Escola 'Presidente Roosevelt', sem as falhas que determinaram seu fechamento."

Que o funcionamento daquela escola neste ano seja uma realidade, é o que desejamos.



O "21" constitui inegavelmente uma boa inovação, porém, melhor seria se trouxesse um carro reboque. Esse o apelo que, por nosso intermédio, encaminham às autoridades competentes aqueles que dele se servem.



O terreno baldio existente na esquina da Avenida Nossa Senhora da Copacabana com a travessa Angélica foi transformado em garagem clandestina por motoristas que não se incomodam de atentar contra a moral. Por isso os moradores das proximidades apelam para a Polícia.



Essa, sem dúvida, uma situação que não pode nem deve perdurar. Afinal de contas, isto aqui, quer queiram, quer não, é a capital da República.

Rio Joana, um velho conhecido

De fato, assim gostaríamos de nos referir a ele, no Rio Joana como um velho conhecido, mas um velho conhecido que somente alegria e boas recordações nos trouxesse. Lamentavelmente, porém, não é assim que a ele devemos nos referir nem lembrar. As contingências outras, e são desagradáveis. Não se passa dia sem que tenhamos de atender a uma infinidade de reclamações dos moradores das suas margens. Por isso, nada menos de três vezes já nos ocupamos daquele rio e hoje, pela quarta vez, voltamos a fazê-lo.

Desta vez para solicitar às autoridades competentes seja efetuada com a máxima urgência uma limpeza naquele rio nas proximidades da rua Felipe Camarão. Pois, ali, o aspecto é verdadeiramente deplorável. Esse o apelo dos moradores locais, que é também do "Gerico".

Um sinal luminoso

Como não podia deixar de ser, o novo calçamento da rua Barão de Mesquita acarretou aumento considerável do trânsito por ali, pois os motoristas preferem sempre as ruas de melhor pavimentação, mesmo que isso implique em maior percurso. E foi justamente esse aumento do trânsito que pôs em evidência uma "garganta" ali existente. A confluência das ruas Barão de Mesquita, Major Avila e Santa Sofia. Por ali transitam três linhas de bon-

(Conclui na página 12)

AFINAL, ESSE NÃO ERA O SONHO dos moradores da rua Conselheiro Paranaguá...



A rua Conselheiro Paranaguá não teve sua pavimentação concluída e o cano de esgoto é de diâmetro deficiente. Em consequência surgem as enchentes que estão martirizando os moradores da parte final da mesma.

Ter a sua pavimentação dada, sem dúvida, aspiração de quantos moram na cidade, principalmente quando essa cidade é o Rio de Janeiro. Isso, justamente, ocorria com os moradores da rua Conselheiro Paranaguá, em Vila Isabel. Há, entretanto, pouco mais de um ano, a alegria de todos, começou ela a ser calçada. Em virtude da sua pequena extensão, os trabalhos foram rápidos e, em pouco, estava quase toda calçada. Trinta metros, se tanto, porém, não foram pavimentados, talvez por se tratar justamente da parte mais difícil.

E nesse ponto, na altura do número 64, há uma escada que permitia, sim, permitir, porque agora não permite mais, aos moradores locais descer por ela e alcançar a rua Teodoro da Silva, através de uma vila ali existente. Durante as chuvas, mesmo nos maiores temporais, as águas descem e ganhavam os esgotos da rua Teodoro da Silva. É verdade que por essas ocasiões ficava inteiramente alagada a entrada da vila, isso porém pouco tempo durava, já que a escoamento se processa-

va rapidamente. Pois muito bem; para efetuar o calçamento a que aludimos e que afinal permanece incompleto, levantou-se uma amurada que fechou a passagem pelo local referido não só aos pedestres como também à água e o resultado não poderia ser pior. As águas da chuva ficam represadas pela amurada e enchem toda aquela parte da rua Conselheiro Paranaguá, invadindo a casa de número 64. Na última terça-feira, aliás, por ocasião da forte chuva que desabou sobre a cidade, as águas atingiram quase dois metros de altura e uma senhora e uma criança quase pereceram afogadas.

Aliás, a proprietária da casa de número 64, teve um prejuízo aproximado de 30 mil cruzéis. Soubemos ali que a mesma apelou para a Rádio Patrulha e para o Corpo de Bombeiros com quem no entanto ninguém a poderia ser pior. As águas da chuva, porém, não se deteram. Lamentaram muito, mas não fizeram nada para evitar o apelo não dizia respeito à Polícia, mas sim à Municipalidade.

Se o engenheiro responsável por aquelas obras tivesse o cuidado de aparecer ali num dia de chuva como no de terça-feira última, não há dúvida, haveria de convencer-se de que o serviço de esgoto realizado está muito aquém de atender às reais necessidades daquele local.

CARTAZES DA SEMANA

SANGUE DO MEU SANGUE (House of Strangers) — Edward G. Robinson, Susan Hayward, Richard Conte, Luther Adler, Paul Valentine, Eileen Zimbalist Jr., Dolores Faye, Hope Emerson, Esther Minciotti, Diana Douglas, Tito Vuolo, Sid Frank, Direção de Joseph L. Mankiewicz. Cenário de Philip Yordan. Drama de ódio entre irmãos, e entre pai e filhos, desenvolvido no bairro italiano de Nova York. Excelente interpretação de Edward G. Robinson, no papel do banqueiro Gino Menetti, traído por três filhos e vingado pelo quarto (Richard Conte). 20th Century-Fox.

O LEQUE (Lady Windermere's Fan) — Jeanne Crain, Madeline Carroll, George Sanders, Richard Greene, John Sutton, Martha Hunt, Richard Ney, Hugh Dempster, Virginia MacDowell, Hugh Murray, Frank Elliott, John Huston, Trevor Ward. Direção de Otto Preminger. Cenário de Walter Reisch e Ross Evans. — Outra versão da peça de Wilde. O Leque de Lady Windermere, já realizada por Lubitsch, no cinema silencioso, recentemente abordada pelos argentinos num filme



Richard Conte e Edward G. Robinson em *Sangue do Meu Sangue*



Clifton Webb em *O Gênio Vai à Escola*

me inqualificável. Drama de malícia e intriga, bem interpretado, segundo alguns observadores. 20th Century-Fox.

O GÊNIO VAI À ESCOLA (Mr. Belvedere Goes to College) — Clifton Webb, Shirley Temple, Tom Drake, Allan Young, Jessie Royce Landis, Kathleen Hughes, Taylor Holmes, Alvin Greenman, Paul Harvey, Helen Westcott, Jeff Chandler, Lotte Stein. Direção de Elliott Nugent. — Continuação das aventuras de Mr. Belvedere, o herói de Anna Seta por acaso. Como sempre, Clifton Webb impressiona com o seu engraçado cabotismo. Comédia. 20th Century-Fox.

OS MISTÉRIOS DE PARIS (Les Mystères de Paris) — Lucien Cordel, Germaine Kerjean, Marcel Herand, Alexandre Rignault, Yolande Laffont, Cecile Parodi, Claude Carter, Roland Toutain, Simone Ribaut. Direção de Jacques de Baroncelli. — Outra versão do folhetim



George Sanders e Jeanne Crain, em *O Leque*

GAFFES...

do concerto dado por um quarteto de reputação mundial, a dama aproximou-se do animador do conjunto, e deixando-lhe discretamente na mão um envelope, disse a meia-voz: "Isso é para ajudá-lo a aumentar um pouco sua pequena orquestra..."

Coube ao duque de Drexel-Breda, que foi grão-mestre de cerimônias sob Luís XVI — e voltou a sê-lo mais tarde, na restauração — cometer uma das mais estranhas gaffes da história.

Sua função deveria pô-lo ao abrigo da falta em que caiu em 1824, por ocasião das funerais de Luís XVIII. Não seria talvez, tão grave o caso, se a gaffe não houvesse sido feita diretamente ao rei Carlos X, que sucedeu ao soberano extinto.

Felicitava-o o monarca pela boa ordem com que se desmoldaram as cerimônias fúnebres: — "Majestade, não mereço elogios, na próxima vez procurarei fazer melhor..." — respondeu o duque de Drexel-Breda, com toda sinceridade e deferência, o que, infelizmente, não salvou a situação.

Este é um episódio autêntico e passou-se no Rio de Janeiro, no tempo do Império.

Certo Conselheiro, cavalheiro conceituado e respeitabilíssimo, era, como tantos outros altos personagens daquela época, casado com uma excelente senhora, ótima esposa e dona de casa, tipo perfeito da mãe brasileira, mas de uma ignorância de fazer do.

Em uma homenagem prestada ao conselheiro, o promotor do banquete terminou seu discurso saudando a virtuosidade companheira do homenageado, a quem chamou de "verdadeira mãe dos Gracchos!"

A que a bondosa matrona exclamou: — "Que é isso, seu Fulano, eu, mãe dos gatos!"

FIGURAS E FATOS

C. E. S.

Ameaça de bloqueio

Os funcionários da zona sulitica da ocupação ameaçam aplicar bloqueio parcial no trânsito ferroviário entre Berlim e a Alemanha Ocidental. A questão surgiu da nova disputa entre o Oriente e o Ocidente, motivada por ato da polícia do setor norte-americano, que ocupou o edifício das estradas de ferro administradas pelos soviéticos. Estes formularam a ameaça de bloqueio depois de terem, os norte-americanos rejeitado o pedido de evasão imediata do edifício em questão.

Putnam — Arnold — Krupp

A morte chegou para três expoentes internacionais: Putnam Arnold e Krupp. O primeiro, conhecido escritor norte-americano, era um grande amigo do Brasil. Veio para o inglês "Os Serões", de Euclides da Cunha e "Casa Grande e Senzala", de Gilberto Freyre. Em reconhecimento aos serviços prestados à difusão da literatura brasileira nos Estados Unidos, e em geral, no mundo anglo-saxão, em 1947 Samuel Putnam foi eleito membro da academia Brasileira de Letras e recebeu o prêmio Calogeras, pela primeira vez concedido a um norte-americano. Putnam também foi tradutor de "Don Quixote", de Miguel Cervantes.

O general Arnold era um dos maiores apologistas da aeronáutica. Comandante das forças aéreas dos Estados Unidos, faleceu aos 63 anos de idade, vítima de um ataque cardíaco. Tendo aprendido a voar numa época em que isso implicava em perigos extremos, insistia sempre no "sentido de segurança", exigindo de seus comandados extrema cautela.

O general Arnold asombrou o mundo quando escreveu que "a bomba atômica tornou tão antiquas as tropas aéreas da segunda guerra mundial, como as falanges macedônicas".

E por fim, Krupp. Foi o Imperador do aço. Suas fábricas deram causa a questões internacionais, e foi um dos que mais contribuíram para a grandeza da Alemanha de Hitler.

E a vaca sorria...

Mister Douglas Clay, adriço como todos os "mistérios", sentiu-se possuído da avareza e perdeu a linha. Com a escassez de carne na Grã-Bretanha, Mr. Clay teve genial idéia que lhe deveria trazer muitos lucros: possuir de numerosas vacas, que, por sua idade, nada valiam, colocou dentaduras postizas nas mesmas, fazendo-as passar por novilhas. Conseguiu vender algumas ao Ministério da Alimentação, mas foi descoberto em fraude e condenado a dois meses de prisão...

Irmão versus irmão

Em virtude da política alagoana, os irmãos Góis Pedro Aurélio e Jamar, enfrentaram-se no Senado. O fato teve tremenda repercussão em todos os meios sendo inédito no Senado e na política brasileira. Lembra um rito popular: "roupa suja se lava em casa..."

Greve na Central

Em Minas, declararam-se em greve os empregados da Central do Brasil, por não terem recebido o abono de Natal. O movimento devia se estender a todas as redes de energia elétrica, sendo, porém, impedido pela polícia paulista e carlos, respectivamente em São Paulo e nesta capital.

Movimento pacífico, sem interrupções esquadristas, limitando-se os grevistas a não comparecerem ao trabalho e a fazerem comícios de reivindicação do abono.

O ministro da Viação prometeu crédito especial para o pagamento do abono, mas o general Duralde de Brito solicitou medidas policiais contra os grevistas.

Rainha do Carnaval

A Associação de Cronistas Carnavalescos instituiu o concurso para eleição da Rainha do Carnaval. A iniciativa vem despertando o maior entusiasmo no meio das foliões cariocas, sendo inúmeras as candidatas que se apresentam. Entre elas, a que mais votos conseguiu até agora, foi a encantadora Dircê Belmonte, que parece trazer no sangue o rancor das cuicas e o batucar dos tamborins.

Dircê é loura, tem límpidos olhos verdes, feição de boneca. Dona de espírito alegre, congrega todas as características para majestade suprema do carnaval carioca.

DEFUMADOR INDIANO

O MAIS COMPLETO E AROMÁTICO DOS DEFUMADORES

Em suas preces de proteção, paz e felicidade os Hindus usam o verdadeiro DEFUMADOR INDIANO. Evite as falsificações.

REMETEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

RUA ESTÁCIO DE SA N.º 71 — RIO DE JANEIRO

A tala dos ASTROS...

JANEIRO	1950	JANEIRO
22	23	24
Domingo	Segunda	Terça
25	26	27
Quarta	Quinta	Sexta
28		Sábado

Signo do Zodíaco: Aquário

Dia 26: Quarto crescente da Lua

Saturno em Capricórnio perde aqui a sua influência, cedendo lugar à ação de Urano em Aquário, que oferece, aos nascidos neste período, as qualidades de delicadeza, generosidade, bom coração. Serão pessoas firmes e justas nas ações. A inteligência é outra característica.

Amam a natureza, a literatura e a música. Pessoas estudiosas e prudentes, apresentam, em geral, dons intuitivos, sendo pacíficas e mesmo insensíveis. Têm fortes atrações pelas coisas que lhes agradam, mas a disposição pessoal é quieta. As idéias são avançadas, gostam e pagam a liberdade, entregando-se, por vezes, a investigações ocultas.

São criaturas fiéis e de natureza filosóficas. Demonstram pouca influência pelo casamento, mas, constituindo-lhe, tornam-se ótimos maridos e pais. Podem ter vida longa, embora a constituição física não seja robusta; a saúde fortalece-se quando estão ao ar livre.

As características mais acentuadas nas mulheres, são a ternura e a sinceridade, sendo criaturas muito fiéis.

O progresso na vida é certo, depois dos 39 ou 41 anos.

As influências mais acentuadas nas pessoas que nascem neste período, está no retardamento das esperanças, no instinto de prudência, na polidez e amabilidade de trato.

Influências gerais

Domingo, 22 — Os etílios são excelentes, entre 10 h. da manhã e 11,15 h. da noite, nos minutos iniciais do dia e nos últimos 45 minutos da noite, haverá perigo de acidentes e violências, traição por vingança; as relações sentimentais favoráveis depois das 10 h. da manhã.

Segunda-feira, 23 — Um dia péssimo, para os homens em evidência política e administrativa; as transações comerciais com altos e baixos.

Terça-feira, 24 — Condição insegura, as amizades faltando, indiferentes... A ação dos astros influencia em assuntos complexos, o que exige certos cuidados de todos.

Quarta-feira, 25 — Melhor a situação, permitindo um dia compensatório para o comércio, e também para os amadores. As viagens marítimas ótimas, bem sucedidas. Na esfera política possibilidade de grandes revelações, com regozijo popular.

Quinta-feira, 26 — As mulheres estarão neste dia com sua atividade

CURSO DE FÉRIAS

Para exames de Admissão em fevereiro.

Inscrições abertas

Jardim do Infância, Primário, Ginástica, Clássica e Científica

COLÉGIO JURUENA

PRAIA DE BOTAFOGO, 146

TELEFONES 26-0393 - 26-3222

amorosa bem acentuada; as notícias serão boas, bem como os negócios comerciais compensadores.

Sexta-feira, 27 — Na semana será o melhor dia para o comércio em geral; revelações importantes para a coletividade; o amor num dia de pouca expressão e perigo com as relações extra-código.

Sábado, 28 — Dia indeciso para todos; ninguém saberá o que quer ou o que vai fazer; negócios imobiliários de resultados medíocres; perigo de vida nas discussões sem importância; cuidado, é o que recomendam os astros, inclusive para as questões amorosas.

Prof. KACIUN

JALMERAL PALACE

Farmácia Castro Pinto

JULIA RELOGIOS E ATAS

ANILHOS PARA PRESENTES

Rua 7 de setembro, 120

BRAHMA BOCK

a Cerveja München

Volto...

- e voltou melhor que nunca!

É o tipo de cerveja escura mais apreciado em todo o Mundo!



Agora, você vai beber uma cerveja "München" — o tipo de cerveja escura mais apreciado em todo o Mundo! Porque Brahma Bock voltou... e voltou melhor que nunca!

BRAHMA BOCK
Cerveja München

Esgotamento nervoso

Cansaço físico e intelectual, falta de memória, velhos precoce, fraqueza sexual, são sintomas do Esgotamento Nervoso, que pode ser combatido com o poderoso

ANTI-ASTHENIC "KRASIS"

(Hormônios sexuais — Vitamina E — Plantas Medicinais)

A venda nas drogarias

Pelo Reembolso Postal: Cx. Postal 5087, Rio.

(32777)

Para a mamãe contar ao garoto... O URSINHO E O "NINHO DA MULA"



Os pássaros desapareceram na escuridão e não voltaram. Sully resolveu correr para casa. Mas, de repente, qualquer coisa muito brilhante, sobre a grama, atrai a sua atenção, e ele se chega, para ver de perto. "Parece um sêlo imperial ou uma medalha", pensa. "Quem terá deixado cair isso?" Apenhando o objeto brilhante no



chão, Sully verifica que é muito leve. Chegando em casa, é saudado pelo sr. Urso. Com ironia: "Alô Sully, você encontrou o 'ninho da mula'?", responde, "mas encontrei outra coisa muito interessante. Veja!" "Que coisa será esta?", pergunta seu pai. "Está enfiada a cabeça de um pássaro com o bico



caprido". O sr. Urso não pode compreender o significado das figuras que aparecem na medalha, mas descobre logo que a corrente está partida. Enquanto Sully come o jantarzinho, o sr. Urso conversa a corrente e fica pensando quem poderia carregar uma medalha tão grande ao pes-



coco. "Você deve levar isso ao delegado, pela manhã, porque ele talvez descubra a quem pertence", diz o pai. Quando Sully já estava quase dormindo a sr. Urso entra no quarto. "Os pássaros estão fazendo muito barulho", e, entreolhando, já deveriam estar dormindo", observa ela. "Estes fazem barulho porque não podem enfiar



a noite: estão esbarrando nas árvores!" "Parece que há algo de anormal em tudo isso", pensa Sully.



Na manhã seguinte, Sully embriulha cuidadosamente a estranha medalha e sai. "Diga ao delegado onde a encontrou", recomenda a mãe. "Eu gostaria de guardá-la para mim", diz



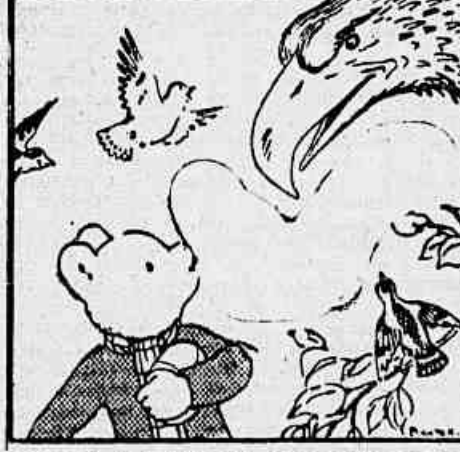
sobre sua cabeça, fazendo muito barulho! "O que tem você nesse emburruado?" gritam os passarinhos. "Mostre-nos imediatamente!" Embora um pouco envergonhado, Sully nega-se a abrir o emburruado. "Estou certo de que se trata de algo precioso", diz ele, e "vou entregar ao delegado". Com isso os pássaros ficam agitados,



"Acharmos que você encontrou o nosso sêlo!" gritam todos. E, tornando-se ainda mais próximos, ameaçadores, forçam o ursinho a entrar na floresta, onde, sobre uma pedra, e com a cara mais feia deste mundo, está o maior pássaro que Sully já viu! "Este é o bicho que meteu medo aos rapo-



zinhos", murmura Sully. "Que farei, meu Deus!" gritam todos. Após ouvir do urso sobre a história sobre a reapreensão que Sully passara nos raposinhos, o pássaro gigante parece comunicativo. "Eles (os passarinhos) disseram-me que você encontrou algo de valor, ursozinho", diz ele. "O que tem você dentro desse emburruado? Se é um sêlo com



a cara do meu rei, pode me entregar que me pience. E o meu escudo real, e o meu desolado-lho amim. Se desobedecer, não me responsabilizo!". O pássaro olha muito zangado, mas um passarinho se aproxima dele e fala baixinho: "Não o magoe. Ele é Sully, o Urso. É nosso amigo. Não se esqueça de que tentou impedir



os raposinhos de atacarem nossos ninhos. "Sêlo meus raposinhos!", Sully já não tem dúvidas de que a medalha pertence ao pássaro, abre o emburruado. Ao ver o conteúdo, o pássaro gigante dá um pulo e aproxima-se muito alegre. Os outros passarinhos também ficam contentes, e o gigante volta à sua pedra. "Meu pai conser-



tu a corrente", diz Sully "mas eu gostaria de saber porque você usa essa medalha". "Eu sou o pássaro-transporte do meu rei", diz o gigante. "Carrego as suas mensagens, e uso este sêlo para que todos fiquem sabendo que pertencem à corte. Sem o sêlo não tenho poderes, e não ousaria voltar ao Falcão".

ELEGÂNCIA E BOM GÔSTO

Indumentária simplificada -- Ontem escandalosa, hoje bem vista



e que serve para viagens, passeios, excursões, esportes, prazeres que nos ajudam a suportar os rigores do verão.

Já se foi o tempo em que uma mulher vestida de calças era objeto de escândalo. George Sand usava-as, de vez em quando, por originalidade e para apimentar sua poderosa sedução, mas já a velha Madame Dieulafoy vestia-se de homem, dos pés à cabeça, por comodidade e talvez para satisfazer um ideal maniqueísta. Hoje, a calça venceu o preconceito antiquado e só não a usa a mulher que pessoalmente se reconhece planturosa. Ainda assim, há por aí tanto espelho mentiroso!

Diversos são os tecidos empregados para as calças, sofrendo as variações impostas pelos lugares e ocasiões onde essas serão usadas.

Para a praia e passeios marítimos e campestres, têm preferência o linho, o shantung, alpaca e flanela.

Para a montanha, são indicadas o lã, o algodão, o linho e mesclados de todos os tipos.

As calças compridas clássicas são mais estreitas do que as de hoje e têm a bainha mais larga. Como traje de conforto e elegância em flanela branca, acompanhando um chemisier de mangas enroladas e enfeitado com um motivo náutico. Fath interpreta com sua habitual fantasia esse traje clássico, calça em gabardine "arctic-rossa" e blusa feita de uma longuíssima echarpe baidera enrolada diversas vezes em torno do busto e vindo se atar do lado, deixando duas pontas soltas ou, então, calça de linho listado em dois tons e blusão de tela com de ferrugem.

Carven, que nas roupas de banho é extremamente fantasista, sobretudo depois que regressou da viagem às terras africanas, prefere para a calça comprida um linho "Príncipe de Gales", formando conjunto com um casaco de linho amarelo, ajustado à cintura por um cinto de rafia.

As calças compridas em linho preto -- hoje em grande voga -- permitem inúmeras combinações; alguns costureiros acom-



panham-nas de chemisier também de linho preto, bordado de desenhos multicores, enquanto que outros lhes dão como complemento blusas de tonalidades vivas e feições variadas.

As calças três-quartos, também chamadas "corsários", descem um pouquinho abaixo do joelho; ora caem retas, conservando sempre a mesma largura, ora são ajustadas por um botão, um punho que lembra as antigas calças Luiz XV.

Esse tipo presta-se especialmente para a bicicleta. Schiaparelli, em sua coleção do verão passado, apresentou uma "combinação-corsário" em linho laranja, deixando os ombros nus e tendo como enfeite um véio largo em linho verde em torno do decote e na barra da calça.

Os shorts, geralmente muito curtos, são quase sempre acompanhados de um soutien igual e de uma saída de roupa contrastante.

Alguns são talhados de maneira a ter uma certa amplitude no bojo, sendo, então, ajustados por um cinto de couro ou rafia. Como modelos para hoje, temos três tipos:

Fig. 1 -- "corsário" e soutien em linho preto, paletó amplo feito de tiras de linho preto e em duas tonalidades de verde; mostra a fig. 2 calça comprida em linho marrom, maniere de linho havanna com pala em trico de linho no mesmo tom; e por fim, na fig. 3 temos shorts de pala, em linho verde escuro, abotoando-se sobre blusa branca de pois verdes.

Ao preparar sua bagagem para fugir dessa fofa e quente, lembre-se de que é indispensável a presença de calças; lá fora, na montanha ou na fazenda, na cidade de verão ou de águas, as calças, hoje renhidas, lhe serão de muita utilidade.

CABELOS CURTOS, MAS PENTEADO GRACIOSO



Não nos queixemos A total O, prelo das cabeleireiras acompanha "part passu" o comprimento dos cabelos: mais belos, mais novos, mais bonitos os cabelos... (Será por que aqueles fazem prodígios, trabalhando com material tão parcimonioso?)

É, como a moda quer os cabelos muito curtos, mais se amoldam as visitas ao cabeleireiro, mesmo porque, embora apregoamos a comodidade do cabelo cortado, a "mise-en-pile" semanal é indispensável a um "négligé" elegante.

Os penteados de 1950, em regra geral, condensam-se em um princípio único: a separação dos cabelos em duas partes -- nuca e testa.

Primeiramente, os cabelos trazidos para a frente ora descem em mechas finas e irregulares, ora guardam a fronte em movimento con-

O penteado junto mostra bem o movimento que devem ter os cabelos: a forma natural da nuca e as mechas muito curtas, encovadas "em plumas", fazendo ao rosto uma moldura juvenil e enchebadora, bem dentro do espírito da Moda.

REI
O REI DOS FOGAREIROS.

Compre sua eletrola

R.C.A. PHILIPS

G. E.

"GENERAL ELECTRIC"

EM UMA LOJA ESPECIALIZADA

TONELUX

TONELUX

TONELUX

SUA PALAVRA É UM CREDITO EM

TONELUX

SENADOR DANTAS, 34 e 36

UM POUCO DE GINÁSTICA...

Para conservar-se em boa forma

A cultura física quotidiana, e uma vontade tenaz de não se deixar, são as únicas possibilidades de conservar a juventude. Esta regra vale para gente de todas as idades e para todas as mulheres. Aqui indicamos-lhes alguns movimentos simples, como conselhos.

Um belo porte de cabeça: -- Obtem-se um belo porte de cabeça fazendo, cada dia, várias vezes, a volta do quarto de dormir, levando na cabeça um livro, em equilíbrio. Não se deve arrastar os pés. Conserve-se a barriga bem para dentro, deixando livres os ombros e o pescoço.

Costas bem retas: -- Fique bem reta. Tome uma bengala entre as duas mãos colocadas mais ou menos a um metro uma da outra. Faça a bengala passar por cima de sua cabeça, sem dobrar os braços, e depois, descer ao longo de suas costas. Repita vinte vezes.

Flexibilidade: -- Fique em pé, com os calcanhares juntos, e os braços levantados para cima. Incline-se até tocar a ponta dos pés com a ponta dos dedos, sem dobrar os joelhos, tomando o cuidado de bem conservar a barriga para dentro, mas sem saltar os rins. Faça este

exercício vinte vezes em seguida.

Pernas musculosas: -- Fique em pé, com as mãos nos quadris, e os calcanhares juntos. dobre rapidamente os joelhos, como se fosse para sentar de cócoras; levante-se rapidamente, conservando a barriga bem para dentro, e a cabeça bem erguida, com os ombros bem livres e puxados para trás. Repita vinte vezes.

Uma barriga chata: -- Deite de costas, com os braços para trás, e dobre-se até tocar a ponta dos pés com as mãos, mas sem que as pernas deixem de ter contato com o chão, acionando assim o movimento apenas pelos músculos do abdômen. Repita o movimento vinte vezes.

Uma cintura fina: -- Sempre na posição, -- delgada de costas, levante verticalmente as pernas juntas, e conserve-as assim levantadas sem dobrá-las, durante 3 ou 4 segundos. Depois, abaixe-as lentamente, e recomece várias vezes este movimento, sem que as pernas toquem o chão. Naturalmente, no princípio este exercício lhe parecerá um tanto difícil e rude, mas irá se acostumando rapidamente, e constatará efeitos surpreendentes.

Tom Azoum

DESAPARECE UMA VITRINE

EM M. C. MODAS
MAIS ESPAÇO

MAIS SECÇÕES

MAIS ARTIGOS

MAIOR COMODIDADE DE TODOS

MOTIVO

para oferecermos as Senhoras, as mais altas e moderníssimas novidades em

SEDAS

TECIDOS EM GERAL

BOLSA -- MEIAS -- CALÇADOS -- LINGERIE
CAMA E MESA -- ARTIGOS DE SPORT
BIJOUTERIE, APREÇOS
ESPECIAIS

M.C. Modas

O MAIS ELEGANTE MAGAZIN DO BRASIL
RUA GONÇALVES DIAS, 52 e 54

PUDIC HOTEL

É o hotel que acaba de ser adquirido em Newark, pela vultosa quantia de 350.000 dólares, por "Father Divine", o "dent" dos pretos americanos.

Os hóspedes habituais foram avisados pela nova direção de que, doravante, os homens e as mulheres deverão ocupar aposentos separados, ainda que se trate de marido e mulher.

O novo regulamento proíbe expressamente fumar e beber: o bar existente no hotel foi fechado e os distribuidores automáticos de cigarros suprimidos. Aquelas que não concordarem com esse regime severíssimo só terão uma coisa a fazer: deixar o hotel.

Assim, em sua alta sabedoria, resolveu "Father Divine" que quer fazer do seu hotel, o "Riviera", um oásis de castidade e abstinência no meio desse mundo corrompido.

Ele próprio hospeda-se, porém, em... outro hotel.

ONDULAÇÃO

PERMANENTE

Processo a frio: Cr. 100,00. -- A óleo: Cr. 70,00. -- Tinturas: Cr. 60,00. -- Manicure: Cr. 12,00.



CABELEIREIRO TAVARES Especialista em permanentes e tinturas, faz estes preços a título de propaganda, e para tomar bastante conhecida sua casa e seus trabalhos. Rua Santa Luzia n. 799 - 5.º andar, sala 504. A esquerda. -- Telefone: 42-2383. Procure pela placa que diz "Cabeleireiro Tavares". N. B. -- Se se atende por estes preços com a apresentação deste anúncio. (33296)

CHUVEIROS ELÉTRICOS 100% automático porque liga e desliga com a própria água, devido de água quente para outros fins, certificado de garantia por 5 anos, preço com instalação 600,00 cruzeiros, pedidos pelo Tel.: 20-4943 - 8.º GIL. (28200)

VESTIDOS DE NOITE

Que variedade e que imponência nos vestidos de noite! Saias vaporosas, de musselina, de filó, de organdi. Corpetes



Mac, por outro lado, a fragilidade do "tulle" com toda a sua graça especial convém aquelas que se mantêm fiéis aos vestidos para dançar.

"Tulle" azul, rosa, neve. "Volants" que se amontoam em bandos, crinólicas que cavam ligeiramente à altura dos quadris, drapados presos pelos laços de uma guirlanda ou disfarçados pela blusa de um desenho bordado. A cintura presa por um corpete ajustado, o busto arredondado.

Mas o "tulle" exige o complemento em cotim, fitas, flores ou veludo. As flores em ramos, em tufo, agarrando-se a um ponto ou envolvendo a cintura, merecem mais recomendações.



minúsculos apertando o busto, desnudando os braços, as costas e o colo.

Os grandes vestidos de baile, imponentes e solenes, continuam longos, mas de uma amplitude trabalhada com assimetria, onde figuram "panneaux" assas, drapados leves e graciosos.

Estes vestidos são feitos em tecidos sutis, ou -- numa característica da moda atual -- em tecidos bordados em pedra-

CLÍNICA DA FACE

CRÁVOS, ESPINHAS, VERRUGAS, PELOS, MANCHAS, RUGAS
TRATAMENTO DOS CABELOS -- CIRURGIA PLÁSTICA
DR. CARLOS ALBERTO DE SOUSA
Senador Dantas, 45 - 8.º - 42-3251 - De 3 às 6 horas.

RAINHA DESTRONADA... MAS OBSTINADA



Duas vezes por mês, Beatrice Isabella Frederica Alfonsa Eugénia Cristina Maria Teresa Bienvinda Ladislau, Infanta de Espanha, Princesa de Torlonia e de Civiltella Cesi, vai a Lausanne visitar a mãe, a Lausannaise, que se tornou a rainha esquecida do protocolo e deixou que sobre suas faces se lessem as lágrimas a custo contidas.

O pessoal da "corte" de Lausanne é reduzidíssimo: um camareiro, um mordomo e uma dama de honor secretária, a marquesa de Campo Alegre, amiga fiel e dedicada da soberana. Desde o dia do casamento, quando todos os sinos da Espanha repicavam alegremente, saudando a formosa e loura princesa, filha de príncipes, sobrinha de príncipes e de rei, que vinha da brumosa Manchinha cingir a coroa de Espanha, a marquesa nunca mais a abandonou. Partilhava suas alegrias, suas angústias, dissabores e decepções, comandando finalmente com ela o caminho ao exílio.

A rainha nunca fala de Espanha, nunca fala de esperanças. Solitária e isolada, espera... alguma coisa que ela própria não sabe bem o que seja, mas que um dia acontecerá.

Em ambiente austero da "vila" de Lausanne, onde se obstina a ser rainha, conserva preciosamente a etiqueta de corte, porque talvez um dia...



ESPORTE E
ALTA COSTURA
A PREÇOS FIXOS
E ACCESSÍVEIS



O Vaticano filmado em
tecnicolor

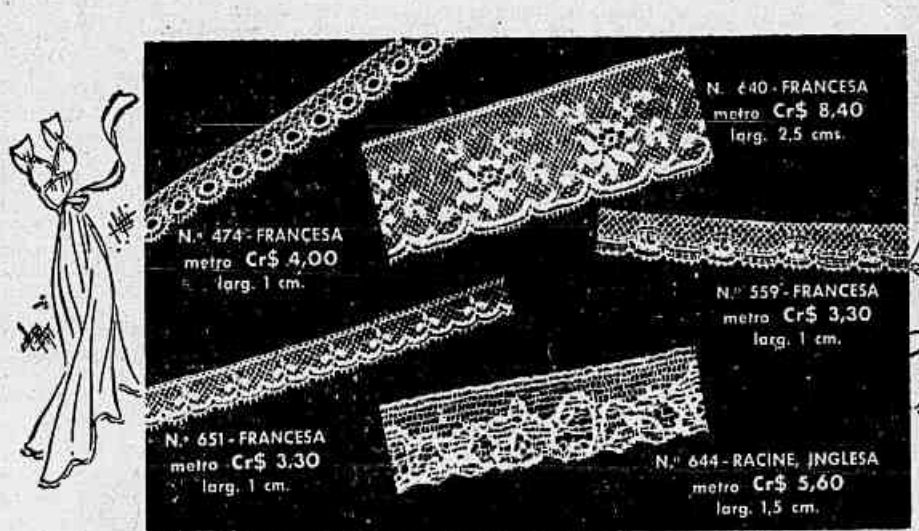
Um filme em que aparece S.S. e Papa e, pela primeira vez, o Vaticano em technicolor, está sendo considerado um "tiro" sensacional para a Grã-Bretanha. Até então, os cartões de visita do Vaticano e os teatros de cinema não tinham sido filmados em preto e branco. O novo filme britânico, produzido pela "Seven League Productions", é o primeiro em sua própria série.

Um dos pontos altos da película é o fato de que Sua Santidade, que anteriormente a cinematografia mundial focalizara em rápidos filmes documentários, aparece agora ministrando a bênção. O Santo Padre é visto, sentado na Sedia do Trono, acompanhado de sua guarda. Cooperaram no empreendimento uma companhia britânica e outra italiana a fim de conseguir as melhores imagens necessárias à produção. (J.N.H.)

LINDAS RENDAS

INGLÊSAS E FRANCESAS

...para dar nova graça às suas roupas!



NÃO VENDA SUA SINGER;
POR MELHOR QUE LHE
PAREÇA A OFERTA!

A "boa oferta" prova que ela vale muito mais. Se não estiver funcionando bem, telefone para 42-6000 e chame o Serviço Mecânico Singer. E lembre-se de que uma Singer nova pode substituir com vantagem uma Singer usada.

Faça das Lojas Singer o centro de suas
compras de material de costura...

Nelas, v. encontrará tudo o que precisa: linhas de todos os tipos, botões artísticos, fivelas, fechos, corrediços, aplicações françadas, galões e muitas outras novidades. Visite a mais próxima de sua residência.

LOJAS SINGER

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

ONDE SE ENCONTRA TUDO PARA COSTURA



ENCERDEIRA ELECTROLUX

Vendem-se e aspiradores, janelas ou separados col. pouco uso, taxa. garantia, ocasião. Rua do Rosário n.º 143, 20. (27795)

EDISON NAMORAVA EM
CÓDIGO MORSE

Longe de ser vítima de complexos que lhe poderiam advir de sua surdez, Thomas Edison, o grande inventor americano, nela encontrou um precioso auxiliar, tanto para o trabalho, como para a vida privada.

Quando Bell construiu seu primeiro telefone, pediu a Edison que o experimentasse; este, porém, não ouviu nada. Procurou então aperfeiçoar o aparelho e foi assim que veio a fabricar o microfone de carbono que determinou o prodigioso sucesso do telefone. O mesmo aconteceu com o fonógrafo, que não teria chegado à perfeição atual, se Edison não tivesse sido afilido por tamanha surdez.

Esta, portanto, lhe foi de grande utilidade, quer no domínio dos negócios, quer também -- quem o diria! -- no do amor.

Quando empreendeu a conquista do coração da futura senhora Edison, foi ainda a surdez que lhe permitiu aproximar-se do objeto amado mais do que em igualdade de circunstâncias poderia fazer um homem comum.

"As coisas logo correram tão bem -- anota Edison em suas memórias -- que já não tínhamos necessidade de nos ouvir para nos entendermos". Os jovens namorados habitavam-se a se comunicar por meio do código Morse, batendo os sinos sobre a mão. Foi por esse método que Edison fez seu pedido de casamento.

Em viagens de núpcias, os recém-casados podiam trocar em silêncio as mais ternas mensagens, sem que em torno ninguém compreendesse o que estavam dizendo.

Mais tarde, no teatro, Mrs. Edison conservava durante todo o espetáculo a mão pousada sobre o joelho do marido, que assim podia acompanhar o diálogo dos artistas em cena, embora não ouvisse uma só palavra.

Compreende-se porque Edison chegou à conclusão exteriorizada em suas memórias: "A surdez fez muita coisa para a Humanidade".

AEROMODELISMO

C. WERLANG

REGULAMENTO
GERALpara os records no
aeromodelismo

(Continuação)

PRESCRIÇÕES ESPECIAIS CON-
CERNENTES AOS DIVERSOS
RECORDS DE MODELOS
REDUZIDOS DE AERODINAMIS

c) — Record de altura sobre o ponto de decolagem — Para medir a altura sobre o ponto de decolagem são admitidos os seguintes processos:

1 — O emprego de pequenos barômetros, previamente sancionados pelo Aero Clube, representando a escala térmica de, no mínimo, 60°C. Se o controle for assegurado por meio de telémetros ou teodolitos, o Aero Clube representando a escala térmica de, no mínimo, 60°C. Se o controle for assegurado por meio de telémetros ou teodolitos, o Aero Clube representando a escala térmica de, no mínimo, 60°C.

2 — O emprego de observadores que se utilizem de teodolitos ou de telémetros, com a condição de que os dispositivos de controle tenham sido adotados pelo próprio Aero Clube representando a F.A.I. Po-

derá também ser feito uso de 3 barômetros instalados em um avião acompanhado, desde que este leve a seu bordo um comissário esportivo designado pelo Aero Clube representante. Em tal caso, o relatório sobre o recorde deverá ser anexado a um certificado do comissário esportivo afirmando que, em nenhuma ocasião, o avião acompanhado sobrevôu o aeromodelo que estabeleceu o recorde. Os recortes de altura forem controlados por barômetros, quer eles tenham sido transportados pelo próprio aeromodelo, quer por um avião acompanhado, serão válidos desde que os dados de altura sejam transmitidos por meio de telémetros ou teodolitos, o Aero Clube representando a escala térmica de, no mínimo, 60°C. Se o controle for assegurado por meio de telémetros ou teodolitos, o Aero Clube representando a escala térmica de, no mínimo, 60°C.

Abaixo de 6.000 metros — diferença de altura igual ou superior a 300 metros.

Acima de 6.000 metros — diferença de altura igual ou superior a 500 metros.

d) — Record de velocidade em linha reta — A velocidade é medida sobre uma base de 50 metros para os aeromodelos de motor a elástico e de 100 metros para os aeromodelos de motor mecânico. Esta base deve ser percorrida em vôo nos dois sentidos, e ambos os percursos deverão ser feitos com menos de 10 segundos de intervalo.

O tempo será computado entre a entrada e a saída da base. A média das duas velocidades conseguidas dará a velocidade para o recorde. A cronometragem do recorde da maior velocidade a ser feita por meio de relógios de pulso ou de relógios automáticos de cronometragem automática deverão ser feitos conforme as prescrições do Código Esportivo. Um recorde de velocidade não pode ser batido sem a presença de um juiz superior, no mínimo, 10 quilômetros horários.

(Continuação)

APARELHO RESPIRATÓRIO

EDUARDO MORGADO

O aparelho respiratório da criança, como em todo ser humano, tem como órgão central os pulmões. Sua função principal é oxigenar o sangue venoso, impuro, carregado de resíduos metabólicos, e transformar este sangue em sangue arterial, rico em oxigênio. Este processo é realizado através da troca gasosa que ocorre nos alvéolos pulmonares, onde o sangue venoso encontra o ar atmosférico rico em oxigênio.

Na criança pequena, a anatomia e a fisiologia do aparelho respiratório apresentam algumas diferenças em relação às crianças mais idosas. Assim, o nariz, que na criança de tenra idade é relativamente curto, recebe o ar do exterior pelos seus dois condutos nasais, os quais possuem mucosa muito vascularizada, e por ser muito estreita a cavidade nasal e a rinofaringe, no lactente, é que se explica por que tão facilmente se interrompe a respiração nasal, nas crianças pequenas.

A facilidade com que o nariz sangra, por ação de pequenos traumatismos, é devido ao sistema respiratório, mas tem como função principal a da fonação.

A seguir do laringe, temos a traquéia, que na criança é atunilada, tornando mais fácil a passagem do ar. A traquéia é constituída de anéis cartilágeos, que se articulam, formando os brônquios direito e esquerdo, que penetram em cada um dos pulmões. Existem no canal traqueal glândulas secretoras de muco, líquido e viscoso, que englobam a poeira do ar, que é espelida como escarro pela tosse.

Os pulmões estão alojados na cavidade torácica, apoiados sobre o diafragma, que é um músculo formando o assoalho da caixa torácica, e desenvolvem-se com rapidez no primeiro trimestre de vida, voltando a crescer novamente, com rapidez, na época da puberdade. A coloração dos pulmões sofre modificações com a idade, sendo rosado no recém-nascido, escurecendo com o passar do tempo, para tornar-se cinzento no adulto. São envolvidos por uma membrana serosa, a qual chamamos pleura. Na parte interna dos pulmões notamos a árvore brônquica, que termina em alvéolos pulmonares, que são formados por uma rede de ramificações, que se ramificam progressivamente.

As trocas gasosas entre o sangue e o ar são feitas através das ramificações sucessivas da árvore pulmonar, lá onde a rede de capilares é muito ampla.

É no alvéolo que se dá a troca do gás carbônico, de que o sangue venoso vem carregado, pelo oxigênio do ar.

A renovação do ar se dá pela contínua ventilação pulmonar, no ato de inspirar (entrada do ar) e de expirar (saída do ar), sob a ação de músculos inspiradores, sendo o diafragma o principal.

Neste pequeno resumo está demonstrado o funcionamento normal do aparelho respiratório, isto é, quando tudo corre bem. É um sistema complicado pelo qual os órgãos poderão verificar que só o médico deve saber — porque conhece esse funcionamento — os cuidados de observação clínica e terapêuticos.

As nas próximas ocasiões vamos conhecer as deformidades, congênitas e adquiridas, que modificam todo o ritmo normal do aparelho em questão.

Correspondência — (Para consultas informar o peso atual e da criança, idade, e sintomas).



O ex-rei Carol vai vender parte de sua coleção de selos

A filatelia cognominada o rei dos selos tempo ou o passa-tempo dos reis, vem paulatinamente desaparecendo dos reinados, à medida que o desmoronamento de seu poderio vem fazendo sentir nos domínios da velha Europa, que através das grandes guerras, vem de tempos a tempos afundar a humanidade, atingindo mais diretamente a nobreza com os debacles de suas fortunas, etc., fazendo com que lancem mão dos seus objetos os mais íntimos, e neste caso, as suas coleções de selos.

Agora nos chega notícia dos Estados Unidos, que o ex-rei Carol da Romênia deu instruções a uma firma filatelia de Nova York para vender parte de sua famosa coleção de selos, figurando grandes raridades, entre elas, as da Ilha de Maurícia, somente conhecidos 12 exemplares e os 3 shillings, alaranjados, da Suécia, único exemplar conhecido e avaliado em vinte e cinco mil dólares.

O novo selo comemorativo dos Estados Unidos



Continuando a sequência das suas comemorações, os Estados Unidos, no dia 3 do corrente, emitiu o selo de 3 cents, em cor verde, comemorativo do Jubileu da Associação dos Bancos Americanos. Como sempre, em filatelia de cinquenta selos e vignetas 11x10 1/2.

SELOS DO BRASIL

Acaba de sair Catálogo de preços 1950 da BOLSA FILATELICA, J. S. Leite, Rua Mariz, 145, (20881) Cr\$ 15,00.

(Continuação)

FILATELIA
O selo oficial do Brasil

A. COSTA

Era de prever que não houvesse procura por tal preço; cá fora, eram adquiridos por preço muito mais compensador. A tentativa dessa nova fonte de renda não produziu efeito desejado.

A fabricação da série chamada "Afonso Pena", foi entregue à American Bank Note Co de Nova York, e é bem impressa, com nitidez e arte, numa só cor — Laranja — tendo ao centro a efígie do ex-Presidente — Afonso Pena —, em verde claro e ornatos variados para cada valor.

Obedecem estes selos a mesma dimensão, uniforme, 21x18 mm, picotados 12. Quanto a variedades não são conhecidas sendo alguns tirados de verde e uma ligeira descentranagem do centro, sendo raros as grandes descentranagens.

Façamos a descrição dos editais publicados no "Diário Oficial" de 10 e 21 de Outubro de 1946:

SELOS OFICIAIS

Retrato do Dr. Afonso Pena, Presidente eleito da República, em verde e moldura amarela laranja.

10 réis — Medalhão oval circundado por uma faixa contendo as palavras Brasil Correo, em alto relevo. A oval assente sobre uma estreita base, contendo o nome Afonso Pena e de cujas extremidades saem duas palmas de fumo. Pequenas amofinadas nos dois ângulos inferiores com os números 10-10, baixo relevo, e entre as quais estão colocadas paralelamente, as palavras, oficial e réis. Outras linhas e ornatos, completam o quadro.

20 réis — Circular, tendo as palavras Brasil Correo no alto e Afonso Pena em baixo. Nos quatro ângulos e no 20 entre os dois inferiores, as palavras Oficial e Réis.

50 réis — Nicho cujo arco é formado pelas palavras Brasil Correo. Na base em alto relevo, as palavras, oficiais e réis, dispostas paralelamente. Oficial e 50, ladeada pelas palavras Réis-Réis. Nos ângulos superiores, em alto relevo, 50 — 50.

100 réis — Circular com as inscrições, Brasil Correo no alto e Afonso Pena em baixo, acompanhando a circunferência. Nos ângulos inferiores, as palavras Réis-Réis, imitando um pequeno retângulo em cujo plano está o algarismo 100. Entre os retângulos e o círculo a palavra Oficial.

200 réis — Cercadura constituída por duas curvas e quatro retas simetricamente dispostas. Na parte superior as palavras Brasil Correo em curvas. Oficial, sob as primeiras. Na parte inferior, há uma faixa com o nome Afonso Pena em traços filigrinados e nas extremidades da mesma, os n.º 200 — 200 em baixo relevo, e entre eles, a palavra Réis, em alto relevo.

300 réis — A oval que encerra o retrato é acompanhada superiormente por uma faixa onde se lêem as palavras Brasil Correo, à cavaleiro das quais se acha simetricamente, colocada a palavra Oficial, tudo em alto relevo. Outra faixa mais estreita contendo o nome Afonso Pena em pequenos caracteres, acompanha a parte inferior. Da base do retângulo partem duas faixas que sobem até meio da altura, completando com as faixas e vários traços a moldura. Em baixo da oval lê-se o número 300 em grossos algarismos de fantasia e em cada ângulo inferior a palavra Réis.

Uma colônia britânica revê a sua constituição

Sir John MacPherson, governador da Nigéria, na África Ocidental, inaugurou esta semana uma conferência em Ibadan, convocada para rever a Constituição da colônia, presentes cinquenta e três delegados de todas as partes do território.

A atual Constituição começou a vigorar em 1º de janeiro de 1947, estabelecendo-se que continuaria a vigorar com modificações pelo prazo de nove anos. Em agosto de 1949 o governador sugeriu que, em vista do rápido progresso alcançado, tornava-se necessário rever a Constituição e nomear um comitê para apresentar recomendações.

A partir de então, os pontos de vista das áreas provinciais e regionais foram ouvidos e incorporados no relatório que a conferência geral se propõe agora considerar.

O sr. Crech Jones, secretário de Estado para os Assuntos Coloniais, em mensagem à conferência declarou: "Impressionou-me o espírito de cordialidade e boa vontade recíproca com que esta experiência para satisfazer os desejos do povo da Nigéria foi levada a efeito. Estou muito satisfeito com o resultado".

ROUPAS USADAS DE HOMENS E TAMBÉM DE SENHORAS

CONPRAMOS — ATENDI-SE A DOMICÍLIO PELOS TELAS. 22-4846 — 32-2516 — 32-7862 — 22-6529

TINTURARIA ALIANÇA — AV. MEM DE SA, 103

LOJAS AMERICANAS S.A.

apresentam no seu

1º andar

GONÇALVES DIAS, 69-71 — URUGUAIANA, 80-82

Os preços mais baixos que se podem imaginar! Venham ver para certificar-se

Grande e variado sortimento de louças nacionais e estrangeiras

SUBIDA PELO ELEVADOR AO CENTRO DA LOJA

O SALÃO DAS LOUÇAS
LINDAS E BARATAS

LOUÇA INGLESA, NA COR SALMON. Aparelho com 33 peças Cr\$ 655,00

Idem, com 57 peças Cr\$ 1.024,00



LOUÇA INGLESA, BRANCA. DECORADA, com friso dourado e vermelho, gravado a fogo. Aparelho com 39 peças Cr\$ 715,00

Idem, com 69 peças Cr\$ 1.125,00



APARELHO DE PORCELANA NACIONAL, SUPERIOR, PARA CAFÉ, com 9 peças Cr\$ 160,00

APARELHO DE PORCELANA NACIONAL, SUPERIOR, PARA CHÁ, com 10 peças diversas decorações Cr\$ 320,00



APARELHO DE LOUÇA NACIONAL, SUPERIOR, PARA CAFÉ com 9 peças Cr\$ 108,00

APARELHO DE LOUÇA NACIONAL, SUPERIOR, PARA CHÁ, com 10 peças, Cr\$ 198,00

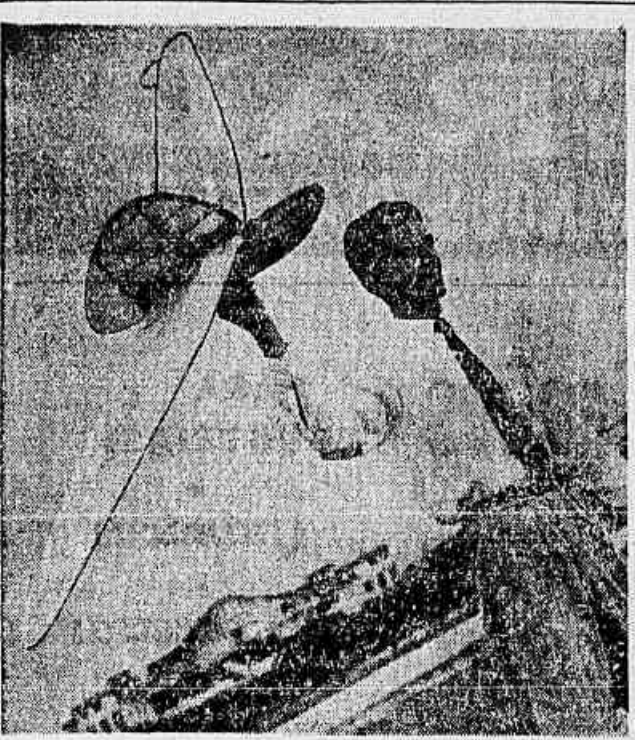
Diversas decorações

Louças avulsas nacionais. Brinquedos, Artigos de ferro batido, Discos, Alburns e Agulhas para discos, Jogos para água e refrigeração, Objetos de adorno e uma infinidade de outros artigos para todos os gostos e preços.

LOJAS AMERICANAS S. A.

VISITEM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES NO 1º ANDAR, E COMPREM AGORA, POR PREÇOS, REALMENTE, BAIXOS

GONÇALVES DIAS, 69-71 — URUGUAIANA, 80-82



MODELO DE ACROBACIAS — O aeromodelista Jorge Sodré é surpreendido pela objetiva do fotógrafo, em Mangueiras, ao fazer uma última ajustagem no motor "Bullet-100" do seu aeromodelo de acrobacias. Pouco depois deste flagrante, a pequena aeronave já sulcava os céus do aeródromo fazendo "miserias"...

Atualidades aero-modelísticas

CRIANÇA DE UM NÚCLEO AEROMODELISTA EM GOIÁS

Da cidade de Goiás, Estado do mesmo nome, chega-nos a seguinte notícia de que o sr. João de Oliveira, residente à rua Dr. Comandante, 12, está interessado em criar um núcleo de aeromodelismo, havendo para tanto dado já os primeiros passos com a obtenção de dados sobre casas comerciais do Rio e de São Paulo, especializadas na venda de material de aeromodelismo, sobre livros e revistas do gênero, etc. A frutificação o bom exemplo, veremos em breve novos núcleos aeromodelistas surgindo aqui e ali, em nosso território, a interessar um utilíssimo e interessante esporte das miniaturas voadoras.

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO CONCURSO DE AVIOES A ELÁSTICO

Embora não tenha sido marcada em definitivo a data da realização do próximo concurso de avioes com motor a elástico, achamos já abertas, na sede do Aero Clube do Brasil as respectivas inscrições de candidatos. Aos vencedores do mesmo, conforme sendo feito até aqui, serão distribuídos prêmios no valor total de mil cruzeiros.

ATIVIDADES DA "EQUIPE PARAFUSO", DE SÃO PAULO

Será realizado, a 29 do corrente, no campo do Alto de Pinheiros, no Estado de São Paulo, a 4ª disputa anual do Troféu "A Gazeta", de aeromodelismo. Valiosos prêmios oferecidos por casas comerciais da paulicéia, serão distribuídos aos cinco primeiros colocados na respectiva prova. O calendário de competições elaborado pelo Equipe Parafuso, para serem disputadas durante o corrente ano, compreende doze concursos mensais, sendo seis de vôo livre e seis de "U-Control", alternadamente.

REALIZADO EM MANGUEIRAS, DOMINGO ÚLTIMO, O CONCURSO DE PLANADORES

Conforme estava programado, realizou-se domingo último, no aeródromo de Mangueiras, um concurso



UMA ASA VOADORA — As "asa voadoras" não são muito do agrado dos nossos aeromodelistas, que pendem mais para os tipos convencionais de aeronaves. Vemos aqui, todavia, o aeromodelista carioca Guaraci Pedra experimentando uma "asa voadora" construída pelo seu colega Sérgio Miranda.

REPERCUTOS EM 13 PRESTAÇÕES

Marca	Preço A/V	Entrada	Pres.
Phílico Luxo 8 pés	Cr\$ 19.500	8.450	1.500
Coldrator 6 pés	Cr\$ 12.000	3.200	1.000
G.E. 6 pés	Cr\$ 14.000	5.400	1.000
Léc 5 pés	Cr\$ 11.500	3.650	900

Temos ainda variado stock de outras marcas e tamanhos. Só trabalhamos com as mais reputadas marcas, e fornecemos certificados de garantia oficial por 5 anos. Nunca pedimos fiador.

Exposição e vendas até 10 horas da noite.

PALACIO DA MUSICA, LTDA.

PR. SAENS PENA, 35

CASA SANO

A MAIOR E MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO, COM MAIS DE 25 ANOS, NA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE CIMENTO

PRODUTOS DE CIMENTO AMIANTO "SANIT"

CHAPAS LISAS E ONDULADAS — CUMEIIRAS — CALHAS — TUBOS — CALHAS — COIFAS — CHAMINÉS — ETC.

PRODUTOS DE CONCRETO

CAIXILHOS PARA JANELAS — TUBOS — CALHAS — POSTES — MUROS — MOIRÊS — GRADIS — CALHAS PARA ÁGUA, GORDURA, INSPEÇÃO ETC. DO TIPO "CITY" — TANQUES — PLACAS PARA PASSEIO, ETC.

PRODUTOS DE "PEDRITE"

(Marmorite)

MEZAS E BANCOS — ARMÁRIOS DIVERSOS — LAVATÓRIOS COLETIVOS — DIVISÓES — PISOS — ESCADAS — RODAPÉS, LAMBRINS, ETC.

SANEAMENTO

FOSSAS "OMS" — ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTOS — ESGOTAMENTO DE CIDADES E VILAS

Catálogos e informações:

RUA MIGUEL COUTO N.º 40 — TELEFONE: 23-1662

END. TELEGR. "SANSOS" — CX. POSTAL 1924 — RIO DE JANEIRO

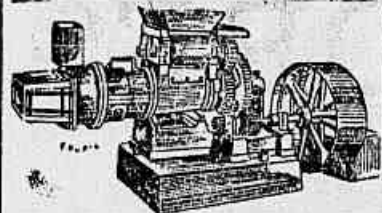
MAQUINAS EM GERAL

MOTORES MATERIAL ELÉTRICO FERRO FERRAGENS FERRAMENTAS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

Maquinas para fabricação de

- ★ LADRILHOS DE CIMENTO,
- ★ LAJEOTAS DE TODOS OS TAMAÑOS
- ★ MANILHAS DE 2 ATÉ 20 POLEGADAS
- ★ TIJOLOS MACIÇOS E FURADOS
- ★ TELHAS FRANCESAS E COLONIAIS

MANTENEMOS ESTOQUE PERMANENTE PARA ENTREGA RÁPIDA



Assistência técnica e de peças.
Máquina horizontal para a fabricação de tijolos maciços ou furados. Produção horária de 1.000 a 3.000.

PREÇOS, CATALOGOS E INFORMAÇÕES COM "FORMAC"

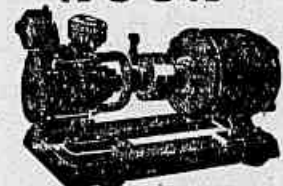
Sociedade Fornecedora de Máquinas Limitada
RUA BUENOS AIRES, 17 - 5.º ANDAR - TEL.: 23-2322
Telegramas "FORMAC" RIO DE JANEIRO

BOMBAS PARA ÁGUA

VENDAS A CRÉDITO SEM FIADOR

Cr\$ 290,00 entrada

Cr\$ 198,00 por mês



A VISTA DESDE CR\$ 1.800,00

MOTOMAC LTDA.

Motriz: Av. Presid. Vargas, 1149 - Tel. 43-1201
Suturnal: Praça da República, 199 - Tel. 43-4037
(Tudo do Casa do Model)

ESCAVADEIRA

Vende-se LIMA de 3/4 de j.c.

Motor G. M. Diesel

Entrega imediata

Distribuidores exclusivos:

EDMARO — Cia. Comércio e Engenharia

Av. Almirante Barroso n.º 97

Fones: — 22-5271 e 22-3105 — Rio

TEMIL

Oferece para entrega imediata

MATERIAL DECAUVILLE

LOCOMOTIVAS DIESEL

VAGONETES

TRILHOS E ACESSÓRIOS

TÉCNICA DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS LTDA.

Depositar de MARUMBY maquinaria em geral
Caixa postal, 4365 End. Telg. "TECMIN"
Av. Rio Branco, 1-4º and. Tels. 23-6343/43-6089 - RIO

TIPOGRAFIA

Vende-se uma tipografia bem aparelhada e instalada em prédio próprio — Tratar com o proprietário à Rua Visconde de Inhaúma, 53 — 1º and. (Das 14 às 18 horas). (28590) 78

CONSERVADORAS DE SORVETES, BALCÕES DE REFRESCOS E GARRAFAS

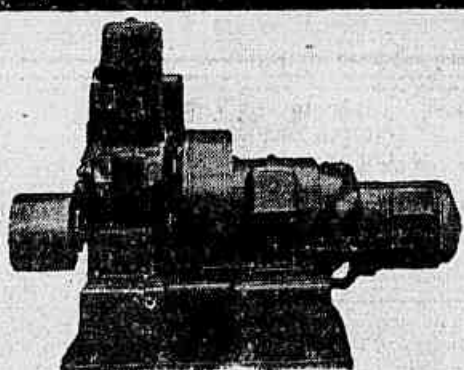
"SIR" LHE OFERECE QUALIDADE E PREÇO



FABRICANTES ESPECIALIZADOS EM ARTIGOS DE REFRIGERAÇÃO

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE REFRIGERAÇÃO LTDA.
RUA BARÃO DE S. FELIX, 10 - Tel. 43-5011

Grupos Diesel-Geradores



FABRICAÇÃO ALEMA

De 7,5 — 15 — 22,5 e 30 KVA — ENTREGA IMEDIATA

E até 400 KVA, para entrega em 8 meses.

GEORGE K. HOOS

Av. Erasmo Braga, 277 — 10.º — Tel. 22-6359 — Caixa Postal 5002

KLOCKNER -- HUMBOLDT -- DEUTZ A. G.

KÖLN (ALEMANHA)

TRATORES AGRÍCOLAS

DIESEL DEUTZ

FORNECIDOS COM PNEUS

OU COM RODAS DE AÇO



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MÁQUINAS E MOTORES LIMITADA

Rio de Janeiro: Rua do Algodão, 116 — São Paulo: Rua Florencio de Abreu, 598
Porto Alegre: Rua Pinto Bandeira, 330/34 — Recife: Rua do Palma, 296
Endereço Telegrafico "OTOMOTOR"

ATELIERS DE CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES

CHARLEROI

S/A

ESTABELECEIDA NO BRASIL DESDE 1924

PRAÇA DA REPÚBLICA, 75

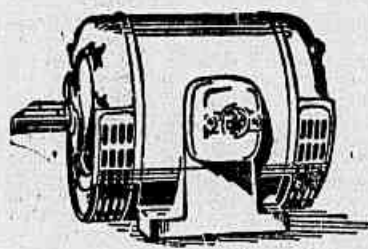
TELS. 22-4068 - 22-4898 - 42-7258

RIO DE JANEIRO



Fundada na Bélgica em 1889

Materiais Elétricos em Geral



TRANSFORMADORES
ALTERNADORES
DISJUNTORES --
MOTORES - BOMBAS
FORNOS ELÉTRICOS AA
para fundição
GRUPOS PARA GALVANOPLASTIA

Material de Fabricação Belga

PARA PRONTA ENTREGA
QUIMPORTAÇÃO EM CURTO PRAZO

Escritório Central
S. PAULO - RUA FLORENCIO DE ABREU, 474
PORTO ALEGRE - RUA VOL DA PATRIE, 68

AR CONDICIONADO

PARA SALAS, CONSULTÓRIOS, ESCRITÓRIOS, HOSPITAIS, ETC. INSTALAÇÕES COMPLETAS DO NOSSO STOCK OU FABRICAÇÕES ESPECIAIS PARA ENTREGAS RÁPIDAS.

VENTILADORES HELICOIDAIS

DE ALTO RENDIMENTO, PARA LOJAS, ESCRITÓRIOS GRANDES, ETC.

EVAPORADORES E CONDENSADORES

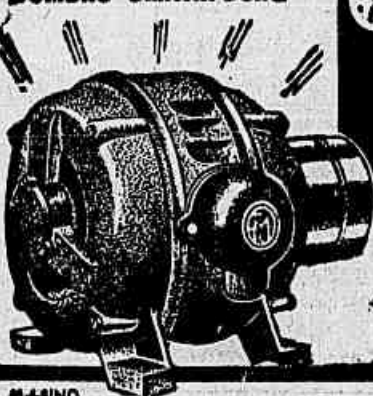
PARA AMONIA, FRÉON, ETC.

MECÂNICA E REFRIGERAÇÃO RIO COMPRIDO LTDA.,

Rua Matos Rodrigues, 21/23,

Tel.: Fábrica: 32-0882 — Escritório: 52-5032 e 42-2482

MOTORES E BOMBAS CENTRÍFUGAS



MARELLI

RIO DE JANEIRO

Rua Camerino, 91 e 93

Fones: 43-9020 e 43-9021

SÃO PAULO

Rua Brigadeiro Tobias, 334

Fones: 2-2457 e 2-0039

MAQUINARIA ELÉTRICA EM GERAL

ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

Succ. de L. B. de Almeida & Cia.

RUA DOS ARCOS ns. 28 a 42 - RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia Siderúrgica Nacional —

Cia. Siderúrgica Belgo Mineira e outras USINAS nacionais

CHAPAS de ferro PRETAS-GALVANIZADAS e CORRUGADAS para portas de aço e coberturas — FERRO em barra chato — VERTICAIS arredondados e quadrados — CANTONEIRAS L — T-U — EIXOS para transmissões — VIGAS I e U — AÇO em barras, vergalhões e em lâminas para portas — TUBOS de ferro galvanizados pretos, vermelhos e de aço para caldeiras de todas as grossuras e comprimentos e outros materiais do ramo.

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

OFICINAS mecânicas em geral — COPRES e portas para casas fortes — FOGÕES a gás, lenha e carvão de todos os tamanhos, marca PROGRESSO — FOGAREIROS a gás, carvão e álcool — PRENSAS para ladrilhos e escritórios — CADEIRAS para barbeiro e dentista, ALMEIDA PINHO — BANCOS para jardins — FERROS PARA ENCOMAR a carvão e gás, muito IDEAL — TAMPOES E RAIOS para esgoto e suas pertences — CAIXAS PARA GORDURA, CAIXAS AUTOMÁTICAS — PANEIS para cola — COLUNAS de ferro fundido para iluminação de jardins.

ARMAZEM — 22-0409 — 22-1718 — 22-2748 — 22-1584

TELEFONES: ESCRITÓRIO TÉCNICO — 42-4675

CONTABILIDADE — 22-1342 — 22-2549

Máquinas e Instalações

PARA INDÚSTRIAS:

Químicas

Açucareiras

Textis

Cerâmicas

Construção

Civil

Mineração

Turbinas

Hidráulicas

Pontes

Kolantes

Construções

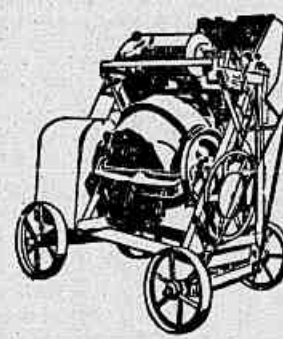
Metálicas

Fundição

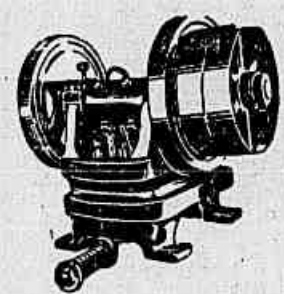
de Ferro

Bronze e

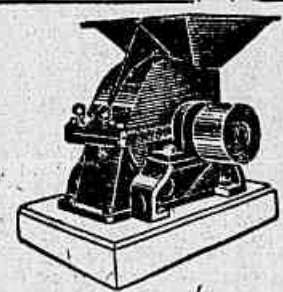
Aluminio



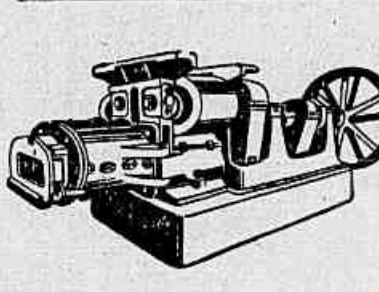
DETONHILAS "CFF" 130 lts. por carga com carregamento manual ou completamente automático, 250 lts., 330 lts. e maiores, tambor para despolir ou rotativo fixo, acionamento por motor elétrico, a gasolina ou a óleo.



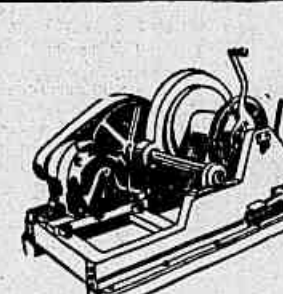
BRITADORES para instalações fixas e conjuntos móveis de britagem "CFF" com capacidade de produção de 2, 4, 6 e 10 M3 horários, equipados com peneiras rotativas. Mandíbulas de ferro coqueado ou de aço manguez, mandíbulas de rolamento ou de bronze especial.



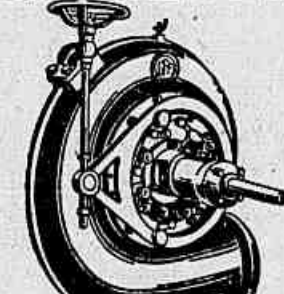
DESTRIBUIDORA "CFF" para moagem em indústrias químicas, agrícolas e minerais, tipo martelo móvel, alto rendimento com mandíbulas de esferas.



LÉVITAS FÁBRICA "MARU" Para produção horária de 1200, 1600 e 2400 tijolos de todos os tipos, podendo ser equipadas com cortadores automáticos ou manuais.



QUINHENS PARA CARGAS OU PARA TRACÇÃO, 500, 750, 1.000, 1.500, 2.000 Kg. e maiores, eixo de tambor fixo, mandíbulas de rolamento, com freio mecânico de pedal e catraca de segurança para suspensão de carga.



TURBINAS Hidráulicas "CFF", FRANCIS, ROTEX e PELTON até 1.000 HP com regulação manual ou completamente automática. Tubulações, Comportas, Instalações completas.



CIA. FEDERAL DE FUNDIÇÃO

fabricantes de máquinas para indústrias — fundada em 1945
Rua Neri Pinheiro, 70 — RIO DE JANEIRO — Caixa Postal 47
Telefones: 32-0744, 39-1511 e 32-1071

BRITADORES para todas as capacidades

INSTALAÇÕES COMPLETAS COM MOTORES A EXPLOÇÃO E ELÉTRICOS



GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

PRONTA ENTREGA • MONTAGEM POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS • GARANTIA DE UM ANO • ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PEÇAS • CONJUNTOS MÓVEIS E FIXOS



ERCIL LTDA.

RUA DA ALFÂNDEGA, 47-6.º ANDAR

FONES 43-0050 e 43-0054 — RIO

POLIDORES



ESMERILHADORES

DE LIGAR NA LUZ

1/4 HP Cr\$ 1.260,00

1/2 HP .. 1.350,00

3/4 HP .. 1.650,00

MOTOMAC LTDA

AV. PRESID. VARGAS, 1149

PRAÇA DA REPÚBLICA, 199

TELS 43-1201-43-4037

RIO DE JANEIRO

FELTROS

Para indústria e todos os fins. Estuques, lixadeiras, planos, etc. Branco e cores todas as espessuras.

ARSENAL DO POVO

Rua 1.º de Março, 149

TRATOR GRAVELY

Completamente equipado com arado rotativo, enxada, cultivadora, rodas especiais com reduzida e polia com tomada de força, está perfeito.

HELIOGRAFIA

Vende-se máquina nova, sem uso, de 60.000,00. Rua Rio, Santa Cruz, 22-2549.



PLANEJAMOS

FORNECEMOS

E INSTALAMOS:

- Equipamentos para grandes cozinhas.
- Lavanderias industriais nacionais e estrangeiras.
- Caldeiras p/todos os fins, verticais e horizontais.
- Máquinas elétricas de cozinha — Queimadores de óleo.

Tanques — Coifas — Boilers — Aparelhos "Combust"

INSTALAÇÕES CÔMBUS Ltda.

Engenheiros instaladores

Av. Rio Branco, 311, s/721/22. Tel. 22-7877 —

End. Tel. INSTALCOMBLIT

MAQUINAS AGRICOLAS

Debulsadeira de milho "Internacional" 30 sacos por hora, toda de aço e 2 máquinas "Prodigo" para ceifar cana. Vendo ou troco por gado. CARLOS - 42-5011 - Caixa Postal 4758 - Rio. (26323) 78

Autoclaves Industriais

Fabricamos qualquer tipo em chapa de aço comum ou inox. MECANICA TOME DOS SANTOS LTDA. — Rua Pedro Alves n.º 157. Tel. 43-5507.

MAQUINARIA PARA LAVANDERIA E LIMPEZA A SECO

Fabricada pela THE PROSPERITY COMPANY, INC. Syracuse, N.Y., U.S.A. Engenheiro da Fábrica à Disposição para Consultas Vendas do Estoque — Pagamento em Prestações Praça Pio X n.º 118 — Sala 601 — Fone: 43-8429 (25172) 73

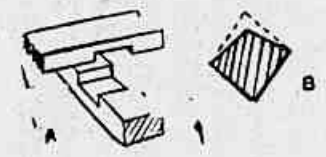
CARAPINA

CONSTRÓI UMA MESINHA DE CENTRO...

Toda a gente aprecia uma mesinha de centro como a que lhes trago hoje. Serve como mesa para o café; é suficientemente baixa e suficientemente longa para, numa emergência, servir de banco a duas pessoas... É, melhor, com a cobertura de cortiça, não impede que o dono da casa, distraído, dezanse os pés em cima dela sem o receio de estouro de uma bomba dentro da casa.

Dada a sua utilidade, construí uma para a minha sala. E quero mostrar-lhes como poderão fazer o mesmo...

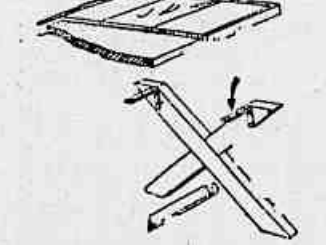
A mesa tem 30 centímetros de altura, 75 centímetros de



comprimento e 45 centímetros de largura.

Primeiro, prepare as pernas. Desenhei os moldes, com lapis

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45



de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

de cor em papel de emburlo, correspondendo às diagonais de um retângulo de 30 cm. por 45

SILHUETAS...

PATRICIA NEAL

Cinco celebridades influíram na carreira de Patricia Neal, a nova e excelente "estrela" lançada por Vontade Indômita: Eugene O'Neill, Lillian Hellman, Richard Rodgers, Herman Shumlin e Alfred de Liagre. Foram eles os primeiros a reconhecer talento e personalidade na jovem loura, alta, de voz aveludada.



longo contrato com a Warner Brothers. Seu primeiro papel, já como "star", foi em John Loves Mary, ao lado de Ronald Reagan, Jack Carson, Edward Arnold e Wayne Morris — uma deliciosa comédia de Norman Krassa, ainda inédita no Brasil. Pouco depois, Patricia conseguiu o papel de Dominique — um dos mais disputados do ano em Vontade Indômita, ao lado de Gary Cooper, sob a direção de King Vidor.

Patricia Neal nunca esqueceu a primeira vez em que se encontrou com Eugene O'Neill. Tendo sabido que estava sendo selecionado o elenco de Moon for the Misses, ela procurou o falecido Dudley Digges nos escritórios do Teatro Guild. Digges recebeu-a cortemente, mas obtemperou que necessitava de uma atriz com mais experiência. Quando a entrevista estava por terminar, abriu-se a porta e entrou Eugene O'Neill. As apresentações foram feitas. "Quando Mr. Digges disse que o recém-chegado era Mr. O'Neill eu fiquei fascinada", declarou Miss Neal. "Ele sempre fora meu ídolo e eu nunca esperava encontrá-lo, ainda mais nessas condições".

Após uma rápida palestra, Miss Neal saiu. No dia seguinte, Mr. Digges telefonou-lhe para dizer que O'Neill desejava dar-lhe uma cópia do script.

— Não tem das coisas, eu não ganhei o papel", disse Patricia. "Mas fiz uma boa amizade com Mr. O'Neill. Passamos a nos corresponder, por cartas e sempre que ele passava por New York nós tínhamos longas conversas. Uma vez sentamos-nos para tomar leite maltado em um drug-store. Justamente o último lugar em que O'Neill se teria procurado".

Mas os ensaios para The Moon for the Misses foram interrompidos por uma doença. O Teatro Guild contratou Patricia Neal para uma temporada de verão de uma nova peça, Devil Take the Whistle. Na primeira, entre outras figuras notáveis, estavam

Lillian Hellman e Richard Rodgers. No dia seguinte, Rodgers procurava uma atriz para John Loves Mary, que é o Oscar Hammerstein II iriam apresentar na Broadway. Lillian Hellman também procurava alguém para Another Part of the Forest. Ambos pensaram na jovem atriz que haviam visto em Devil Take the Whistle, e Patricia interpretou Another Part of the Forest, cabendo-lhe o papel de Regina. E está ela muito ocupada com seus atuais formigueiros.

— Sobre escorpiões? — Não. Sobre formigas. Olhe ali na prateleira aquela caixa de vidro. Muitos simples. Dois decímetros de comprimento, dois de largura

e dois de altura. As dimensões poderiam ser um tanto diferentes. No canto, à esquerda, há uma formiga trabalhando, uma lá ou tanjura. É verdade. E está ela muito ocupada com seus atuais formigueiros.

— Inicia um novo formigueiro. — Ah! Que interessante!

De setembro a janeiro, no Brasil, há um movimento desuado nos formigueiros. Com a primavera e as primeiras chuvas, as formigas entram em atividades maiores. As formigas jovens, sexuadas, masculinas e femininas, em dias de sol, saem concomitantemente dos formigueiros. As coisas são dispostas de tal forma que as donas de um formigueiro amam os homens de outros formigueiros. Fugem, assim, à consanguinidade estreita, à reprodução entre irmãos. As formigas, como as abelhas, amam em pleno azul, em pleno verão. A abelha, porém, é fiel ao seu único esposo, que falece logo após o casamento. Não vê os filhos. Nem mesmo acompanha a esposa do início da nova colmeia. As formigas, porém, não têm essa fidelidade. São formigas aventureiras. E todos elas falecem. Depois descem e tratam dos interesses da coletividade, privadas, para todo o sempre, de novas tentações amorosas. Uma volta ao ninho antigo.

— E as velhas rainhas? Não há luta entre a nova e a velha?

— Não. Entre as formigas pode haver várias rainhas num formigueiro. Entende-se bem. E todas trabalham, com notável eficiência, para multiplicação da espécie. Outras procuram um lugar abrigado. Cortam as próprias azas. Fazem um buraco na terra e lá ficam o formigueiro. A primeira preocupação é o alimento da nova colmeia. Ora, as formigas de que mais precisamos estamos falando, as nossas conhecidas, as nossas amigas, as nossas amigas das "hortas" subterrâneas que fazem. Mas não

Patricia Neal nasceu em Parkersburg, Kentucky, no dia 20 de janeiro de 1924. É filha de William Burdette Neal (já falecido) e Eura Petrey Neal. Tem uma irmã, Margaret Neal VanderNoord, que vive em Atlanta e um irmão, George, de 13 anos. Quando estava ainda nas primeiras letras, seus pais se mudaram para Knoxville, no Tennessee, e ela foi educada no Knoxville High School. Sempre desejou ser atriz, e estudou, com este objetivo, arte dramática. Em 1943, quando deixou a escola, foi para New York. Enquanto esperava uma oportunidade, foi secretária de um médico, caixa de um hotel, modelo e empregada de uma joalheria. Seus atores prediletos são Anna Magnani e Laurence Olivier. Tem aversão por oportunistas, preconceitos, deslealdade, de gatos e caviar, e não é econômica, exceto na questão das contas. Gosta de cozinhar, e o faz de vez em quando. Gosta de assistir a lutas de box, corridas de cavalos, de jogar bridge e todos os tipos de jogos de cartas. Sua cor favorita é o azul e a flor que mais aprecia é a gardenia. Assegura interessar-se irremediavelmente pela política, mas somente como fã leitora dos jornais, assegura. Conquanto nunca tenha saído dos Estados Unidos, adora viajar e deseja um dia conhecer os países da América Latina, de seus vinhos, suas canções e sua gente; a Rússia, pela sua arte e sua beleza; e a Suécia, em virtude de sua personalidade e de sua guerra e na paz.

Tem apenas dois filmes concluídos e estrelados: John Loves Mary e The Fountain head (Vontade Indômita).

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos, escritores, artistas, abbas, grandes financeiros e petistas, que ali se reuniam todas as tardes, enquanto lá fora, nos jardins, passavam as "demonstrações" do Palais-Royal.

AS FORMIGAS VÃO À GUERRA...

PIMENTEL GOMES

Apeguá passou muito tempo calado, chupando a bomba de chinarrão.

— Não sei se se conhece o prefeito Delphino Alves Corrêa, de Aquidauana. Enviou-me excelente erva. Quis provar-me que a do sul de Mato Grosso é de todas a melhor.

— E tem razão?

— Parece-me que sim. Pelo menos a erva que me mandou vale um poema. E tem-me servido muito.

— Por que?

— O chinarrão é um ótimo estimulante intelectual. E eu tenho precisado pensar muito, pois estou fazendo umas observações interessantes.

— Sobre escorpiões?

— Não. Sobre formigas. Olhe ali na prateleira aquela caixa de vidro. Muitos simples. Dois decímetros de comprimento, dois de largura

e dois de altura. As dimensões poderiam ser um tanto diferentes. No canto, à esquerda, há uma formiga trabalhando, uma lá ou tanjura. É verdade. E está ela muito ocupada com seus atuais formigueiros.

— Inicia um novo formigueiro. — Ah! Que interessante!

De setembro a janeiro, no Brasil, há um movimento desuado nos formigueiros. Com a primavera e as primeiras chuvas, as formigas entram em atividades maiores. As formigas jovens, sexuadas, masculinas e femininas, em dias de sol, saem concomitantemente dos formigueiros. As coisas são dispostas de tal forma que as donas de um formigueiro amam os homens de outros formigueiros. Fugem, assim, à consanguinidade estreita, à reprodução entre irmãos. As formigas, como as abelhas, amam em pleno azul, em pleno verão. A abelha, porém, é fiel ao seu único esposo, que falece logo após o casamento. Não vê os filhos. Nem mesmo acompanha a esposa do início da nova colmeia. As formigas, porém, não têm essa fidelidade. São formigas aventureiras. E todos elas falecem. Depois descem e tratam dos interesses da coletividade, privadas, para todo o sempre, de novas tentações amorosas. Uma volta ao ninho antigo.

— E as velhas rainhas? Não há luta entre a nova e a velha?

— Não. Entre as formigas pode haver várias rainhas num formigueiro. Entende-se bem. E todas trabalham, com notável eficiência, para multiplicação da espécie. Outras procuram um lugar abrigado. Cortam as próprias azas. Fazem um buraco na terra e lá ficam o formigueiro. A primeira preocupação é o alimento da nova colmeia. Ora, as formigas de que mais precisamos estamos falando, as nossas conhecidas, as nossas amigas, as nossas amigas das "hortas" subterrâneas que fazem. Mas não

Patricia Neal nasceu em Parkersburg, Kentucky, no dia 20 de janeiro de 1924. É filha de William Burdette Neal (já falecido) e Eura Petrey Neal. Tem uma irmã, Margaret Neal VanderNoord, que vive em Atlanta e um irmão, George, de 13 anos. Quando estava ainda nas primeiras letras, seus pais se mudaram para Knoxville, no Tennessee, e ela foi educada no Knoxville High School. Sempre desejou ser atriz, e estudou, com este objetivo, arte dramática. Em 1943, quando deixou a escola, foi para New York. Enquanto esperava uma oportunidade, foi secretária de um médico, caixa de um hotel, modelo e empregada de uma joalheria. Seus atores prediletos são Anna Magnani e Laurence Olivier. Tem aversão por oportunistas, preconceitos, deslealdade, de gatos e caviar, e não é econômica, exceto na questão das contas. Gosta de cozinhar, e o faz de vez em quando. Gosta de assistir a lutas de box, corridas de cavalos, de jogar bridge e todos os tipos de jogos de cartas. Sua cor favorita é o azul e a flor que mais aprecia é a gardenia. Assegura interessar-se irremediavelmente pela política, mas somente como fã leitora dos jornais, assegura. Conquanto nunca tenha saído dos Estados Unidos, adora viajar e deseja um dia conhecer os países da América Latina, de seus vinhos, suas canções e sua gente; a Rússia, pela sua arte e sua beleza; e a Suécia, em virtude de sua personalidade e de sua guerra e na paz.

Tem apenas dois filmes concluídos e estrelados: John Loves Mary e The Fountain head (Vontade Indômita).

Quando ainda se chamava modestamente "Café de Chartre", a frequência principal era de artistas, músicos,



SABE-SE que nascemos proporcionados às nossas ações, e estas, quando deflagram, encontram sua medida em nosso ser.

Por outras palavras, tudo dizia que Miguel nascera fadado a grandes experimentos. Seu porte era varonil, seu rosto radioso, e toda a sua pessoa distilava confiança em si mesmo e tranquila identificação com o mundo.

A força de aptidões. Miguel não desenvolveu nenhuma, e a família verificou, certo dia, que ele nem aprendera ofício nem se incorporara profissão liberal nem descobrira qualquer técnica moderna de ganhar sustento. A verificação não eliminou o pasmado deslumbrado que a pessoa de Miguel suscitava à primeira vista; pode ser que o tenha acrescido. Miguel era Miguel: tamanho feixe de atributos dispensava exteriorização.

Sendo a admiração um sentimento extenuante, os mais exaltados apologetas de Miguel foram pouco a pouco reduzindo o reconhecimento de seus talentos a uma consideração abstrata, que não carecia ser proclamada, e que, de resto, ninguém se lembrava de excogitar. E foi quando esses talentos luziram mais. Sem aplicação, sem proclamação, recolhidos em pura essência, ao mesmo tempo evidentes e invisíveis, os dotes de Miguel esparziam-se em desvanecimento sobre sua família, seu bairro, sua cidade e sua pátria.

Vivia dos favores de um tio enriquecido no contrabando, de um irmão jogador e, de um modo geral, da simpatia coletiva. Sucede que circunstâncias especiais interromperam as atividades lucrativas dos parentes, e o dom da simpatia humana murchou um pouco pelo mundo. Miguel viu-se sozinho, às duas horas da tarde, diante de um navio ancorado em frente à praça Mauá, sem dinheiro e sem programa. Não tinha almocado, e era duvidoso que jantasse. Atingira aquele ponto em que as pessoas nervosas costumam pensar em suicídio.

Nos jornais estendidos sobre a cadeira, Miguel, passando olhos vagantes, inteirou-se das manchetes:

Por meio de vales, o caixa e o contador de uma companhia de aviação deram sumão a vinte e cinco milhões de cruzados da empresa. Decretada a falência de um banco, estando o diretor desaparecido. Três fazendeiros recém-chegados ao Rio foram vítimas, respectivamente, do conto do bilhete premiado, do conto da televisão e do conto da francesa. No norte, um sacerdote carregou com as almas e com o dinheiro do templo. Apareceram libras falsas no mercado. Medicamentos falsificados. Generais do exército armênio envolvidos num caso de suborno. O netinho narcotizou a vó para roubá-la e comprar uma bicicleta americana. Desapareceu uma estátua de Vênus, do Museu de Curitiba. O plano de cauda foi furtado no último andar do edifício, com auxílio de guindastes. E uma lancha da Polícia Marítima, das mais velozes, o mimo da repartição, estava sumida havia já um ano... só tinham reparado agora...

Miguel fixou os olhos, tornou a ler: sim senhor, até a lancha, hein? E com o sorriso veio-lhe a idéia. Idéia desprovida de valor moral, e antes criminosa, mas que revelava subitamente toda a originalidade daquele espírito excepcionalmente bem dotado.

Entre tantos furtos do ar, da ter-

MIGUEL E SEU FURTO

Conto de CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Ilustrações de YLLEN KERR

ra e da água, Miguel percebeu que um não fora ainda tentado, e este bastaria para torná-lo rico, poderoso, grande. Aqui se demonstra a adequação de Miguel ao seu projeto, e a deste a Miguel.

Qual o projeto de Miguel?

Apropriar-se de algo considerável, imenso, esmagador, que por sua própria extensão fosse insusceptível de ser capturado, embora não de ser escondido. Alguma coisa absolutamente indispensável à vida humana, e cuja posse garantisse a seu titular o recebimento de devidos e pesados tributos.

Falando claro, Miguel resolveu chamar a si não uma lancha apenas, ou todas as lanchas e embarcações, senão o próprio mar onde elas navegam. Deliberou o furto do mar, com suas costas, cabos, ilhas, barcos, faróis, bola, algas, galvotas, peixes, cetáceos, cascos afundados, carcassas, material miúdo e telegrafo submarino. E se assim o pensou, assim o fez, com a pressa que a idéia exigia (idéias são fluidas, e Miguel poderia perder a sua em proveito de qualquer cidadão receptivo).

Aproximou-se do cais, alongou a vista, com ar solerte e aquisitivo, e, estabelecendo mentalmente a raia do vasto objeto que dali se descortinava, furtou-o.

Furtar é ato mental, como qualquer outro, em que a deliberação ou intenção prevalece sobre as medidas complementares de execução. O tesoureiro que furta de uma estrada de ferro não leva para casa trilhões e locomotivas, mas só uma sutileza socialista ou um materialismo rombudo, que afinal se equiparam, poderão sustentar que tais objetos não tenham sido furtados na sua essência, porque o não foram na sua aparência.

Esta distinção, de resto, ofereceu-se sem tardança ao espírito de Miguel, que cuidou de assegurar recepção para o volumoso produto de seu furto. Neste sentido conversou alguns amigos mais íntimos, a quem pôs na confidência do fato, não logrando contudo a solução desejada. Tecnicamente, ainda não era possível guardar o mar fora do seu leito; os armazéns da terra eram exigüos, embora os alargasse a imaginação de seus donos. Alguns cientistas pesquisavam o modo de reduzir uma quantidade astronômica à simples proporção da unha; mero sonho, até então. Miguel pensou em microfilmá-lo, podendo assim carregá-lo consigo, num rolo diminuto. Não era a mesma coisa.

(Os que repararam no pormenor de que Miguel, às quatorze horas, estava ainda sem almocô, estranharam que ele fosse cuidar destes problemas de organização sem antes forrar o estômago. Não se preocupam. Miguel sabia defender-se, e a partir do momento em que furtou o mar, não lhe faltaram utilidades).

O mar continuou pois no mesmo lugar de sempre, se bem que furta-

do. Da consumação do furto, não restava a menor dúvida. Os jornais o registraram, como convinha. Nos vespertinos, o golpe de Miguel apareceu vividamente colorido com os excessos de imaginação da reportagem, porém os matutinos foram mais objetivos, e o "Jornal do Comércio" apenas lhe dedicou quatro linhas nas "Ocorrências Policiais". Era um furto a mais, depois de tantos outros, teria pensado o velho órgão, que já os anotara aos milhões, em sua carreira centenária. (Escapou-lhe o caráter inédito da operação, o seu modernismo insólito). As autoridades policiais naturalmente tomaram conhecimento do ato de Miguel, e quem poderia excusar-se a tomá-lo?

Com efeito, sua primeira providência, uma vez assentado que o mar não deixaria os seus cômodos, foi aumentar de vinte e cinco por cento as tarifas aduaneiras — em benefício, explicou ele, das obras de remodelação do mar, que se torna-

mero avultadíssimo. Miguel deu trabalho a inúmeros operários, nas obras de remodelação. Enquanto as obras não tinham início, trabalhavam na estiva. E alegres e seminus, sob o sol e o peso, abençoavam Miguel, que lhes pagava um salário radioso: o seu sorriso.

A fortuna pessoal de Miguel cobriu a fortuna da nação e do continente. Nunca mais que Miguel teve tempo para contar sua riqueza. Então passou a queimá-la cada semestre, a fim de não acumular muito. Mas a riqueza brota do fogo, da chuva, do asfalto, da neblina e de si mesma. Miguel era terrivelmente rico, na sua riqueza vinda do mar, e maior do que este.

Alguns pequeninos aborrecimentos não conseguiram turvar o cristal de sua beatidão. Miguel proibira as excursões de lanchas e lates de recreio, por amor à moralidade, que devia ser absoluta no mar. Surgiram reclamações, a que ele não se dignou atender; em questões de decência era implacável. Abriu só uma exceçãozinha para casais de respeito, que se dispusessem a pagar a taxa secreta de moralidade marítima.

O banho de mar é que foi uma pena... Nas manhãs estivais, em que a arrebentação tentava os afolhos, e as angras calmas, junto aos postos de salvamento, pareciam chamar crianças e moças, tornou-se impossível cair nãgua, mesmo de calções compridos, mesmo de calça e paletó. Quando não era imoral, era perigoso, e Miguel velava pela existência de cada um.

Se alguém aludia vagamente à possibilidade de sair um domingo em pescaria, para espalhecer, — "seria bom, sair pelo mar..." —, não faltava quem advertisse:

— Pssiu! Foi furtado...

E a algum viajante nato, à maneira clássica, em transe de exclamar: "Que bom, viajar!" o ouvinte retrucava, prudente:

— E', mas só de avião ou por terra...

Adeus, amancheer num caique, entre ondas rítmicas! Adeus, poesia do largo! Reduziu-se o turismo, e os mentirosos passaram a contar menos histórias de tempestades na Marabala.

Alguns bachareis meio arreliados bateram às portas da justiça, e foi uma sucessão enfadonha de pleitos com conflitos de jurisdição e competência, acabando os juizes por averiguar que a espécie era totalmente inédita, e fugia a todas as classificações do direito penal e do direito marítimo: era a primeira vez que se furtava o mar.

Ai começou o grande movimento nacional pela reforma da constituição, para se introduzir nela um dispositivo que impedisse ou punisse com pena de morte o furto do mar, do céu, da atmosfera ou de qualquer estrêla. Movimento que empolgou os espíritos e teve repercussão internacional. Em vão. Por que o princípio, se adotado, não podia ter

efeito retroativo, conforme é da tradição liberal do nosso direito. A pena de morte, repugnando à nossa sensibilidade, jamais seria aplicada. E logo em Miguel, um cara tão simpático!

Porque Miguel permanecia indelévelmente simpático, ao contrário dos personagens de romance, que se vão tornando fisicamente sinistros à medida que neles lavra a corrupção moral. Os próprios adversários reconheciam isto, e pediam-lhe desculpas ao tentarem sublevar as massas contra o seu poderio econômico.

As massas, por sua vez, andavam extremamente preocupadas com a solução do conflito na China e a consolidação da democracia popular nos Balcãs, de sorte que não tomaram conhecimento. "Queremos pão para a Grécia!", bramam as massas, pela voz de seus representantes.

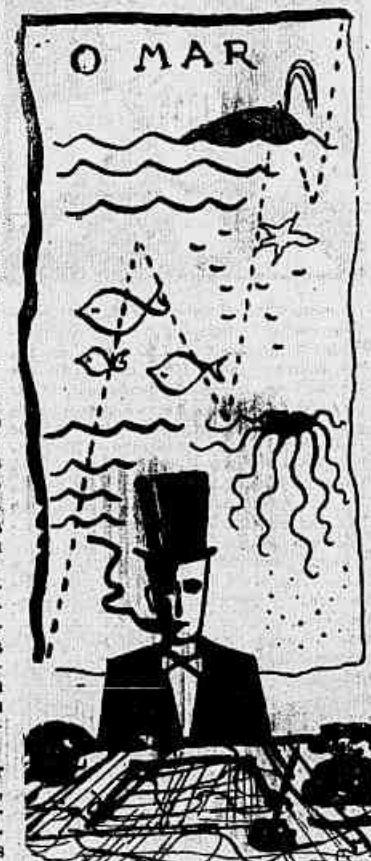
Bem-aventurado Miguel, que praticasse um grande furto e nele deste a medida de sua personalidade. Teu reino seria eterno, se...

Acontece que, infringindo todas as proibições miguelinas e todas as recomendações domésticas, nascendo por cima do conflito nos tribunais e da indignação nos parlamentos, um garoto de sete anos, morador em Rammas, fugiu certa manhã de casa, correu à praia próxima, e despidendo-se, atirou-se triunfalmente no mar deserto e verde. Foi um rebelião.

Um caminho que passava na rua estacou. O motorista desceu e veio admirar, assombrado, aquele menino. Outros meninos se ajuntaram. E mulheres. E baobaques. E jornalistas. O garoto regalava-se no banho imenso, que todo o mar lhe oferecia. E Miguel, paralisado num ponto qualquer da cidade, Miguel inoperante, impotente, nada podia fazer, nem impedir aquele menino de tomar banho de mar, nem ao mar de dar banho a aquele menino, em mil flores de espuma, e contos de alfôar e nácar, e entilações, e serelas e cantos matutinos que vinham na luz, nas ondas, na revoadas de pássaros.

Então outro menino, criando também coragem, botou o dedão nãgua, e outro menino também, e depois outro e mais outro. As raparigas em flor, as mulheres balzaquianas, as senhoras idosas que careciam de banhos medicinais de lodo, acompanharam-nos. E um rapaz atlético empurrou o seu barco e lá se foi a arar as terras verdes de mar. E outro apareceu com seu batelão. E cada um providenciava uma vela, uma catrala, uma canoa, uma jangada, uma vigilância, uma jeringonça, que eram logo atiradas à flutuação. E armadores de navio deliberaram ali mesmo não pagar mais tributo algum a Miguel, e só à velha e abandonada alfândega. E recomeçou a alegria no litoral e sobre as águas. O mar estava livre. Vieram as autoridades, e lavraram um auto de recuperação.

Miguel inteirou-se de tudo, calma e decorosamente, com a compostura que era mais um de seus atributos depois de rico, ele que os possuía tantos. Ninguém cogitou de prendê-lo, e como? e por que? De alegria, todos se davam as mãos, confraternizando. Miguel não se confessou derrotado. E não fora derrotado mesmo. Depositou em bancos sólidos boa parte de sua fortuna, e passou a dedicar-se à coleção de conchinhas, lembrança discreta e nostálgica de sua propriedade oceânica.



vam indispensáveis dado o uso milenar desse veículo de comunicação. Miguel prometeu novos peixes e novas pérolas aos pescadores e às mulheres de suas relações, estas em nú-

O POETA CECIL DAY LEWIS

TERENCE KILMARTIN

QUATRO jovens poetas dominaram na Grã-Bretanha a década de 1930: W. H. Auden, Louis MacNeice, Stephen Spender e Cecil Day Lewis. Seguindo as pegadas de T. S. Eliot, que na década anterior, revolucionara a poesia inglesa, formaram o que em termos latos se pode denominar de "escola" de poesia moderna, cujas características principais eram o virtuosismo técnico, o romance e um gênero de inventiva, uma atitude conscientemente intelectual antes que emotiva, e a preocupação por certas condições sociais e políticas. O membro mais brilhante deste quarteto foi sem dúvida Auden; mas o de espírito mais sóbrio e tradicional, a despeito de seu domínio do idioma moderno, foi Cecil Day Lewis, também, incidentalmente, o mais velho do grupo.

Nascido na Irlanda em 1904, Day Lewis foi educado numa escola inglesa e na Universidade de Oxford. Como muitos outros jovens inteligentes, mas com poucos recursos pecuniários e uma inclinação literária, começou a lecionar logo que terminou sua própria educação, e continuou sendo professor até 1935. Enquanto isso, lia assiduamente... e também escrevia, em prosa e em verso. Sua primeira obra poética de importância apareceu em 1929. Intitulava-se "Transitional Poem" e foi acolhida com entusiasmo pelos círculos literários da vanguarda. O tema central deste poema — declara o autor numa nota introdutória — é a mente individual. O poema está dividido em quatro partes, as quais representam essencialmente quatro fases de individualismo mental. Ver-se-á que se indica uma transição de uma parte para outra, como se houvesse certo progresso espiritual e uma mudança constante de aspecto. Na medida em que uma definição pode ser aposta a esses aspectos, podem os mesmos ser qualificados de (1) metafísicos, (2) éticos, e (3) psicológicos, ao passo que o 4.º é uma tentativa de relacionar o impulso poético com a experiência em geral.

Tudo isto soa muito pretensioso. Cito-o como exemplo da atitude intelectual suficiente, tão típica da época. De fato o comentário pouco contribuiu para a elucidação do poema, caótico e seguro. "Transitional Poem", entretanto, tem méritos, brilhantismo técnico, imagens originais e um pendor otimista que o distingue das obras negativas e pessimistas que se seguiram a "The Waste Land" de Eliot. Era interessante, como novo início, e estabeleceu o tom para a poesia da década seguinte.

O próximo livro de Day Lewis, "From Feathers to Iron", que apareceu dois anos depois, era mais um longo poema ou sequência poética, baseada no tema do nascimento próximo de uma criança. Mais simples, e ao mesmo tempo mais maduro que seu predecessor, revelou dotes líricos que desde então constituem, segundo tem sido provado, o elemento principal de sua poesia. Mas, enquanto isso, tinha ele de cair sob a influência de Auden e ser envolvido no drama ideológico da década de 1930.

Mas este intimismo que caracteri-

zou a obra de Day Lewis e seus contemporâneos, surgiu de generosos impulsos liberais. Refletia uma consciência moral sensível, e grande parte dos versos que produziu era boa. O próprio poema narrativo de Day Lewis, de grandes dimensões, sobre a guerra civil espanhola, "The Love of the Nabara", é hábil e emotivo e revela pela primeira vez um notável condão descritivo combinado com autêntica compreensão dos pormenores da guerra naval. "Nabara", de fato, foi qualificado como uma das melhores narrativas navais da língua inglesa.

Por outra parte, a influência de Auden, evidente na época de "The Magnetic Mountain", até 1940 ("A Time to Dance", "Overtures to Death", "Starting Point", etc.), não era provavelmente, em seu caso particular, de caráter feliz. A facilidade, o toque safrico de que se sobrecarregaram suas mais sólidas virtudes estilísticas, nunca tiveram plena autenticidade. De fato, em muitos de seus trabalhos líricos, fez uso convincente de metáforas contemporâneas e foi um dos primeiros a mostrar que a linguagem de nossa civilização tecnológica urbana pode ser adaptada ao uso poético. Mas os sábios versos didáticos da década de 1930, nos quais se utilizou desta técnica não constituíram realmente seu estilo.

A guerra, e a confusão ideológica que com ela veio, foi um período de orientação para Day Lewis como para todos os jovens escritores da década de 30. Desiludidos pelo rumo dos acontecimentos externos, e descontentes com o "leftismo", voltaram-se inevitavelmente para o mundo interior. Para Day Lewis, essencialmente poeta de "tendências internas", isto foi provavelmente uma bênção: pôde-se concentrar no aperfeiçoamento de sua técnica poética e no desenvolvimento dos dotes poéticos, os quais, excetuados alguns lampejos de seus poemas do pré-guerra, eram contidos, ou rejeitados. Foi este muito influenciado, nesta nova fase, pela obra de Thomas Hardy, e pelas baladas irlandesas (embora não voltasse para a Irlanda, nunca perdeu de vista suas origens irlandesas), e



produziu alguns poemas admiráveis sobre o amor e a natureza. Isto não quer sugerir que ignorasse

a guerra. Ao contrário, esteve ativamente envolvido nela, não como combatente, mas como membro da

Guarda Metropolitana na época em que pairava sobre a Inglaterra a ameaça da invasão, em 1940, e posteriormente como funcionário do Ministério das Informações. Escreveu uma série de poemas inspirados em suas experiências na Guarda Metropolitana que continham trechos excelentes. Mas seus escritos introspectivos eram mais compensadores: reparem na formosa sequência de sonetos sobre a meninice, o "Dreams", o "Destination" (1914).

A medida da transformação de Day Lewis não se revelaria plenamente até a publicação, em fins de 1948, de seus "Poems 1943-47". Aqui, a poesia é altamente íntima e pessoal, uma poesia contemplativa, antes do que de ação, de emoção mais do que de intelecto (embora o intelecto esteja ali mais maduro, se bem que menos ostensivo). O volume tinha um prefácio formado por duas citações, uma de Thomas Hardy, a outra de Paul Valéry, de cujo "Cimetière Marin" Day Lewis fez uma tradução notável. Muito há neste livro a nos recordar outro de Hardy, e uma série de poemas sobre o processo criador deve algo a Valéry. Os mais formosos e provavelmente os mais duradouros nesta última coleção de trabalhos de Lewis são os que versam, com acuidade e compaixão, e ao mesmo tempo despreocupação curiosa, sobre o declínio de uma relação humana profunda.

Tendo tratado com certa insistência do desenvolvimento poético de Day Lewis, resta-nos espaço apenas para mencionar o fato de que escreveu dois romances e vários contos policiais (sob o pseudônimo de Nicholas Blake), bem como vários volumes de crítica, inclusive "A Hope for Poetry" (1934) e "The Poetic Image" (1947). Este último é de interesse permanente. É um tratado lucido, penetrante e documentado, constituído de um curso de conferências pronunciadas na Universidade de Cambridge e que será um manual precioso sobre a matéria. Estes livros de crítica, junto com a produção poética imponente, embora desigual, são suficientes para caracterizar Day Lewis como um dos mais inteligentes e influentes escritores ingleses contemporâneos.

A ESTRELA

Conto de MURILO RUMÃO

NÃO era apreensão. Simplesmente rancor. Bastava vê-lo sair, encaminhar-se ao campo, para que o ódio me transornasse.

— Você é o pó loco, Bruma!

Ela nunca respondia. Passava os braços pela cintura do meu irmão e afastava-se rápidos.

A hora do almoço, Og Abegava esbafoado, ansioso por contar-me detalhes de novos astros que viria durante o passeio. Quando Bruma, que não o acompanhava na correria do regresso, alcançava o alpendre, o mano tentava vencer a minha hostil incredulidade, apelando para o testemunho dela:

— Não era uma linda estrela, Bruma? Tão vermelha que parecia o sol!

— Pois era mesmo e sol, seu imbecil! retrucava eu, irritado com o exagero da sua imaginação.

Bruma, entretanto, discordava de mim. Com o mais belo dos gestos e exibindo uma compreensão que me atingia os nervos, pedia-me que acreditasse nele.

Tínhamos que discutir asperamente todos os dias, após aqueles enervantes giros dos dois, pela varzea da fazenda. Og, jurando ter dividido astros: amais, verdes, amarelos e rubros, enquanto eu, cada vez mais convencido de que era Bruma que lhe enfiava aquelas tolices na cabeça, exaltava-me, movido por crescente indignação:

— Não existem.

Ele insistia, humilde e risante:

— Você ainda se vê, Godó!

— Godó, não, sua anã! Godofredo! Jamais se magoava com a minha agressividade, se bem que demonstrasse alguma pena por não lhe ser possível persuadir-me. Os olhos vivos, distintos, como se dirigissem as palavras aos campos ou aos animais pastando ao longe, prosseguia:

— Como não lindos, sua manha! A violência das cores, no primeiro momento, assusta-nos. Depois, as tonalidades se amaciam, as cores puras absorvem os raios...

— Raios! Só o médico Bruma com a sua loucura!

Geralmente acompanhava a frase com um murro, certeiro no rosto dele. Bruma chamava-me covarde e conduzia para o interior da casa.

Eu sempre me arrapedia das minhas bruscas reações. Mas, constantemente, após aqueles atritos, procurava apanhar e tentava convencê-la da necessidade de se ler: meu irmão a um palqueto.

Ele lidava o assunto, arrastado pelo mórbido carinho que dedicava ao filho mais moço:

— Godofredo, você está amando Dora. (Bruma era apelido de nossa irmã de criação). Por que você não se aproxima dela em vez de martirizar Og, que apenas estima os astros?

Mais irritado eu ficava, ouvindo a falar daquele modo, sem que acreditasse

estar agindo sob a inspiração do des-

peito.

Não amava Bruma. O que às vezes me perturbava era o seu corpo. Ao certificar-me, mais tarde, de que há muito uma paixão insidiosa rondava minha alma, já me encontrava tolhido por sentimentos contraditórios, e nenhum impulso generoso poderia levar-me a confessar um amor que se tornava ao contato do ódio. Em vez de articular um plano que me conduziria aos braços de Bruma, conforme aconselhava minha mãe, agarrei-me, irredutível, à ideia de separá-los. Reverti-me de certa paciência para alcançar esse objetivo, aguardando



cautelosamente o momento de agir. Circunstâncias fortúneas deram-me a oportunidade desejada. Foi na volta de um dos passeios matinais que os dois faziam maritidamente. Eu estava lendo os jornais na varanda, e eles não dei pela aproximação de Og, pois ao invés do que costumava proceder, entrara silenciosamente, sem anunciar a sua presença. Caminhava vagaroso, mas vindo pela frente da minha cabeça, até que, não mais se aguentando, dirigiu-se ao entusiasmo, de última descoberta:

— Esse tem todas as cores, Godó. É o mais belo que já vi. Olha, olha! E arrastava-me para fora, apontando o firmamento.

Abstive-me de qualquer comentário, apressando-me em chamar pela nossa mãe. Levou-o ao terreiro, mal ela me atendeu. Pedi que olhasse o céu, ilupio como nunca estivera.

Impossibilitado de negar o progresso da demência do filho, não foi sem relutância e copleso pranto que ela autorizou a ida de Og ao médico. Ainda, da porta, recomendava-me:

— Só consulta, nada de hospício!

Bruma seguiu-os, mergulhada no mesmo mistério com que assistira a toda a nossa discussão. Na entrada da cidade, porém, fêz-lhe com uma frase seca:

— Você sabe que ele não está louco. No fundo, talvez desejasse dizer: "Você apenas me quer". Mas, por lhe faltar a necessária coragem ou por saber-me ci-

ente do verdadeiro sentido de suas pala-

bras, tergiversava.

Evitei uma resposta direta, que poderia evidenciar as minhas reais intenções, torcendo a conversa:

— E você, Bruma, vê esse astro?

— Ainda não, respondeu, erguendo a cabeça em direção às grossas nuvens que cobriam o céu.

Alguns quarteirões antes do edifício, aonde iríamos procurar o psiquiatra, Og nos deteve, abruptamente:

— Repare, Godó! Não é possível que você não o veja. Que diversidade de cores!

As pupilas dilatadas, o rosto transfigurado, Og parecia mesmo contemplar um espetáculo único, que a ninguém mais seria dado ver. Uma consideração e uma atividade, antes não experimentadas, dominaram-me momentaneamente.

Estive para propor o nosso regresso a casa. Controlei e impulei, mas não a avassalante ternura que me invadira. Abracei-me a ele, procurando ocultar as lágrimas, descendo pela minha face:

— Sim, é lindo. Não o perca de vista que esta será a última vez que você o contemplará.

Além da barba negra, corada renge, e olhar duro, alheio a fáceis emoções, dr. Henrique tinha uma fisionomia bastante grave.

Contei-lhe as manias de Og com um colorido e uma convicção que acostumaram a mim mesmo. Não logrei, entretanto, impressioná-lo, pois logo voltou-se para meu irmão e pediu-lhe que descrevesse os seus astros prediletos.

Og entrou, prontamente, em longas considerações sobre as estrelas, satisfazendo com a atenção que o clínico lhe dispensava.

Enfadado, apartei-me:

— Não acredito em astros!

Até então calada e apreensiva, Bruma riu. Um riso manso:

— Acredita em porcos, não?

Enlevado com a descrição que fazia o mano não deu mostra de desgosto ao ver-se interrompido por nós. Continuou seguro, a voz ligeiramente alterada pelo entusiasmo, enumerando constelações, contando-lhes os hábitos, horários e formas. Quando chegou ao astro polêmico, o psiquiatra demonstrou sérios interesses, exigindo detalhes maiores, numa atitude que não condizia bem com a sua austera compostura. Tal a insistência dele em saber ridículas minúcias da narração, que poderia passar por astronômico, se acaso não o subseqüente médico.

Quis desfazer certas dúvidas que me estavam ocorrendo, experimentando a reação do dr. Henrique.

— Francamente, doutor, não entendo o seu método.

Uma onda de sangue subiu-lhe ao rosto. Evidentemente agastado com a minha intervenção, respondeu-me:

— Entenderá mais tarde, quando tratarmos do seu caso.

— Do meu caso? Então o senhor não

percebe que somente um louco pode ver

astros de numerosas cores?

— Não, nada vejo de anormal nisso. Tornou-se mais calmo e agora indagava de Bruma, mostrando-me:

— Ele é sempre assim? Tem constantes assomos de irritação?

A resposta foi afirmativa e o psiquiatra caminhou para mim, prendendo-me os braços. Examinou-me as pupilas com grande atenção e balançou a cabeça, desalentado.

Libertei-me das suas mãos com um gesto brusco e fugi do consultório em desabalada corrida.

Minha mãe esperava-me no alpendre da fazenda.

— Ficaram lá e não mais desejo vê-los gritar, falando as escadas.

Várias semanas decorreram dos tais incidentes. Abrigando somente duas pessoas, a nossa casa parecia ter ficado maior. Também a quietude crescia lá dentro, onde apenas o olhar de mande formalava silenciosas perguntas. Perguntas que ficavam sem respostas e me obrigavam a escapar para o campo, a vagar pelas estradas. Não há longe, contudo.

A lembrança de Bruma feria-me os pensamentos. Tinha a impressão de que, a qualquer momento, surgiria na minha frente. Porque em todos aqueles caminhos ela havia passado e todas as noites falava-me dos contornos do seu corpo.

A resolução veio lenta, conferida em silêncio e remorso. E até chegar à cidade, numa indecisa caminhada, ainda não sabia o que pretendia fazer. Inesperadamente, tudo se aclarou: resolvi, temi a direção do consultório do dr. Henrique.

Talvez a súbita revelação de um destino, inconscientemente aforado, tivesse embaralhado a minha mente, pois não encontrava o edifício visado. No lugar onde ele deveria erguer-se, havia um lote baldio. Parei um instante, a fim de orientar-me. Embalde. Não atinava com outro caminho. A rua era mesmo aquela.

A única alternativa seria informar-me. A diversas pessoas a quem indaguei pelo prédio, afirmaram não saber da existência de algum com os dez andares mencionados por mim — o malor da cidade, possuía dois pavimentos. Nem ao menos, entre os cinco médicos do lugar, conheciam um com o nome de Henrique.

Fiz um esforço violento para repeli o desânimo que já se insinuava no meu coração. Percorri novamente o lugarelo fiz novas perguntas. Inútil e angustiada buchei.

Voltar ao lote. Sentir-me na grama e me abandonar ao desespero. Jamais recuará Bruma, em vão tentaria recuperar os dias, a infância. Dias felizes, eu sabia agora. Sobre os braços, chorei longamente. Quando me levantei, já prestes a findar a tarde, estendia-se na minha frente enorme estrela vermelha. Pouco a pouco, ela se desdobrou em cores. Todas as cores.

Nabuco e o Recife

O acolhimento que lhe faz o Recife é sempre um consolo. Ele continua a ser o cidadão do Recife e não de outra cidade, por mais ilustre que seja, e os seus olhos estão cheios dos mais belos e esplendentes espetáculos de arte e de história.

Mas a recepção do Recife ficará para sempre, como a mais grata recordação, que levará da vida e do mundo e que espera perdurar mesmo para os seus, no nome que deu ao seu primeiro filho, em lembrança de nossa Maurícia.

Tudo o que preparam fora do Recife não vale os homenagens que recebeu de seus compatriotas. E não é essa a última vez que vê o Recife. De volta, no seu Diário, recolhido e publicado em parte pela sua filha Carolina, escreve:

— Acompanhamos a costa, toda a paisagem familiar da costa pernambucana, a orla branca da praia, os coqueiros, as colinas verdes, a tarde de frente do Recife.

E fica-se a olhar para o ocaso que flutua como um Turner sobre Olinda. A noite, a lua se lhe afieira um navio, uma caravela de ouro, sobre uma nuvem negra. E assim se despede do Recife para sempre.

ANTAL FERNANDES

LIVROS RAROS FRANCESES

- Arte — Sociologia — História
- Literatura — Filologia
- Filosofia — Ciências Naturais
- Direito — Geografia — Coletâneas
- Dicionários — Enciclopédias
- Curiosidades e Belas obras ilustradas.

Recém-chegadas de Paris as últimas novidades.

GRANDE ESTOQUE DE LIVROS FRANCESES

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Rua do Ouvidor, 102 — Fone: 23-4002 (30067)

LIVROS nacionais e franceses

- Escolares, científicos e literários

Livraria BRIGUET

Ouvidor, 102 — 327553

Dr. Octavio Eurício Alvaro

Dr. Gladstone Eurício Alvaro

DENTISTAS

Clínica especializada com aparelhagem completa e moderna, para trabalhos rápidos. Av. Rio Branco, 137, 8.º e 9.º e 11.º — Edifício Quintal. — Fone: 22-7001.

1490537

UMA excelente revista literária acaba de anunciar, numa nota melancólica, que cessará, ou, na melhor das hipóteses, suspenderá por um ano a sua publicação. Os motivos invocados são os seguintes: terminou o contrato de aluguel das salas onde se achava instalada a redação, e o seu diretor se confessa acovardado ante o imenso dispêndio de energia que representaria a caça de outras; o preço da impressão sobe sempre, enquanto a circulação se estabiliza teimosamente; o meio intelectual, estéril e apático, tem tradicionalmente sufocado todas as iniciativas do mesmo gênero; a colaboração é difícil de obter, porque as exigências da vida prática levam os escritores a comercializarem os seus dons, ou a procurarem atividades mais lucrativas.

Que revista essa, e onde circulava? No Rio, em São Paulo, em Belo Horizonte, em Recife? Nada disso; como dizem as crianças que brincam — que pelo menos brincavam, em meu tempo — de chicote queimado: está frio, muito frio. Não é no Brasil, como pode parecer, que tais desditas se abateram sobre homens de boa vontade que tentavam manter um mensário de alta qualidade, e sim na Inglaterra, na velha, na sábia, na grande Inglaterra. Trata-se de *Horizon*, que somos aqui uns poucos a lembrar, que atravessou a guerra toda, e morre agora, nos dez anos de sua idade, maldizendo a um público que só lia durante o *break-out*, porque nada tinha de melhor a fazer. Assevera a editorial que, numa cidade universitária, como Cambridge, mal se vendia uma dúzia de exemplares, e que, não foram as assinaturas tomadas na América, mais rápido teria ainda sido o fim da revista.

Outros fatores, de ordem psicológica e moral, apontados como responsáveis pelo declínio de *Horizon*, talvez possam ser levados em parte à conta do pessimismo, muito explicável, aliás, de seus dirigentes. Com efeito, atribuem eles à descrença no futuro do ocidente e à guerra fria um certo desinteresse dos escritores por seu ofício, manifesto pelo retraimento dos mais velhos, pela raridade de novas vocações. "Se estudarmos os índices de *Horizon* poderemos ver quando deixaram de aparecer vários nomes conhecidos, e assim verificar o declínio da confiança no Ocidente, que é o fator psicológico preponderante deste pós-guerra. Em tempos normais, a lenta retirada dos veteranos é contrabalançada pelas estréias, o que não se dá no mundo da guerra fria e da conscrição. Encontramos alguns bons, novos, jovens contistas na América, mas quase nenhum aqui, sendo ainda, mais raras os poetas e ensaístas". Tais palavras fariam crer numa decadência da literatura inglesa, fato gravíssimo que não pode ser aceito sem outras provas, e que não parecem de modo algum confirmar as notícias que de outras fontes nos chegam.

Não será mais provável que o desencanto, o fastio se relacionem, não com a literatura propriamente dita, mas com a corrente representada por *Horizon*? Mesmo os ingleses, tidos como tão sensatos, podem deixar-se vencer pela tentação, muito consoladora, de encaixar em leis gerais os casos particulares. Talvez sejam até useiros e vezeiros de tais recursos psicológicos, pois de outro modo não se explicaria a exclamação de Blake: "Generalizar, é ser imbecil". Convenhamos que Cyril Connolly e seus companheiros de redação tenham exagerado e alargado as críticas feitas ao meio intelectual da Inglaterra, e especialmente de Londres, que qualificam de desanimador. Mas, ainda assim, há muito a reter e considerar nas suas afirmações.

Nem sabemos, por experiência própria, que as razões aduzidas para justificar a interrupção de *Horizon* são válidas para outros países, muito diferentes da Inglaterra. As revistas literárias, em qualquer parte, sempre foram, com poucas exceções, de duração precária, porque dificilmente conseguem captar o grande público. E, sem este, tornam-se frágeis as bases comerciais indispensáveis, e fora de dúvida, até às iniciativas mais puramente espirituais. Motivo ponderável, mas extrínseco, é ele o mais frequentemente invocado para explicar a falência das tentativas desse gênero. Não é todavia o único, e talvez proceda de outros, ainda mais difíceis de remediar, porque são intrinsecos.

Em primeiro lugar, devemos nos lembrar de que as revistas existem sempre em função de um grupo, da novidade que encerra, do entusiasmo



Desenho de V. SIGISMUND, inspirado na vida dos negros numa cidade do Velho Sul, dos Estados Unidos

UMA CONTRADIÇÃO

LUCIA MIGUEL PEREIRA

que o anima. Ora, nada mais passageiro do que a novidade e o entusiasmo. Casos como o da *Revue des Deux Mondes* ou mesmo como o da *Nouvelle Revue Française*, cujos fundadores acharam quem os fôsse substituindo e continuando, revelam, o primeiro, uma época de extraordinária estabilidade, o segundo, uma reunião não menos extraordinária de homens de valor de várias gerações. Mas já não nos é dado nem pensar em estabilidade, e dificilmente uma geração

aceita a herança da que a precedeu. Gasta a fórmula estética ou tornados por demais familiares os postulados éticos que congregaram o seu grupo inicial, toda e qualquer revista tende a desaparecer, a provocar enfado.

Além disso, precisamos reconhecer que as revistas literárias de boa qualidade, que tanto se queixam da indiferença do público, não são de fato feitas para ele. Esta é a contradição essencial que encerram, e as torna tantas vezes inviáveis. E talvez seja

a contradição essencial de toda a literatura em nossos dias, que cada vez precisa mais do público como comprador, e cada vez menos o leva em consideração como leitor. Com efeito, à medida que a indústria do livro e dos periódicos é fatalmente levada à produção em grosso, sem a qual não pode subsistir, a grande literatura, ou pelo menos a literatura séria, se vai especializando, e fazendo, por conseguinte acessível apenas aos "happy few". Tomemos, no acaso, al-

guns exemplos no romance, na crítica, na poesia. Balzac podia ser lido e entendido por todos os franceses de cultura média, Tolstói pelos russos, e Tackeray pelos ingleses em idênticas condições. Dar-se-á o mesmo, com Proust e com Kafka, que temos hoje como os nossos mestres? A "nova crítica" será tão facilmente compreendida como a de Sainte-Beuve? Ler-se-á, em Paris, René Char, como se leram os poetas românticos, ou mesmo Baudelaire e Verlaine?

Não sei se haverá uma inconsciente reação dos intelectuais e artistas ante a democratização da cultura; mas a verdade é que a literatura se vai dirigindo sempre mais aos entendidos, se vai fazendo, senão hermetica, pelo menos de custosa abordagem. Ora exige técnicas quase científicas, ora se requinta em construções formais que ocultam ou até absorvem a emoção. São hoje os escritores que dão o tom aos movimentos literários muito mais intelectuais do que sentimentais — e é pelo sentimento que os homens melhor se comunicam.

Certo, em tudo isso há finuras e belezas, profundidades e verdades que se nos tornaram indispensáveis, que nos deleitam e empolgam. Há caminhos novos que se exploram com fecundos resultados. Mas tudo se processa de modo a desorientar, espantar, repelir o leitor médio, o leitor médio que constitui o público, do qual não nos podemos passar. Não somos como o falecido Braz Cubas, não nos bastam cinco leitores — mas temos, no fundo, o mesmo desdém. Cyril Connolly fez, durante dez anos, uma revista admirável para especialistas em arte e literatura, só para estes — mas queria que todos a lessem, todos, indistintamente, letrados ou não. O resultado só podia ser o que foi. A culpa não é, evidentemente, sua, que não devia baixar o diapasão em vista do bom êxito comercial — nem do público, que não podia comprar o que estava acima de sua capacidade. É apenas do desmiel, paradoxalmente crescente num mundo que fala tanto em democratização, entre a cultura geral e a literária.

PAUL GAUGUIN E A SUA VIDA

JEAN LOUIS VAUDOYER

UMA exposição maravilhosa, consagrada a PAUL GAUGUIN, agora por ocasião do seu centenário, atrai à Orangerie das Tuileries uma incalculável e reverente multidão. Ali podemos ver as obras-primas incontestáveis que prendem os olhos e o espírito pela serenidade que delas ressuma e que, também, nos entristecem quando pensamos na vida do seu autor.

Vamos rememorar, aqui, aquela existência ao mesmo tempo heroica e atroz.

Quando, repentinamente e quase sem conhecê-la, GAUGUIN se casou, em 1873, com uma jovem dinamarquesa que viera a Paris como governanta, nada fazia prever que, algum dia, viesse a ser mais do que um excelente empregado de banco. Bom pai e bom marido durante dez anos, a sua vida seria idêntica à do pacífico burguês que fora o seu progenitor. Mas, o sangue da mãe, que era peruana, corria-lhe nas veias. A pintura, dando-lhe novas perspectivas, levou-o a abandonar a velha Europa a que, na verdade, só pela metade pertencia.

Assim, como se casara, quase sem o querer, pelo simples fato de uma moça bonita ter se assentado num restaurante; a uma mesa próxima da sua, do mesmo modo foi o acaso também, que lhe despertou a vocação secreta. Num domingo, para se distrair durante uma tarde insípida pintou, como pôde, um quadro. E ficou empolgado para sempre.

Um ano mais tarde, abandonou o emprego no banco. Desde então começou a passar metade do seu tempo no "atelier" e a outra num café enfumacado onde, até noite alta, discutia mil novas teorias sobre a técnica e as invenções da pintura.

Não ganhava nem um tostão e teve que renunciar, com a mulher e cinco filhos, a viver em Paris. Foi para a Dinamarca. Lá escandalizou todo o mundo com o seu mau comportamento e com as suas pinturas julgadas inverossimilmente horrendas. Não se entendia, de modo algum com a sogra, que nada fez para aproximar o casal, antes pelo contrário. Marido e mulher, não se compreendendo mais, se separaram.

GAUGUIN voltou a Paris. Passou pelas piores privações, delas fazendo partilhar o filho que o acompanhara, o desgraçado e pequeno Clóvis. Dizendo as coisas claramente, o menino teve que se resignar a morrer de fome.

Desde o momento em que decide ser "um artista", GAUGUIN é vítima, muitas vezes pueril e de certo modo caricatural, de um romantismo primário. Julga que é necessário, por exemplo, envergar, para passear em Montmartre um casaco azul com botões de nácar, um colete amarelo e verde, calças "mastic", chapéu cin-

za pérola com fita azul, luvas brancas, bengala esculpida com uma pérola engastada.

Com todo esse aparato ele se exhibe entre um papagaio e uma rapariga negra. Com esta come e bebe a herança que lhe deixou um tio do Loiret. Durante este período, em Copenhague, a sua filha Aline, a única criatura que o amou verdadeiramente, se prepara, longa de um pai que admira, para morrer de concussão.

Essas excentricidades de aprendiz de pintor, que não chega a espantar

uma palavra de minha esposa...

Tudo isto se passa após dois primeiros esforços voluntários. Um que levou GAUGUIN às Antilhas, deu em re. Itado um encalhe no Panamá, onde para viver teve que quebrar pedras nas obras do Canal, o outro a Taiti, de onde sem a assistência dos oficiais do navio que o repatriou, teria voltado "simplesmente vestido de tanga", mas, com bastante tela para encher três salas.

A exposição dessas telas foi, em Paris, em fracasso completo. Estamos falando de um tempo em que um

deu. Todas as outras cartas ela as conservou, mas, esta última foi destruída para que seus filhos não a conhecessem.

Nada mais lamentável do que a existência de GAUGUIN em Taiti. O escritor Jean Dorville, que lhe consagrou um livro muito interessante e que sabia, por ter ali vivido, que realidades degradantes se ocultam sob as lendas poéticas que envolvem a "Nova Citera", conta as coisas numa desoladora e triste narração.

Há naquele fora da lei, naquele refratário, uma faceta Pécuchet nada agradável. GAUGUIN que, naqueles confins do mundo pintou os seus mais belos quadros, toma parte em todas as mesquinhas disputas locais. Dots jornalesco, "Les Guépés" e "Le Sourire" estão cheios e ocupam-se com estas questões. Trata-se de se tirar uma vingança do governador, do pastor, da polícia. Ingênuo e vaidoso, GAUGUIN assim procede publicando conversinhas de mesas redondas num ridículo arange pseudo-simbolista. Vivendo com diversas decadas indígenas, acusa falsamente de roubo uma delas que o havia abandonado.

Entretanto, foi durante essa estadia que GAUGUIN escreveu "Noa Noa", narração sedutora como um conto de fada e repleto de trechos magníficos. O pintor e o poeta defendem apaixonadamente o homem que teve a firme coragem de sacrificar os seus e também de se sacrificar a si mesmo, ao seu gênio, até então completamente desconhecido.

Devem ser lidas as cartas desesperadas que ele escreve de Taiti ao seu amigo Monfreid: "De que serve reter, mais esta tela, se há tantas outras que não se vendem e que provocam indignação! Esta vai causar ainda mais celeuma. Estou condenado a morrer por minha própria vontade para não morrer de fome..." Ou então: "Por que não morri o ano passado? Vou fazer 51 anos. Gasto, extremamente fatigado, minha vida se torna cada vez pior".

Em desinteligência com as autoridades europeias, GAUGUIN, em 1901, deixa Taiti e vai para as Marquesas. Ali, desentendendo-se de novo com a polícia, "Quanto mais fico velho, menos me civilizo".

Mas continua sempre trabalhando nas suas composições edêmicas. Em abril de 1903, manda mais três quadros para a França.

No dia 6 de maio encontram-no morto no leito e, num tal estado físico que uma testemunha escreveu: "o seu desgraçado corpo estava podre".

E assim foi, na sua espantosa realidade, a vida de um dos raros pintores modernos que, como outrora Giorgione e Ticiano, nos incitam, pelas suas obras a acreditar que existe uma "Idade de Ouro..." (S. F. I.)



Gauguin

os parisienses, ofuscam os bretões de Pont-Aven, onde em companhia da negra vai passar o verão. O irracional GAUGUIN esbofeteia um garoto. O pai e muitos outros bretões protestam. Surge uma briga. GAUGUIN leva uma tamancada que lhe quebra a perna. Enquanto tratam dele, (aliás de muito má vontade), a negra abandona-o, volta para Paris, deixa limpo o atelier e desaparece GAUGUIN numa carta tão injusta sua mulher. "Quebram-me o pé, o que destruiu a minha saúde, não respu-

pintor arriscava-se muito por querer ser da "vanguarda". Esse tempo já passou. Apesar desse insucesso, GAUGUIN não duvida de si. Sua fé na vocação que nunca enfraqueceu, tem uma grandeza trágica, transfigura a sua vida miserável.

Foi a Ocednia que ele voltou, para nunca mais regressar. Abandona definitivamente os seus. Depois da morte de Aline, escreveu a Mme. GAUGUIN numa carta tão injusta que esta, que parece ter sido muito digna e muito corajosa, não respu-

★ GIORDANO BRUNO ★

EDMUNDO MONIZ

NÃO basta uma ideia. É preciso saber exprimi-la, sustentá-la e defendê-la. Impõe-se, muitas vezes, o sacrifício da própria vida para que ela possa, efetivamente, se expandir e triunfar. Extermina-se o pensador, mas não se extingue um pensamento. A violência, em dadas circunstâncias, obtém o seu êxito. É um êxito, entretanto, passageiro e enganador que vai agravar, numa outra etapa, a própria causa dos autores da violência.

Não são muitos os exemplos, na história, de indivíduos irredutíveis que, presos e martirizados, souberam morrer pelas suas ideias, sem ceder sem contemporizar, sem transigir. Poucos foram os que não capitularam diante de seus algozes ou não se mostraram desesperados quando chegaram a inevitável. A carne, como prova o procedimento de Galileu, fraqueja quase sempre diante do sofrimento e da morte. É uma excessão a resistência invencível.

Em Atenas, Sócrates bebeu a taça de cicuta sem mostrar o menor desassossego ou temor. É bem verdade, porém, que durante o tempo da prisão e do processo, ele não sofreu nenhum vexame de ordem física ou moral. Pôde morrer, tranqüilamente, conversando com seus discípulos que fielmente o acompanharam até os últimos momentos.

O mesmo, entretanto, não aconteceu com Giordano Bruno, cuja morte na fogueira da Inquisição, depois de vários anos de torturas no fundo de um cárcere, constituiu, sem dúvida, um dos espetáculos mais trágicos da história em vista de sua heróica obstinação na defesa ardente de seus princípios religiosos, filosóficos e científicos.

Giordano Bruno nasceu em Nola na metade do século XVI. Ainda não ficou devidamente apurado se ele é de 1548, 1549 ou 1550. Se aceitarmos a data de 1550, devemos comemorar este ano, o IV centenário de seu nascimento. É justo, portanto, que digamos alguma coisa sobre a sua vida e a sua obra.

Giordano Bruno, aos quinze anos de idade, entrou na ordem dos dominicanos. Algum tempo mais tarde provavelmente em 1576, viu-se obrigado a fugir do mosteiro em consequência de serem consideradas, como heréticas, as suas dúvidas já confessadas aos mestres e colegas sobre a Santíssima Trindade e a Imaculada Conceição.

Bruno deixou Nápoles, onde vivia, e se dispôs a conhecer os centros culturais mais importantes de sua época. Entrou em contato com a obra de Copérnico que revolucionava as ciências astronômicas. Destituído de preconceitos, viu em suas ideias a revelação da verdade. Que importava que elas ferissem os interesses da Igreja e os preceitos em vigor da ciência oficial? A verdade é que é o Sol e não a Terra o centro do sistema planetário.

Giordano Bruno esteve em Roma,

Veneza, Pádua, Genebra, espondendo, justificando e defendendo a nova teoria astronômica. Afastado da Igreja Católica, não aderiu, entretanto, ao Protestantismo, apesar das várias tentativas dos partidários deste último no sentido de conquistá-lo. Bruno julgava o Protestantismo tão estreito e sectário quanto a Igreja Católica. Extremamente sincero em questão doutrinária, escreveu contra as ideias do calvinista De La Faye. Esta ousada atitude tornou impossível a sua permanência em Genebra. A intolerância era a característica da época.

Em França, não custou em firmar o seu prestígio intelectual graças às suas qualidades excepcionais de investigador que sabia utilizar-se da eloquência e da ironia. Com o mesmo ardor que sustentava as ideias inovadoras de Copérnico, demonstrando um vasto conhecimento sobre o assunto; satirizava, brilhantemente, as fórmulas envelhecidas da ciência astronômica.

Eterno irrequieto, Bruno abandonou Paris e partiu a caminho da Inglaterra. Ali viveu vários anos em luta permanente com os doutores de Oxford. Enfrentou-os, corajosamente, a fim de desfazer os seus preconceitos científicos. Não os poupou, como era de seu costume. Feriu-os com toda a rudeza intempestiva de seu temperamento fogoso e combativo. Bruno aliava a cultura à eloquência, a energia do apóstolo à enorme erudição no campo da filosofia e da ciência. Apesar de sua acerbidade com os doutores de Oxford, ou talvez por isso mesmo, o tempo que Bruno esteve na Inglaterra contribuiu imensamente para a propagação neste país da teoria de Copérnico.

Bruno voltou a Paris e percorreu, em seguida, várias universidades da Europa, sempre se envolvendo em discussões animadas e barulhentas. Na Universidade de Marburgo, entrou em conflito com o reitor, que registrou em seu diário: "Quando lhe recusei com razões poderosas, o direito de ensinar em público, ele enfureceu-se, insultando-me grosseiramente em minha própria casa, afirmando que eu violava o direito das nações, o costume de todas as universidades teutônicas e de todas as escolas do mundo. Renunciou então ao título de membro da universidade, e por isso lhe restitui a joia, prontamente, e seu nome foi riscado do album".

Por aí se vê o gênio impetuoso e agressivo de Giordano Bruno, mas também o seu amor à ciência, à liberdade de cátedra, que o levava a lutar, em prejuízo próprio, contra to-

das as manifestações do conservadorismo, da reação e da intolerância.

Esteve, logo após, em Wittemberg, Helmstadt e Francoforte - sobre o - Meno, onde permaneceu por quase dois anos. Excomungado pelo reitor da Igreja evangélica de Helmstadt, Bruno tranqüilamente respondeu: "Abençoado é aquele que está com a verdade contra a opinião, e não com a opinião contra a verdade".

Doutrinariamente, no campo da ciência, Bruno ia além de Copérnico. Para Copérnico, o universo era limitado. Foi Bruno quem primeiro afirmou a existência de mundos incontáveis num espaço infinito.

Dizia ele:

"Este mundo é apenas um entre um número infinito de mundos particulares, semelhantes a ele, e todos os planetas e as outras estrelas são uma infinidade de mundos contidos num universo infinito, de modo que há uma dupla infinidade: a da grandeza do universo e a da multidão dos mundos".

Na esfera religiosa, Bruno escandalizava os católicos e os protestantes com as suas ideias panteístas que constituíam um atentado inofensível contra os princípios fundamentais da religião dominante.

"A alma do universo — dizia Bruno — é o princípio criador e constitutivo do mundo... Deus está em cada folha de erva, em cada grão de areia, e em cada partícula que flutua no ar... A mente universal encontra-se em todas as coisas, pois o que existe, tanto a matéria como o espírito, é divino... A mesma força que se manifesta no espaço infinito vive também na mais pequena de cada uma das partículas... Tanto o grande como o pequeno são a mesma coisa, pois cada átomo é o espelho do universo inteiro... As coisas diferem entre si, unicamente no modo pelo qual os corpos se manifestam... Se pudéssemos destruir um só átomo poderíamos também destruir o Universo inteiro. São seus distintos corpos, o que faz com que as almas pareçam superiores uma às outras. No fundo, todas as almas são uma só".

Bruno representava a reação de uma nova sociedade, ou melhor, da burguesia alvorecente, que aceleradamente se desenvolvia nas entranhas da velha sociedade feudal. Representava a rebelião contra o dogmatismo clerical, contra a estagnação da inteligência. Expressava a necessidade histórica, social e política do livre exame, da liberdade de pensamento, que já constituíam um dos elementos fundamentais para a revolução que, em breve, destruiria definitivamente o mundo medieval.

Bruno percebia o dinamismo tanto

dos fenômenos naturais como também dos fenômenos históricos. Nada era extático para ele. Tudo estava em movimento constante. Foi, empiricamente, um evolucionista antes do evolucionismo científico.

"O processo da evolução — escrevia Giordano Bruno — é lento e está cheio de obstáculos. Assim como nossa terra vem se formando e se aperfeiçoando pouco a pouco por meio de cataclismos, terremotos, inundações, erupções vulcânicas, também o espírito humano se aperfeiçoa por meio do sofrimento e das dificuldades que tem de vencer. Sem o sofrimento nosso espírito permaneceria estacionário, atrasado... Daí se segue que tudo o que chamamos de "mal" é um "bem" que não podemos entender. Em outros termos: o "mal" é uma relatividade... Individualmente nada é perfeito na natureza, pois tudo se encontra em estado de evolução. O Todo, sim, é que é perfeito. Para o que tem sempre em conta o Todo e não suas partes, não existe o mal. O sofrimento é uma necessidade, pois é graças a ele que podemos evoluir. Compreender a necessidade do sofrimento é compreender o destino, e compreender o destino é alcançar o maior grau de sabedoria. Compreender o destino é o mesmo que chegar a ter consciência de nossa união com Deus. Ao compreender nossa união com Deus, com o Todo, nosso peito se encherá de amor por todas as coisas. Não existe, portanto, senão uma só religião verdadeira: a religião do amor universal".

O panteísmo de Giordano Bruno e sua concepção da relatividade do bem e do mal feriam profundamente o fanatismo implacável das autoridades eclesásticas. Deus era despersonalizado assim como todos aqueles que pertenciam à sua corte celeste. Desta forma, contribuía enormemente, de acordo, porém, com os limites de sua época, para emancipar as Ciências do domínio da Teologia.

"Devemos — continuava Bruno — acabar com a superstição. Recorde-mos que as coisas que julgamos compreender são tão maravilhosa e divinas como as que não podemos compreender. O objeto da vida consiste em poder compreender o destino, pois este conhecimento é o único que nos pode dar a consciência de nossa união com o Infinito, com Deus, que é a verdadeira redenção. Só é feliz quem vê as coisas com os olhos da razão. Não são os sentidos senão a razão, o princípio da verdade. A finalidade da vida é alcançar a verdadeira sabedoria, a verdadeira moral, a verdadeira justiça, a verdadeira libertação de nosso espírito do erro".

Por tais palavras, podemos ver em Giordano Bruno um dos precursores mais eminentes da filosofia racionalista que chegou ao seu cume na segunda metade do século XVIII.

Mas um dia, Giordano Bruno recebeu o convite de um nobre poderoso, Giovanni Morcenigo, para se trasladar a Veneza. Seu grande ideal era voltar para a Itália. Morcenigo lhe oferecia a proteção contra as autoridades da Igreja.

E Bruno aceitou-a. Não tardou, porém, em romper com Morcenigo, que pretendia substituir a ciência pelas artes mágicas. Ao que parece, o fidalgo veneziano era um agente provocador da Santa Inquisição. E o drama da traição novamente se repetiu.

Compreendendo a cilada, Bruno tentou fugir de Veneza. Mas era tarde. Seus aposentos foram invadidos, e o discípulo e continuador de Copérnico detido e levado ao cárcere com a denúncia formal de Morcenigo à

Inquisição, que o acusava de heresia. Giordano Bruno tentou ainda salvar a vida a fim de não perdê-la impreviamente e levianamente. Chegou a proclamar o erro de suas doutrinas e pedir a absolvição, contanto que o libertassem. Mas o inevitável chegou. Roma exigia de Veneza a entrega de Bruno. E Bruno foi conduzido a Roma, ficando sob os cuidados da Inquisição Central. Isto em fevereiro de 1583.

Sete anos, Giordano padeceru nos calabouços, atormentado pelas delegações de teólogos e de monges que procuravam convencê-lo do "erro" de suas ideias filosóficas e científicas. Mas agora tudo em vão. Ao ser enviado para Roma, Bruno desautorizou a retratação que fizera em Veneza, sob a condição de ser posto em liberdade. Permaneceu imutável em seus pontos de vista, não tendo sequer um momento de fraqueza. O sofrimento enfortaleceu o seu espírito em lugar de enfraquecê-lo. Um espírito forte e ainda mais forte quando se vê na contingência de resistir.

A maioria das vítimas da Inquisição terminavam por capitular diante dos algozes, renegando as ideias que defendiam e reconhecendo a justiça irreprensível da conduta da Igreja, inclusive no ato de condená-las à fogueira. O direito criminal do mundo moderno abandonou os métodos medievais porque estes não conduziam à verdade. Os acusados confessavam, precisamente, o que lhes exigiam os inquisidores. Isto, aliás, foi confirmado, recentemente, pelos processos de Moscou. O Kremlin, neste ponto, não fez mais do que repetir os métodos da Igreja, na idade média. A resistência, porém, de Giordano Bruno foi além das previsões de seus rancorosos inimigos. Desta forma, elevou ele bem alto a dignidade espiritual da criatura humana.

Não querendo retratar-se de maneira nenhuma, a Igreja terminou por entregá-lo às autoridades seculares "para ser punido com toda a clemência e sem fusão de sangue".

"Sem fusão de sangue", para a Igreja, queria dizer a morte na fogueira.

Finalmente chegou o dia da execução. Apesar de alquebrado pela idade, pelos anos de encarceramento e de tortura, Bruno marchou altivamente para o sacrifício sem demonstrar o mínimo temor. Em frente da fogueira, deram-lhe um crucifixo para beijar. Ele, porém, o afastou com um gesto desdenhoso. A morte não o perturbava e suas convicções filosóficas permaneciam inalteráveis.

No julgamento, dissera aos juizes:

— "Vós, que me condenais, tendes mais medo do que eu, o condenado".

Diante da fogueira, concluiu o seu pensamento:

— "Eu lutei, e isto já é muito. Succeda-me o que suceder, vença quem vencer, uma coisa, ao menos, não me negarão os séculos futuros: eu não tive medo de morrer, não cedi, em constância, a nenhum de meus ignis, e preferi uma morte animosa a uma vida de covardia".

E assim Giordano Bruno, que pregou e desenvolveu, em seu tempo, a teoria de Copérnico, sem soltar um grito, um lamento, um gemido, conforme o depoimento de seus contemporâneos, morreu, em 1600, sobre a fogueira da Inquisição em defesa de uma ideia que seria, mais tarde, universalmente vitoriosa.

EXPLOSIVOS
DUPERIAL
FÁBRICA
MUN. DE B. MANSA
GOIABAL
ESTADO DO RIO
MARCA REGISTRADA
INDUSTRIA BRASILEIRA

EXPLOSIVOS INDUSTRIAIS
À BASE DE NITROGLICERINA PARA TODOS OS FINS

SEGURANÇA • QUALIDADE
EFICIÊNCIA • ECONOMIA

Cooperação Técnica Gratuita

INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL", S. A.

DEPARTAMENTO DE EXPLOSIVOS — GERÊNCIA DE VENDAS
Av. Graça Aranha, 333 - Caixa Postal, 710 - RIO DE JANEIRO

COMPRA NA

ADOMA

roupas de cama e mesa, ternos ou cortes de linho, casimiras tropicais, cambrásis; camisas gravatas, lenços, meias, véias algodões, etc., poupando tempo e dinheiro. Ex.: à vista Cr\$ 1.000,00 ou a prazo 30 dias pagamentos de Cr\$ 110,00
RUA SETE DE SETEMBRO 42.
(36378)

REFRIGERADORES

Todas as melhores marcas, de todos os tamanhos, pelos melhores preços. A maior variedade do Rio. Garantia oficial de 5 anos. VENDAS EM 10 PRESTAÇÕES SEM FIADOR

PALÁCIO DA MÚSICA LTDA.

PRAÇA SAENZ PENNA, 35

Aberto até 10 horas da noite

(30348)

OS POETAS BRASILEIROS E A CASA

Velha morada

MARIO PEDERNEIRAS

... **A**RVORES davam sombras desejadas
pela calma feição da minha gente;
se não tinhas o luxo dos aspectos
da pompa exterior dos ricos tetos,
eras, internamente,
a mais linda de todas as moradas.

Para nossa alegria,
para consolo desta paz caseira,
aqui também havia
o encanto vegetal de aromas de horta,
esta mangueira,
e cantigas de Mar chorando à porta.

Para seguir toda a harmonia desse
viver feliz do nosso antigo Lar,
o Mar batia à praia tão manso e doce
como se fosse
um coração feliz que ali batesse.

Se te faltava este requinte externo
da graça leve e do feitiço moderno,
gugidavas dentro do teu bojo vasto,
como quem guarda estranhas maravilhas,
tudo o que pode haver de simples e de casto:

o Amor de minha Mãe e o Olhar de minhas
[Filhas.]

A CASA DA RUA ABILIO

ALBERTO DE OLIVEIRA

A CASA que foi minha, hoje é casa de Deus.
Traz no topo uma cruz. Ali vivi com os meus,
ali nasceu meu filho; ali, só, na orfandade
fiquei de um grande amor. As vezes a cidade

deixo e vou vê-la em meio aos altos muros seus.
Sai de lá uma prece, elevando-se aos céus;
são as freiras rezando. Entre os ferros da grade,
espreitando o interior, olha a minha saudade.

Um sussurro também, como esse, em sons dispersos,
ouvia não há muito a casa. Eram meus versos.
De alguns talvez ainda os ecos falarão,

e em seu surto, a buscar o eternamente belo,
misturados à voz das monjas do Carmelo,
subirão até Deus nas asas da oração.

*

O POEMA DA CASA QUE NÃO EXISTE

AFONSO SCHMIDT

DONDE a cidade morre em chácaras quietas
e se perdem no mato os últimos caminhos,
achei a solidão amiga dos poetas
numa casa que é ninho — entre todos os ninhos.

Térrea, branquinha, com portadas muito largas,
desse azul português das antiquadas vilas
e uma decoração de laranjas amargas
que perfuma da tarde as aragens tranquilas.

Ergue-se no pendor suave da colina,
escondida por traz dos eucaliptos calmos,

SUPERSTIÇÃO

RAUL DE LEONI

As almas, como as flores, no lugar
em que viveram deixam, longamente,
sua íntima essência errando no ar,
numa vaga fluidez remanescente...

Vêde essas velhas casas que, a passar
pelos olhos do tempo indiferente,
foram o sereníssimo ambiente
de alguma longa história familiar!...
Há no seu gênio obscuro misteriosas
influências humanas, insensíveis
contágios de alma que não percebemos,
frias fatalidades traiçoeiras
adormecidas no silêncio antigo...

Exalam do segrêdo das entranhas
forças sutis e sugestões estranhas
que nos descem ao fundo dos sentidos
e se vão infiltrando, lentamente,
na lama dos visitantes distraídos...
Ao lhes transpormos as sombrias portas,
nunca sabemos o que nos espera
nesses tristes jardins de sombras mortas
— fantasmas de uma antiga primavera...

Dentro tudo morreu... mas, presa a um fio
intangível,
uma vida fantástica, invisível
vive em essência no ar sonâmbulo e vazio...

As almas, como as flores, no lugar
em que viveram deixam, longamente,
a sua exalação errando no ar,
numa vaga fluidez remanescente...

VISITA A CASA PATERNA

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR

COMO a ave que volta ao ninho antigo
depois de um longo e tenebroso inverno,
eu quis também rever o lar paterno,
o meu primeiro e virginal abrigo.

Entrei. Um gênio carinhoso e amigo,
o fantasma talvez do amor materno,
tomou-me as mãos, — olhou-me grave e terno,
e, passo a passo, caminhou comigo.

Era esta sala... (Oh! se me lembro! e quanto!)
em que da luz noturna à claridade
minhas irmãs e minha mãe... O pranto

jorrou-me em ondas... Resistir quem há-de?
Uma ilusão gemia em cada canto,
chorava em cada canto uma saudade.

SENHOR, A NOITE VEM DESCENDO

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

... **S**ENHOR, por que não vens comigo e não
[contemplas
a casa dos homens?

Ninguém nos verá. Por uma vidraça
descobriremos o mundo dos homens.

Veremos a família reunida. O pai pensativo, a
[mãe servindo
e os filhos inquietos e impacientes sem o saber,

em que terão, eles também, de presidir e servir
[da hora próxima
nas ceias futuras,
quando a casa se povoar de seres novos,
convocados para continuar indefinidamente a
[vida amarga.

Senhor, vem contemplar comigo a casa dos
[homens.

Vem ver, com os teus próprios olhos, a segu-
[rança que reina

na casa dos homens.

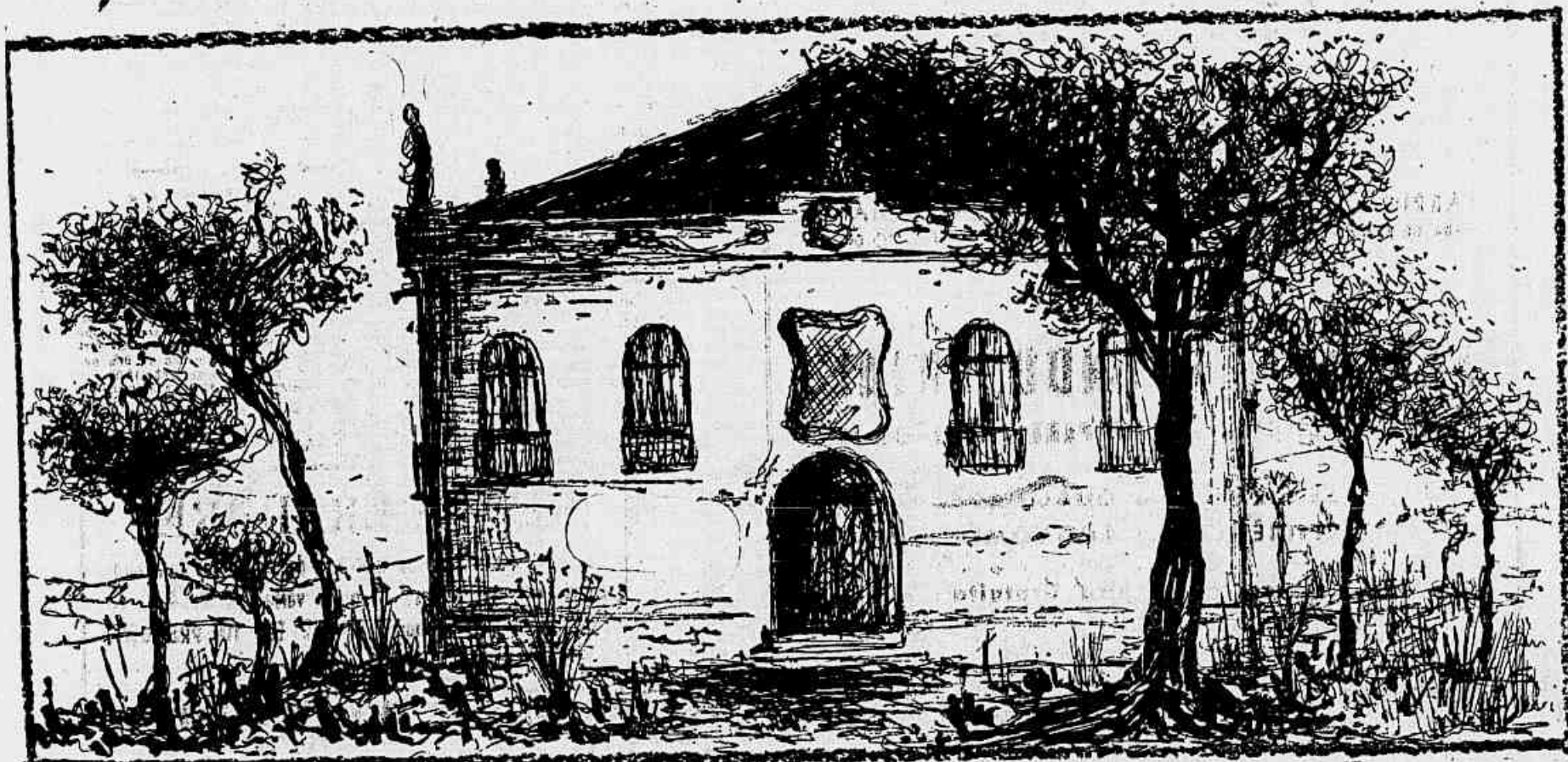
Reunidos em torno à mesa familiar,
parecem não sentir o abismo e o silêncio que
[os cerca.

Praticam no breve tempo, como se estivessem na
[eternidade.

Julgam a casa fundada na solidez
e não sabem, Senhor, e não sentem que a casa
[do homem

é um navio que avança pelo mar, para um
[destino incerto,

que a casa do homem é sempre um navio
pobre em mar traiçoeiro.



as fumegantes.

CONFISSÃO DE UM EUROPEU

JULES ROMAIS

A EUROPA é um sonho? Perguntaram-me seguidamente nos últimos anos, enquanto se desenrolava a catástrofe mundial e depois que principiava a percorrer os imensos e inúmeros campos de ruínas deixados pela guerra através do continente. A história não cessava de mostrar que se recusava a levar em conta o que para a nossa mocidade fora ideal apaixonante? Antes de existir verdadeiramente como tal, antes de haver ultrapassado a fase de expressão geográfica, a Europa se desbaratava. Se restavam ainda alguns pedaços bons, não bastava resignarmo-nos a vê-los cheios de construções diferentes e mais vastas, como esses restos de monumentos clássicos apenas reconhecidos em muralha da Idade Média ou catedral cristã?

Quero por ora fazer abstração do aspecto político do problema. Devo, porém, dizer que uma das lições mais certas e esquisitas da história, é que as mais engenhosas soluções políticas têm maior possibilidade de impôr-se e perdurar porque correspondem a uma predisposição natural dos fatos e dos homens.

Gostaria de perguntar a mim mesmo com absoluta sinceridade: um homem como eu, que se tenha sentido europeu — o que lhe deverá ter sucedido em muitas ocasiões desde a mocidade, e às vezes em circunstâncias patéticas — ter-se-á enganado por ilusão do coração ou por figura de linguagem? Ou por outra, teria tido a experiência viva de uma realidade, à qual os acontecimentos não tivessem sido favoráveis até aqui, embora continuando a fazer pressão sobre o presente e o futuro?

Lembro-me da primeira vez que atravessei o Reno. Há quase meio século. Passei pela ponte das barcas em Colônia. O rio estava repleto de vapores e embarcações a vela. A cidade, de cujas futuras ruínas nenhum penadillo premonitório dava a imagem, presidia à animação, apoiada em sua opulência. Sabia eu que esse rio ilustre testemunhara centenas de lutas entre povos, inclusive e meu. Poderia ter-me parecido uma fronteira disputada, erigida de ódios seculares, que a fortuna viera dos combates deixar cair em mãos de uns e outros. Pois o que senti foi exatamente o contrário, e sem esforço, submetendo-me apenas à influência dos lugares e das coisas. Parecia-me que esse rio atestava a existência de uma Europa que não era apenas noção, num atlas de geografia, mas um ser vivo. Esse rio era uma união. Levava até o mar riquezas comuns, tiradas da direita, da esquerda, das entranhas do continente. Trazia outras riquezas do mar e as distribuía, alimentando com essas substâncias uma civilização homogênea.

Como descrever tal sensação a quem não teve ensejo de experimentá-la? So-

breitudo, como convenci-lo de que não era dessas emoções fugazes e puramente individuais, que um poeta aliás tem direito de utilizar, mas sem nenhum valor para as pessoas sérias?

Lembro-me também do significado que adquiriram para mim cidades como Antuérpia e Rotterdam, depois de descobri-las a percorrê-las. Estrangeiro desde o ponto de vista nacional, não tinha a menor tentação de achar ali motivos de orgulho patriótico nem alegrias de proprietário. Meu sentimento europeu se estendia com toda a pureza e liberdade. Poderíamos conceber aqueles grandes portos, tão alegres, de outra forma que não fosse a de órgãos da Europa, dados por ela a si mesma, nutridos e aumentados com sua substância e energia? Estavam ligados a pequenos países por uma espécie de comodidade administrativa com a qual ninguém se importava. Por outro lado, como esses pequenos países eram neutros e premejavam ante meus olhos a futura renúncia da humanidade aos argumentos da violência, parecia-me simplesmente que uma Antuérpia e uma Rotterdam haviam alcançado a situação que em época não distante seria mais ou menos a de todos nós. Um esboço da futura Europa.

Além disso, havia no Continente dos começos do século inúmeros lugares em que o indivíduo se podia penetrar da existência do sentimento europeu. Bastava estar neles, respirar, olhar, sem recusar a evidência. E se hoje procurasse dizer a mim mesmo — para agradecer aos espíritos ajudados — que tudo isso era em grande parte produto da imaginação e das sensações de um poeta, protestaria meu instinto da realidade presente. Se tudo fosse assim, ruiriam muitas das afirmações e revelações do coração, nas quais se esteia nossa vida.

Facil é conceber o choque particularmente duro que constituiu a guerra de 14 para os que haviam gozado este gênero de ilusão interior. Até durante a guerra se esforçavam por acreditar que assistiam a uma dessas crises paradoxais em que a vida parece fazer desesperadamente o contrário do que desejavam; crises que constituem para ela maneira de dissolver obstáculos intransponíveis e velhos venenos. As vezes dizíamos a nós mesmos que uma explosão de ódios entre indivíduos pode mascarar um amor recoso de revelar-se. E buscávamos antigas histórias. Mesmo levando em conta as distâncias, não parecia a guerra americana de secessão uma espécie de moléstia aguda da unidade, isto é, uma prova quase mortal, tendo como causa o problema da unidade, e da qual deveria surgir a união dos estados?

Ninguém poderá estranhar de mais que os dias do pós-guerra nos tenham dado uma série de alegrias mais ou menos confusas. Não há dúvida de que a Sociedade das Nações preencheu um de nossos principais desejos. Mas isto não satisfazia nosso sentimento europeu. O problema de nossa Europa havia sido escamoteado. Depois de haver sido uma esperança, a Europa se convertia em fantasia, um fim abandonado antes de ser conseguido. O que faltava aos negociadores de Versalhes, justamente, era certa luz interior; não podiam saber de que exigência vital era feito nosso sentimento europeu; não tinham tido a experiência da ponte das barcas de Colônia.

Volto a ver-me entre as duas guerras, ensaiando as apalpadelas voltar a pôr-me em contato com esta realidade duas vezes exposta ao perigo, tanto pelo conflito como pelos ambíguos benefícios de Versalhes. Examinava as emoções antigas, e perguntava a mim mesmo se se adaptariam à situação presente. Teria havido complacência de minha parte? Foi o que voltei a dizer outras vezes no recolhimento e na solidão, e até nas vias públicas. Por exemplo, uma de minhas recordações mais vivas é a de um compartimento de vagão platado de vermelho escuro, no qual me achei só, uma tarde de agosto. Tratava-se de um desses trens internacionais, sem luxo, que perfazem um dos trajetos Norte-Sul do continente. O trem devia vir de Aix-la-Chapelle e ir até Basileia, ou mais longe. Atravessei, pois, parte da Alemanha, Bélgica, Luxemburgo, França e Suíça. De todo esse trajeto não me recordo de incidente ou coisa particularmente curiosa, a não ser que tive de princípio a fim, no compartimento solitário, um companheiro único; o sentimento da Europa. Não falava. Não se preocupava por mostrar-me a paisagem a desfilar diante das janelinhas. Contentava-me com sua presença.

Outra lembrança me conduz ao que chamava de coração, nesse tempo, uma festa nacional da Europa. O fato ocorreu em Viena, em 1927, por ocasião do centenário de Beethoven. A Intelix Austria organizava uma celebração grandiosa. Não sei até que ponto teve ela consciência disso nem

que parte representou na inspiração do programa o sr. Seippel, então chanceler. Era porém evidente a intenção de reunir a Europa numa comunidade espiritual, tomando para isso um dos motivos de exaltação mais nobres de se imaginar. Muitos o perceberam, com maior ou menor clareza. Lembro-me de ter contado meu sofrimento a íntimos amigos: a Herriot, que representava a França; a Vandervelde, delegado da Bélgica; a Freud, que por achar-se doente não assistia às cerimônias, mas com quem eu podia falar pessoalmente. A grande frase: festa nacional da Europa estava em todos os lábios, sem que no entanto, por pudor, nos atrevêssemos a pronunciá-la. Mas a cada passo a víamos subentendida.

Creio que esse esforço para manter a fé explica a indulgência triste, a paciência que tantos vêm demonstrando, e que assombra os espectadores distantes em face das desordens e delírios agressivos de um país como a Alemanha. Nunca pretendemos ocultar a maldade que a guiava. Mas salvar a Europa, impedir que evitasse nova crise, talvez mortal, era para nós um desses imperativos privilegiados conhecidos pelos médicos, e cujo força é difícil apreciar de fora.

Não há dúvida de que a segunda catástrofe foi para nós mais penosa, pois trazia consigo a censura de que havíamos sido em excesso tolerantes e magnânimos. Atrever-se a alguém a falar de ódio a preludiar amor numa Europa a dilacerar apaixonadamente nas vésperas de apagar a sede de unidade? Estas visões pareciam ridículas.

Entretanto, depois da aurora sombria do segundo pós-guerra tão cheio de desencantos, uma espécie de ressurreição se esboçava. Lázaro não saiu do túmulo, mas principiava a mover-se. Eu mesmo, depois de haver-me interrogado, não consigo admitir que fui enganado por um sonho.

Mas por que utilizo estas reminiscências sentimentais em lugar de argumentos lógicos? Porque, segundo creio, durante a existência, é através delas que encontramos a fé em nós mesmos ou em alguma causa que, tendo sido motivo de paixão, nos parece vacilante e incerta. Quando um artista desanima ante as derrotas ou a crítica, e chega a perguntar a si mesmo: "Não estaria enganado desde o início? Por acaso não estarão eles certos? Não seria melhor que seguisse modestamente seus conselhos?", a melhor resposta é sempre: "Vejam os". Certo dia, ou várias vezes, quando tinha vinte anos, pensei a propósito de minha arte e de minha obra futura, o que deveria dizer diante do peso de várias verdades de força incrível, que me inundavam com sua evidência. E não me parecia possível estar enganado. A verdade saltava diante de meus olhos. Agora que não sei onde estou nem para onde vou, nada posso fazer a não ser voltar a essa luz original, auxiliado por uma extrema tensão de alma. E sei que terei razão outra vez... Os erros ou as fraquezas da execução, as resis-

tências ou as hostilidades que me esperam por parte do público ou da crítica, constituem problema inteiramente à parte.

Basta-nos modificar os termos desta reflexão. As modalidades ou dificuldades da execução são problema completamente diverso. O mesmo se dá em relação ao antagonismo que deveremos reduzir, e aos egoísmos que deveremos conciliar, e às mil inquietudes que, se agirmos com inteligência, teremos de levar em conta. É esta a missão dos homens de estado. Mas o sentimento vital de que estamos certos existe. O fato de termos sobrevivido a uma série de desastres é prova de suas profundas raízes. É preciso satisfazê-lo. Por isso diríamos nós, os satisfeitos, com certo desfastio, aos homens de Estado: "Decididamente, a Europa não é um sonho. É necessário que entremos em acordo. Façam o possível. Faz muito que a Europa mendiga às portas da existência como alma penada, e seus gemidos não cessam de ser ouvidos por vocês. A melhor maneira de se desfazerem dela é criá-la.

Contudo, temos algo a dizer a esses homens de Estado, homens de pensamento ou simples cidadãos, que, não tendo de tomar parte nessa criação, imaginam estar isentos de responsabilidades. Retornem aos cidadãos de outros continentes: aos norte-americanos, sul-americanos, asiáticos, australianos, etc. Sei que muito descobriram — particularmente nos Esta-

dos Unidos —, que precisam ser solidários conosco. E entretanto dizem muitos que se julgam de boa fé: "Os europeus devem resolver os seus problemas. Porque é como havemos de intervir?" Não se trata de intervir. Existem na vida circunstâncias que nos levam a influir nos acontecimentos sem que neles nos envolvamos, simplesmente pela atmosfera moral criada por nós em torno deles. No dia em que milhões de americanos, asiáticos, etc., especialmente os que exercem papel na direção, resolverem com energia que: "Decididamente, para o equilíbrio do mundo e seu progresso é necessário uma Europa unida, e que enquanto essa unidade não existir sentiremos uma espécie de moléstia vital e de inquietação", nesse dia principiaremos a diminuir as dificuldades até finalmente desaparecerem. Pois é certo que os estados de ânimo de toda a humanidade compõem o clima geral. E, de acordo com o caso, esse clima geral poderá favorecer ou impedir o crescimento de instituições humanas, na aparência independentes umas das outras ou subordinadas às condições locais.

Esse problema do clima geral da humanidade é dos que mais preocupam os espíritos refletidos. Não só influirá sobre o próximo destino da Europa, como de todo o nosso futuro. Os que pelo mundo se desinteressam da Europa ou a abandonam à fatalidade, também se dispõem a um ceticismo resignado em relação aos seus problemas individuais. Se não crêem na Europa, não crêem na vitória sobre os demônios interiores, nem na ordem racional do mundo. E no entanto deveriam convencer-se de que todos somos responsáveis pelo clima moral em que vivemos, e que este clima determina a história, como a primavera ou o inverno determinam a vida dos prados e das selvas.

HOTEL FONTE MARIMBEIRO

CAMBUQUIRA — MINAS GERAIS
SÓB A GERÊNCIA DOS
IRMÃOS TEIXEIRA

Clima saluberrimo a uma altitude de 1.000 metros.

As famosas FONTES MARIMBEIRO distam poucos metros do Hotel.

PISCINA E CASSINO PRÓPRIOS. Diárias a partir de Cr\$ 70,00.

Informações e reservas com:

RIO TOURS

Avenida Rio Branco, 43 — Fones: 43-5402 — 43-5453
R. Rep. do Peru, 143 (Copacabana) — Fones: 37-4233 e 37-4341.

Longfellow

Carla de Emily Dickinson

"Embora mais conhecido como poeta, a reputação de Longfellow dos primeiros tempos se baseou nos trabalhos em prosa. Quando jovem, publicou vários artigos de crítica, como o famoso Defence of Poetry. Como quase todos os escritores da época, Longfellow se iniciou sob a influência do Sketch-Book, de Irving, o que se evidencia em Outre-Mer, conquanto seja mais sentimental que o mestre. Longfellow escreveu duas novelas, ambas influenciadas por autores alemães. A primeira, Hyperion (1893), foi muito bem recebida, mas criticada pela afetação juvenil de que dá mostras. Contudo, foi lida durante cinquenta anos. Parcialmente autobiográfica, foi composta sob a influência de Jean Paul Richter. "Denominei-a Hyperion, porque desliza pelas alturas, entre

"Sou pequena como um passarinho; e meu cabelo é liso como o fruto da castanheira; e meus olhos parecem-se com a cereja que as visitas deixam no fundo dos copos".

Carla a T. W. HIGGINSON

nuvens e estrelas e expressa as várias aspirações da alma do homem" — explicou, certa vez, o autor. Foi seu último trabalho em prosa, excetuando-se o malogrado de Kavanagh (1849), escrito após Evangelina".

THOMAS H. DICKINSON

DEFENDA-SE CONTRA OS VENENOS DO FUMO USANDO



Biro

a única piteira antitóxica baseada no sistema da máscara contra gases.

A extremidade superior do filtro é comprimida contra uma arruela de borracha (A) pela mola espiral (B) que fica na extremidade oposta. — C) Rede metálica que retém a sílica gel — D) Cristais de sílica gel (eliminam a nicotina e outras substâncias nocivas). — E) Carvão ativo (absorve os gases tóxicos e venenosos).

PEDIDOS À

IBERO-AMERICANO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.

Av. Visconde de Inhaúma, 134 - 6.º - S/ 614 - Tel. 43-2159 - Rio de Janeiro

JOTAVE - pagandu

CIA. DE SEGUROS "GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA"

Séde: S. PAULO

RUA LIBERO BADARÓ, 152

5.º andar - (Ed. Britania)

GIP

FUNDADA EM 1924

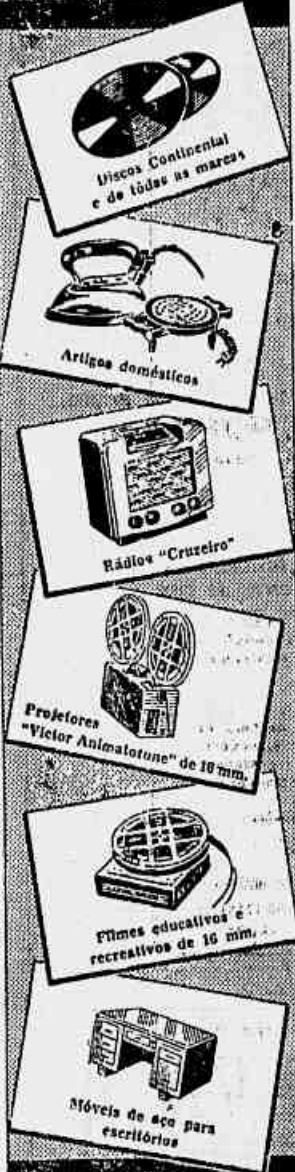
DIRETORIA:

Dr. Nelson Libero — Presidente
Dr. Renato de Andrade Santos — Vice-Presidente
Tobias Cardoso — Diretor-Secretário
Velsirio Martins Fontes — Dir. Comercial

FOGO — ACIDENTES DO TRABALHO — TRANSPORTES TERRESTRES E MARÍTIMOS — ACID. PESSOAIS

Sucursal: Rio de Janeiro — Rua São José 85 - 4.º. Fone: 22-1033. End. Telegr.: "GIP"

ARTIGOS DE QUALIDADE



Lojas BYINGTON
R. Pedro Lessa, 35
RIO DE JANEIRO

Nestes dias de calor, todas as pessoas gostariam de abandonar o Rio e fugir para as cidades de veraneio. Contudo, manda a verdade que se diga que nem todos podem realizar esse sonho, e são obrigados a suportar os rigores da canícula. A fim de corrigir a inelutabilidade da natureza, já se promoveu um movimento para libertar o coração de alguns preconceitos injustificáveis durante o verão, como o uso de paletó e gravata nas horas ardentes. Dado à sugestão um cunho científico, de ciência exata, o ilustre sociólogo brasileiro Gilberto Freyre já concedeu uma entrevista, salientando que, sob o ponto de vista ecológico, o povo desta cidade deveria andar de alpercatas e blusão, nos meses calorentos. E finalmente convidou todas as pessoas a jogar fora um complexo inútil de bem tratar e realizar a necessária adaptação do vestuário com o clima. Contudo, quem poderia imaginar o acadêmico Gustavo Barroso de blusão e alpercatas, numa rua de Copacabana? A imortalidade supõe títulos, condecorações, farta bagagem literária, ar severo, idade e respeito. e



Rodrigo Octavio Filho

esse conjunto de virtudes não poderia nunca adaptar-se a uma atmosfera de coca-cola em canudinho e ventilador puxado a laranjada. Viva pois o verão acadêmico! A Casa de Machado de Assis fecha as suas portas, ficando aberta a secretaria. O velho Fidelis, na portaria, conversa com algumas pessoas que vão visitá-lo especialmente. E os acadêmicos estão longe.

AS MONTANHAS SÃO OS IMAS DA GLÓRIA

Um fato interessante tem de ser salientado. Durante o verão, os acadêmicos não procuram o mar, como se o público jamais pudesse surpreendê-los, por um capricho de acaso, na graça hollywoodiana de um "maillot". Quase todos fogem para as montanhas, para as estações de água que conciliam as vantagens do descanso desinteressado com as virtudes dos líquidos medicinais, para os recantos agradáveis

RUY

PEQUENA HISTÓRIA DE UMA GRANDE VIDA

por Cecília Meireles

Síntese admirável, onde a grande vida de Ruy Barbosa cintila em todo o seu esplendor, concentrada e nítida. Pequena, mas, ao mesmo tempo, profunda história em que a insigne Autora não procurou poetizar a verdade, mas sim revelar o aspecto poético da verdade duma grandiosa vida.

A primeira edição deste notável livro foi de 90.000 exemplares, distribuídos pela "Casa de Ruy Barbosa" aos alunos das escolas brasileiras e encontra-se completamente esgotada.

Esta segunda edição que "Livros de Portugal" se orgulha de apresentar, é impressa em papel de luxo e com excelente aspecto gráfico.

PREÇO Cr\$ 40,00

Pedidos à Livros de Portugal, S. A. Rua Gonçalves Dias, 62 — Rio de Janeiro.

Remessa para todo o Brasil pelo Serviço de Reembolso Postal.

LABORATÓRIOS SILVA ARAUJO

— ROUSSEL S/A.

AVISO

Participamos à classe médica e aos nossos clientes e amigos em geral que a Filial destes Laboratórios, nesta cidade, será fechada no período compreendido entre 28-1-50 e 27-2-50 para a concessão de férias coletivas aos nossos funcionários. Permanecerá, entretanto, na Filial um plantão para atender aos pedidos de amostras dos Srs. Médicos.

LABORATÓRIOS SILVA ARAUJO-ROUSSEL S/A
RUA 1.ª DE MARÇO n.º 4-loja e 6-1.º and.
Tels. 43-0346 — 23-3411 e 23-4540

(31867)

IMORTAIS E IMORTALIDADES LONGE DO MAR é o VERÃO ACADÊMICO

Os imortais não podem ser vistos de "maillot" — Blusão e alpercatas, conselho sociológico do sr. Gilberto Freyre não seguido pelos imortais — As direções da glória sob a canícula: Petrópolis, Terezópolis, Lambari, florestas da Tijuca — As montanhas são os imas da notoriedade — Fora da Academia, não existe essa praxe — Getúlio passa o verão onde passa o inverno

Reportagem de CRISTIANO SOARES

onde se pode, parnasianamente, sonhar com "vegetais" e "aleatitas" sem cair no ridículo.

Assim sendo, podemos surpreender o poeta Olegário Mariano em seu sítio de Terezópolis, cheio de arvôres, cigarras e passarinhos, e chamado de "Toca das Cigarras". Quanto a Mucio Leão, Terezópolis é o seu domínio. O mesmo não acontece com o acadêmico Peregrino Junior, que comprou por 50 mil cruzeiros um sítio atravessado por um rio. O acadêmico gastou 100 mil cruzeiros para reconstruir e retocar esse "paraíso" situado em Vera Cruz, perto de Miguel Pereira. Deu-lhe o nome de "Malupá" e nesses dias de verão poucos mortais sentirão tanto a alegria de viver como o autor de "Histórias da Amazônia".

GENTE DE PETROPOLIS

É grande o contingente acadêmico que sobe para Petrópolis. Quem quiser respirar os ares serranos misturados com os ares da imortalidade, pode ir a Petrópolis agora. Em hotel, estará o poeta Manuel Bandeira. Em apartamento, o ministro Aníbal Freire. Levi Carneiro possui uma bela casa em Petrópolis, e o teatrólogo e romancista Cláudio de Souza, que por sinal passou algumas semanas doente, está se retemperando na atmosfera insubstituível da Cidade Imperial. E não são só estes nomes. Onde passa os seus verões o senhor Austregésilo de Ataíde? Em Petrópolis.

TIJUCA É BOM REFUGIO

Há os que preferem a Tijuca, bairro que se estira depois em floresta, com todos os encantos da solidão e da aragem. Na floresta da Tijuca, passa o verão o teatrólogo Viriato Corrêa, que, por não ter sido bafejado pela fortuna, é apontado por alguns maliciosos como o único acadêmico que aguenta as agruras do verão no asfalto da rua do Ouvidor. Em uma bela mansão, na estrada do Açude, na Tijuca, poderá ser surpreendido, evadido da canícula, o cientista Miguel Osório de Almeida. E num sítio atravessado por um riacho, herdado aliás de seu pai também acadêmico, fica o imortal Rodrigo Octavio Filho quando o verão splende, saugineo e insuperável na metrópole.

NOVOS CAMINHOS

Como se pode verificar, se bem alguns lugares atraíram particularmente os imortais, estes se distribuem elegantemente pelos mais diferentes locais de veraneio. O ministro Ataíde Nápoles de Paiva, constantemente preocupado com obras de beneficência, não sai do Rio, mas sua vida é tão confortavelmente instalada que o calor pouco o perturba.

O poeta Ademar Tavares vai para Terezópolis, e fica em hotel. Coloca-se portanto na linha "Mucio-Olegário" a que já nos referimos. Na Gávea, onde também há floresta, fica o sr. Clementino Fraga. O historiador Celso Vieira não sai do Rio, e o poeta Aloysio de Castro vai para Itaipava. Luiz Edmundo gosta de viajar durante o verão, fazendo conferências, enquanto o sociólogo Oliveira Viana usufrui as delícias de Friburgo. O embaixador Macedo Soares vai para Campos de Jordão, em S. Paulo, onde tem casa. E o sr. Gustavo Barroso é dono de um sítio, em Lambari, que a quase totalidade dos intelectuais brasileiros não pertencentes à Academia só conhece em forma de garrafa, como água bebida no Vermelhinho.

O sr. Afonso Pena Junior fica mesmo em Laranjeiras, lugar sossegado e romântico, pouco bombardeado pelo calor. Quanto ao sr. Guilherme de Almeida, dizem que aceita convites para Campos de Jordão. E o historiador Pedro Calmon



Cláudio de Souza

gosta de passar fevereiro e março, quando tem tempo, em sua fazenda no Paraná.

VERANEIO PERPETUO

Um caso interessante é o do acadêmico Getúlio Vargas, que passa o verão onde passa o inverno, isto é, em Santos Reis, no município gaúcho de São Borja. Uns dizem que o ex-ditador está escrevendo suas memórias. Outros dizem que não está escrevendo coisa alguma. A

Personagens típicas

A literatura universal chega ao cume na criação daquelas personagens típicas, representantes simbólicos da humanidade: Dom João e Fausto, Hamlet e Dom Quixote, Edipo e Tilt Eulenspiegel. Quando ajuntar-lhes, apenas, Sir John Falstaff, o marujo Robinson Crusoe, o farmacêutico M. Homnis, o estudante Raskolnikov, e poucos outros; pois, nestes últimos casos, a nacionalidade e a época já limitam a universalidade do símbolo. Mas aqueles permanecem como criações de tanta validade universal, de tanta substância humana, que atravessam todos os limites do tempo e do espaço. Ficam fora da alcance de toda crítica estética. Tão vivos estão, que superam em plenitude vital aos seus próprios criadores e fazem esquecer-las, como num semáforo, a custa da vida literária dos seus autores, adquirem uma vida humana mais do que qualquer homem de carne e sangue, uma vida eterna.

OTTO MARIA CARPEAUX
"A Chica do Purgatório"

Machado de Assis

"A posição cronológica de Machado de Assis, contemporâneo ainda da segunda geração romântica, no influxo da qual se formou, mas desenvolvendo-se segundo uma linha muito pessoal através das gerações que se seguiram — últimos românticos, parnasianos e naturalistas, simbolistas — torna-o uma figura tão singular em nossas letras, tão pouco suscetível de ser encaixado no quadro desta ou daquela escola que força a abrir capítulo especial para ele. Merece-o de resto, pela supremacia incontestável que exerceu e continua a exercer em extensão cada vez mais crescente. Outros poetas tivemos de maior imaginação e sensibilidade, outros prosadores que a tal ou qual aspecto lhe foram superiores: nenhum, porém, o sobrepuja na harmonia de todas as qualidades que faz dele o nosso clássico por excelência".

MANUEL BANDEIRA, em Noções de História das Literaturas.

Defoe

"Tudo que Defoe escreveu dá a impressão de verdadeiro. (Ele levou isso ao ponto de conseguir reminiscências que não podiam ter sido as suas, em Journal of the Plague Year). Estabeleceu para nós a regra fundamental de que todo narrador precisa ser acreditado. E verdade que Defoe não experimentou o plausível de seus enredos sobre tema tão fantástico como o de Gulliver's Travels, de Swift, publicado em 1726. A vasta imaginação satírica de Swift não desdenhou os detalhes mínimos que chegam a um convencer. Embora o cérebro possa dizer o leitor que aquilo positivamente não aconteceu, a imaginação responde que sim, que aconteceu. A gente vê — e por isso acredita. Na verdade, a Defoe e a Swift o romance inglês deve seu todo poderoso ponto de partida. Chegamos ao fim das falsas alvoradas, pois o romance só poderia prevalecer, depois de levar em conta as forças do senso comum.

ELIZABETH BOWEN, etc.

última versão é mais conforme a tradição acadêmica do solitário de Iju.

CONCLUSÕES BAFEJADAS PELA BRISA

Dessa viagem em torno de pessoas ilustres evadidas do Rio durante os meses de calor, pode-se tirar uma conclusão sugestiva.

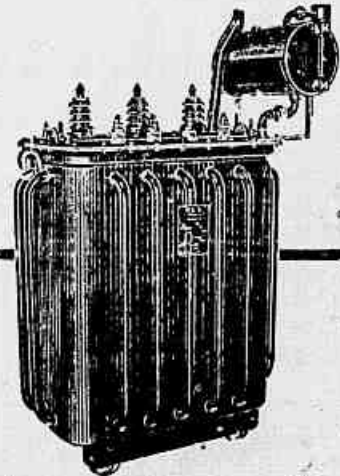
Fora da Academia, são raríssimos os escritores que possuem essas férias de verão. O sr. Graciliano Ramos, ao que apurou este repórter, já mais "subiu" para Petrópolis, para empregar o termo técnico, que possui aliás uma sugestão de convincente ascensão literária e amável grã-finismo. A fidelidade do sr. José Lins do Rego à rua do Ouvidor é edificante. O sr. Gilberto Freyre também não é homem de fugir do calor — naturalmente resolve esse problema sociologicamente. Há realmente alguns escritores não acadêmicos que de vez em quando vão a Petrópolis ou redondezas. Podemos citar o ministro Octávio Tarquínio de Souza, a romancista Lucia Miguel Pereira, e alguns outros. Mas isto não é uma praxe, não se inclui no comportamento dos costumes literários dominantes nos arrabaldes extra-acadêmicos. A regra é aguentar o calor sentir no rosto o deslizar do suor, andar pelas ruas com as costas do paletó úmidas, e nessa atmosfera de sol veemente lutar pela vida ou pela glória, à espera dos tempos futuros, quando surgir no horizonte o milagroso refúgio de veraneio. E que venha apenas o refúgio, em Terezópolis, Petrópolis, junto ao sítio do

sr. Gustavo Barroso em Lambari, perto do palacete de Campos de Jordão para onde convidaram o poeta Guilherme de Almeida. Um far-



Viriato Corrêa

dão aumenta o calor. E' o próprio fogo da glória devorando-nos as entranhas, mudando-nos em Prometheus.



TRANSFORMADORES

INDUSTRIAIS OU DE DISTRIBUIÇÃO

Para instalação ao tempo Restrições e óleo Monofásicos e trifásicos Capacidades até 1000 KVA Tensões até 44.000 volts. Ligações em triângulo-estrela ou estrela zig-zag, com derivações na alta tensão Normas americanas de construção e funcionamento

PARA RADIOTRANSMISSORES

Desde os menores modelos até os de força e modulação em alto nível para os transmissores de todos os tipos e potências que fabricamos

ESPECIAIS

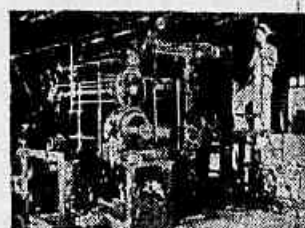
Para iluminação de torres de antenas de estações transmissoras, auto-transformadores variáveis manuais e automáticos, transformadores para proteção de sistemas telefônicos etc

Fabricação de Produtos Elétricos
Brasileiros S. A. (P. E. B.)

DISTRIBUIDORES
BYINGTON

RIO DE JANEIRO
RUA PEDRO LESSA n.º
TEL. 42-4055

ROTATIVA



- Frankenthal, perfeita em demonstração,
- Estereotípia completa, motor Siemens de 22 H. P., chave trifásica, etc.
- Preço excepcional.

Informações com o Sr. NILSON
Av. Presidente Vargas, 446-A — RIO

Cortes & Recortes

(De umas notas do Cadeirno de João Paragassu)

Canora e a Poesia Social

● No grupo dos bons poetas franceses do século, um dos menos conhecidos entre nós, é Jean Canora. Ele era positivista por tradição e educação. Pois mesmo entre os filiados ao Comtismo brasileiro o nome do autor da *Scène lyrique en l'honneur d'Auguste Comte* não é familiar.

Canora era de Paris, tendo nascido em 1871. Os pais pertenciam à Religião da Humanidade e lhe deram educação aprimorada. Fêz ótimos estudos no Liceu Henri IV e completou os cursos na Facul-

nalidade de um pensamento objetivo e elevado, e dispôs-se a simbolismo, porque entendia que do misticismo desse se a confusão resultava, sem nenhum proveito para as aspirações de um mundo melhor, mais claro e mais harmonioso. Toda a sua obra poética, que é equilibrada, é uma consagração do trabalho e um incentivo aos atos austeros da vida, à certeza de que vale a pena confiar na ciência, porque sem esta a poesia não tem merecimento.

Canora, não há dúvida, era sincero nos seus processos renovadores. Basta dizer que a coleção de seus Poèmes — 1898-1905 — Sully Prudhomme deu um longo, elogioso e erudito prefácio.

Poesia Social no Brasil

● No Brasil, a chamada poesia social, ou científica, teve em Martins Júnior e Generino dos Santos dois dos seus mais curiosos paladinos. Ambos iniciaram-se sob a influência da denominada Escola de Recife. O primeiro, mais unido a Tobias Barreto, não propendeu tanto para o Comtismo. O segundo, ficou-se desde cedo nos quadros dos principais elementos que viriam a difundir no país os ensinamentos do grande filósofo a quem se deve a reabilitação da história da civilização feudal. Martins Júnior chegou às posições eminentes, professor, parlamentar, ministro de Estado e juiz do Supremo Tribunal Federal. Generino, sem ambições, embora os louvores que lhe dedicou Sylvio Romero na História da Literatura Brasileira, acabou numa longa e apagada existência. Deixou um testemunho que é documento muito curioso. Como confessão de um celibatário que beirava os oitenta anos, fazendo versos exatadamente sob a mesma medida que empregou aos vinte ou trinta de idade, isto é, versos secos,

a forma era sempre nova. Martins Fontes, eternamente inquieto e agitado, terminou refugiando-se em Augusto Comte e na filosofia positiva. Não deixou de alcançar algum êxito. A crítica, porém, se quiser julgá-lo com serenidade, verá que neste particular ele não foi além de um poeta dos mais ilustres, que precedeu à sua geração e que também foi positivista. Essa poesia foi Mariano de Oliveira.

Poesia e Sentimento

● Tem-se a impressão de que a poesia social foi e há-de ser sempre uma árvore mirrada, a dar os seus frutos pécios. Poe-

sia é sentimento e é emoção. O amor é o seu alimento. Não lhe incumbe de maneira alguma descobrir e indicar a verdade. Isso é tarefa reservada à ciência. A poesia pede-se o sonho e o encantamento da vida. A fantasia, não a realidade. Talvez fosse por isso que Anatole France advertiu que se os filósofos ensinam a pensar, os poetas instruem quanto ao amor. Não há, realmente, mais belo magistério. A poesia enquadrada dentro do sentimentalismo e do Comtismo, isto é, sob os dogmas de um messianismo socialista, pode ter toda as virtudes, menos a de comover e encantar. Dificilmente deixa de ser fria e sensaborona.

No Brasil, pelo menos, não pegou. Faz lembrar outro gênero de poesia que é a revolucionária quando não tem a valorizável o sóro lírico e a imaginação capaz de criar os episódios e animar os seres que os rodeiam ou que neles se debatem. Semelhante poesia deixa uma determinação de época. A ressonância é o seu prestígio. Depois, passada a época para a qual desordenadamente foi feita e a qual arrebatou e desvalou, dela só a custo as pessoas de bom gosto e bom senso se recordarão. No Brasil, por exemplo, as piores poesias de Fagundes Varela foram as que escreveu e declamou por ocasião da trágica política-diplomática rotulada de Questão Chyffre. Em Portugal, os estrófos de Gomes Leal, que tanto calou e entusiasmo empolgaram à propaganda republicana, são hoje como de leitura insuperável.

Poesia social como poesia revolucionária ou poesia política, deve ser de colação precária no Parnaso. Os verdadeiros eleitos das Musas não de sorrir achando, possivelmente com exagero, que isso é mais demagogia do que arte...

DÁDIVA OBSCURA

Não é amor simplesmente,
que te ofereço, meu bem.
Dá-se amor a toda a gente:
é tão fácil querer bem.

Dou-te esta imensa ternura
que é renúncia e devoção.
Perdoa a dívida obscura,
acolhe-a em teu coração.

Ela é feita de carinho,
que nunca foi de ninguém.
Floresce no teu caminho,
deixa-a viver de mansinho,
não a regeites também.

Não a regeites, cuidado.
Não a arremesses ao pó.
Que muito mais desgraçado
que um coração torturado,
é aquele que vive só.

BEATRIX DOS REIS CARVALHO

UM NOVO LIVRO DE
MANUEL BANDEIRA

CARLOS DE ASSIS PEREIRA

A LITERATURA hispano-americana já ocupa um merecido lugar, no panorama histórico das literaturas modernas. Deixou, há muito, de ser considerada um departamento exótico, ou simplesmente uma transplantação no tempo e no espaço, da literatura espanhola. É atualmente objeto da atenção e simpatia de grandes críticos que a sentem como uma realidade capaz de os ajudar a interpretar, do seu ponto de vista estritamente nacional, o fundo comum da elaboração artística das pátrias; a migração constante das correntes do gosto, da sensibilidade e do pensamento que solidarizam e uniformizam povos, na sua aparente diversidade; a continuidade subterrânea dos temas que identificam Escritores, Escolas e Gêneros Literários. Por essa razão, os seus Autores mais representativos figuram honrosamente nos compêndios de literatura comparada, e o seu estudo penetra, como disciplina autônoma, nas Faculdades de Letras.

É justamente de Manuel Bandeira, professor da Faculdade Nacional de Filosofia, o livro recente — "Literatura Hispano-Americana". Este compêndio, o primeiro, creio, que se publica, no Brasil, sobre as literaturas hispano-americanas, não é o livro de estréia de Manuel Bandeira, como crítico literário. Da sua fina e aguda intuição crítica já tivemos mais de uma prova. Entre muitas outras, o seu trabalho sobre "A Autoria das Cartas Chilenas" em que se faz, em minuciosa análise, a aplicação do método estilométrico, ou seja o cotejo das coincidências formais e estilísticas aplicado à elucidação do problema da autoria. E a sua "Apresentação da Poesia Brasileira", escrita especialmente para ser editada, no México, pelo Fondo Nistas, o mais autorizado balanço crítico desse movimento renovador da nossa poesia. Manuel Bandeira não é só um inovador na poesia brasileira contemporânea; é também um crítico e pesquisador literário dos mais perspicazes e penetrantes.

"A Literatura Hispano-Americana" é as primícias da sua atividade docente, no magistério superior. Não é obra que exhibe uma ostentação bibliográfica, mas nela são mencionados todos aqueles grandes críticos ou historiadores que se dedicaram, no passado e no presente, ao estudo da América Espanhola — Menéndez y Pelayo, Federico de Onís, Díaz-Plaja, Manuel de Montoliu, Fitzmaurice-Kelly, Carlos Pereyra, Pedro Henríquez Ureña, Ricardo Rojas, Ventura García Calderón, Mariano Picón-Salas. Através das suas 211 páginas de texto, é estudado o ambiente social, político e cultural em que se cria, desenvolve e interpreta a vida e a natureza de um extenso e rico quadro geográfico.

Não adotei Manuel Bandeira o critério de nacionalidade dos autores, isto é, não subordinou o seu plano de estudo às diversas literaturas nacionais. Preferiu reuni-los em escolas e gêneros literários, com o que ganha o seu compêndio um eminente caráter comparatista, pois detém esse plano mais se evidenciam as solidariedades de uma civilização. "Irremediavelmente única e incomparavelmente varia", como queria Unamuno para a sua Espanha. E se um autor irradiou influências perenes, abre Manuel Bandeira capítulo especial para esse autor, com o intuito de lhe estudar, mais objetivamente, a personalidade literária e a forma dessa irradiação. Assim procedem com Garcilaso de la Vega Inca, Juan Ruiz de Alarcón, Juana Inés de la Cruz, André Bello, Sarmiento, Rubén Darío, Rodé e alguns outros.

Várias vezes Manuel Bandeira

chama a atenção para as referências que ao Brasil fizeram escritores de várias nacionalidades. (V. págs. 69, 137, 146, 165, "passim"). E enf outros lugares assinala, entre escritores hispano-americanos e brasileiros (e alguns portugueses), as coincidências estilísticas; a analogia de forma ou de fundo; a semelhança na vida e na obra; a idêntica posição mental ou ideológica... Para o útil e respectivo confronto, percorra-se o "Índice dos Nomes" (págs. 213 a 223) e lá se encontrarão citados esses autores brasileiros e portugueses. Ressalte-se a importância desse estudo comparativo das coincidências, semelhanças, analogias e prováveis ou supostas influências entre escritores da América Espanhola e da América Portuguesa, porque seriam fatos que poderiam passar despercebidos a um crítico não brasileiro, ou de certo modo não identificado com a literatura do Brasil.

Com esse estudo oferecem-se implícitos temas e sugestões para alguns trabalhos de literatura comparada americano-brasileira. Citam-se uns poucos:

- Sóror Juana Inés de la Cruz e o padre Antônio Vieira. O "Sermon do Mandato" e a "Carta Alemana".
- Juan del Valle y Caviedes e Gregório de Matos. Semelhança na vida e na obra. A sátira.
- O Brasil na obra "El Peregrino", de José Mármol.
- Manuel José Othón e Raimundo Correia. Atitude em face da natureza. Coincidências métricas e estilísticas.

Ao terminar este artigo, recordo que, em fins do ano passado, Manuel Bandeira publicou uma nova edição dos seus "Poemas Traduzidos". Nesta coletânea compareceram vários poetas hispano-americanos. Não seria de desejar que, numa próxima edição da sua "Literatura", figurassem, em apêndice, os poemas traduzidos daqueles poetas? Teríamos assim, a par do texto crítico, uma pequena antologia poética. E veríamos em elegante consórcio, o crítico sutil e o exímio poeta tradutor — ambos a deixar falar livremente a sua grande personalidade literária.

Iluminação
artística.CASA BERTHOLD
QUITANDA, 163UMA FRASE
DIZ TUDO...CERA ROYAL APL. M. L.
CASA BEM END. 441

CUPIM

Extinção completa em prédios, pianos
e móveis. Exames e orçamentos grátis.
RUA JACUTUAT, 106 - Tel. 30-0541
(antigo 42-2414)

(33132)

ARMAÇÕES DE AÇO

FÁCEIS DE ARMAR,
COMO UM BRINQUEDOIDEAIS PARA MONTAGEM RÁPIDA DE GRANDES E PEQUENAS
ORGANIZAÇÕES • CUSTO REDUZIDO

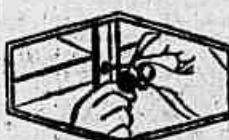
Armação com painéis laterais e de fundo. Pode ser equipada com portas, transformando-se parcial ou totalmente em armário. Referência 33.

Fabricadas em seções desmontáveis, as Armações de Aço BERGOM são práticas, econômicas, duráveis, resistentes. Constituem a última palavra em matéria de instalações modernas para quaisquer organizações. Peça catálogo ilustrado contendo especificações.

FABRILS • DEPÓSITOS • ARMATIZAS • HOSPITAIS • ARQUIVOS • BIBLIOTECAS • COLEGIOS • ETC.

BERGOM

EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS S. A.

Expediente e vendas: Av. Rio Branco, 99 - P.º - Tel. 23-3000
Fábrica: Rua José Bonifácio, 498 - Mayer - Tel. 49-1679
Largo Palanqué, 51 - Sobreloja, A. 1 - Tel. 3-5982 - S. PAULOCRESCER COM A SUA
ORGANIZAÇÃO

Distribuidores para:

Pernambuco - Sergipe - Alagoas - Paraíba -
R. G. do Norte - Piauí - Maranhão -
RAMIRO COSTA & CIA.

Coréia:

GUSTAVO SILVA & CIA.

ANTOLOGIA DE CONTOS

DEUS tarda, mas não FALTA

TOLSTOI

(Tradução de MARINA AMARAL BRANDÃO)

N A cidade de Vladimir vivia um jovem mercador de nome Ivan Dmitrich Aksionov, que possuía duas lojas e casa própria.

Era um belo e esportivo rapaz, de cabelos louros e anelados, cujo passatempo favorito era cantar. Em solitário fora dado a bebidas, provocando distúrbios quando se excedia; depois de casado, porém, corrigiu-se, só bebendo muito raramente.

Certo dia, ao despedir-se da família para ir à feira de Nizhny, sua mulher lhe disse:

— Ivan Dmitrich, peço-te que não saias hoje; tive um mau sonho contigo. Aksionov pôs-se a rir:

— O que recelas é que eu caia na folla quando chegar à feira.

— Não sei bem quais são os meus receios, mas o sonho que tive me preocupa. Sonhei que voltavas da cidade com os cabelos inteiramente brancos.

— Isso é um bom sinal — retrucou o marido alegremente. — É bem possível que eu venda todas as minhas mercadorias e te traga alguns presentes da feira.

Despediu-se da família e partiu.

A meio caminho encontrou um mercador conhecido que com ele se hospedou na mesma estalagem para passarem a noite. Juntos tomaram chá e retiraram-se para seus quartos, que ficavam contíguos.

Não era hábito de Aksionov dormir até tarde, e, desejando viajar com a fresca madrugada, acordou o coelho muito cedo e ordenou que atraindesse os cavalos. Procurou o dono da estalagem, que morava numa cabana atrás da hospedaria, pagou sua conta e continuou a viagem.

Tendo percorrido cerca de vinte e cinco milhas, parou noutra estalagem para dar de comer aos animais. Sentou-se na entrada, a fim de descansar um pouco e depois passou para a varanda; ali mandou aquecer o samovar e enquanto esperava, apanhou a guitarra e começou a tocar.

Eis quando surge inesperadamente uma criança de guizos titilantes, da qual saiu um oficial seguido de dois soldados. Dirigindo-se a Aksionov, começou a interrogá-lo, perguntando quem era e de onde vinha. Aksionov satisfez-lhe a curiosidade e convidou-o para tomar chá, mas o oficial continuou a interrogá-lo insistentemente:

— Onde esteve a noite passada? Estava em casa ou com quem de outro negociante? Viu seu filho? O hospedeiro desta manhã? Por que partiu tão cedo?

Aksionov, se bem que intrigado com tantas perguntas, contou tudo que se passara, acrescentando:

— Por que me interroga como se eu fosse um ladrão ou saltador? Estou em viagem de negócios particulares e não vejo razão para ser interrogado dessa maneira.

O oficial chamou então os soldados e disse:

— Se o oficial de polícia deste distrito se procede a esta investigação é porque o negociante, com quem o senhor esteve a noite passada, foi encontrado esfaqueado e morto. Temos que revistar sua bagagem.

Dito o que, entraram na hospedaria. Os soldados e o oficial de polícia desferiram as malas de Aksionov e revistaram-nas. De súbito, o oficial puxa uma faca de dentro de uma bolsa e exclama:

— A quem pertence esta faca?

Vendo tirarem uma faca manchada de sangue de sua bolsa, Aksionov encheu-se de medo.

— Como explica a existência de sangue nesta faca?

Aksionov tentou responder mas, mal podendo pronunciar uma palavra, apenas tartamudeou:

— Eu — não sei — não é minha.

O oficial de polícia continuou:

— Esta manhã o mercador foi encontrado na cama com uma facada na garganta. Ninguém mais senão o senhor poderia ser o assassino. A casa estava fechada por dentro e não havia outra pessoa lá. Agora encontramos esta faca tingida de sangue entre suas coisas; e também suas maneiras e expressão o estão traíndo. Vimos, corte logo como o matou e quanto lhe roubou.

Aksionov jurou que estava inocente; não viu mais o mercador depois que tomaram chá; só tinha em seu poder oito mil rublos que lhe pertenciam e aquela faca não era sua. Mas a voz pouco firme, o rosto pálido e o tremor de todo o corpo

de denunciam como o verdadeiro criminoso.

O oficial ordenou aos soldados que amarrassem Aksionov e o pusessem na carroça. Enquanto os soldados cumpriam as ordens recebidas Aksionov persignava-se e chorava. Tomaram-lhe o dinheiro e as mercadorias e mandaram-no para a cidade mais próxima onde foi aprisionado. Procuraram colher informações sobre seu caráter em Vladimir. Os negociantes e habitantes da cidade informaram que, em tempos passados, ele fora apreciador de bebidas, não empregando então muito bem o tempo, mas que era um bom homem. Chegou o dia do julgamento. Acusaram-no de haver assassinado um mercador de Nizhny e de lhe ter roubado vinte mil rublos.

Sua mulher ficou desesperada, sem sa-

ber o que pensar. Os filhos eram muito pequenos, um deles ainda de leite. Levando-os consigo, rumou para a cidade onde o marido se achava preso. A princípio não lhe permitiram visitá-lo mas, depois de muito implorar, conseguiram que a levassem até junto dele. Quando viu o marido com o uniforme de prisioneiro, acorrentado, encarcerado com ladres e criminosos, caiu sem sentidos, assim permanecendo por muito tempo. Ao recuperar os sentidos, puxou as cortinas para junto de si e sentou-se ao lado do companheiro. Contou-lhe as coisas de casa e perguntou o que acontecera. Depois de ouvi-lo narrar os fatos, indagou:

— Que fazes agora?

— Vamos enviar uma petição ao Czar para que não deixe morrer um inocente. Ao que a mulher retrucou já o haver feito, sem ser atendida.

Aksionov, profundamente abatido, nada acrescentou. Disse-lhe então a esposa:

— Não foi sem razão que sonhei que tua cabeça havia embranquecido repentinamente. Lembra-te? Não devias ter saído naquele dia. — E passando os dedos por entre os cabelos do marido: — Vanya, querido, diz-me a verdade: foste tu quem matou o mercador?

— Tu também agastavas de mim! — exclamou o infeliz e, ocultando o rosto nas mãos, pôs-se a chorar.

Nesse momento, um soldado veio dizer que a mulher e as crianças deviam retirar-se. Aksionov despediu-se da família para sempre.

Depois que se foram, Aksionov, lembrando-se que tinham conversado, lembrou-se que a própria esposa suspeitava dele, pensou: "Parece que só Deus sabe toda a verdade; é para Ele que devo apelar e só d'Ele esperar misericórdia".

Aksionov não mais escreveu petições nem alimentou esperanças, mas continuou sempre orando.

Foi condenado a chibatadas e a trabalhos forçados nas minas. Açoitaram-no com uma chibata de nó; curadas as feridas, enviaram-no, com outros convictos, para a Sibéria. Ali, viveu preso durante 24 anos. O cabelo tornou-se branco como a neve e a barba longa, rala, grisalha. Morreu-lhe completamente a alegria; sua cabeça e ombros curvaram-se; andava de vagar, falava pouco e não via nunca, mas revava muitas vezes.

Aprendendo a fazer botas, ganhou algum dinheiro com que comprou "A Vida dos Santos". Lia este livro quando havia luz suficiente na cela; aos domingos, na igreja da prisão, lia os seus santos ensinamentos em voz alta para os companheiros e cantava no coro, pois ainda tinha boa voz.

As autoridades da penitenciária o estimavam pela sua docura, e todos os camaradas o respeitavam: chamavam-no "Vovô" e "O Santo". Quando desejavam alguma coisa das autoridades, faziam, de Aksionov, o seu porta-voz, e ao surgirem contendas entre os prisioneiros, corriam a ele para harmonizar as rixas e servir de juiz.

Nunca mais teve notícias de casa e nem mesmo sabia se a mulher e os filhos ainda viviam.

Certa ocasião, nova leva de convictos chegou no presidio. A noite, os antigos prisioneiros se reuniram ao redor dos recém-chegados perguntando-lhes de onde vinham e por que haviam sido condenados. Como os outros, Aksionov sentara-se próximo aos novos companheiros, ouvindo de olhos baixos o que contavam.

Um deles, alto e forte, aparentemente sessenta anos, com a barba grisalha cortada rente, contava aos outros por que fora detido.

— Pois bem, amigos, a única coisa que fiz foi apanhar um cavalo que estava amarrado a um trem; por isso fui preso e acusado de furto. Defendi-me dizendo que o linha apanhado apenas para poder chegar a casa mais cedo e que o solitaria novamente; além disso, o coelho era meu amigo pessoal. Não cometi furto, portanto. "Não é exato", disseram eles, "você roubou". Mas como e onde eu roubaria não souberam dizer. Já cometi realmente um crime e deveria ter vindo para cá há muito tempo mas nessa ocasião não fui apanhado. Agora, entretanto, fui preso sem motivo... Ah estou mentindo; já estive na Sibéria antes, mas por pouco tempo.

— De onde és? — perguntou alguém.

— De Vladimir. Minha família mora lá. Meu nome é Makar e chamam-se também Semyonich.

aproximou de Makar Semyonich; nem sequer olhou para ele.

Assim se passaram quinze dias. Aksionov não conseguia dormir; de tanto desagrado, não sabia o que fazer.

Uma noite, andando pela prisão, notou que um bocado de terra, rolava debaixo de uma das camas superpostas onde os prisioneiros dormiam. Parou para ver o que seria. De repente Makar Semyonich saltou, arrastando-se, de debaixo da cama-prateleira e olhou amedrontadamente para Aksionov. Este tentou fingir que não o via, mas Makar o agarra pelas mãos contendo-lhe que cavara um buraco sob a parede e que levava a terra nas botas, esvaziando-as diariamente na estrada, quando os prisioneiros eram conduzidos ao trabalho.

— Bico calado, meu velho, e poderás fugir também. Se me denunciasses, serias morto a chicotadas; antes, porém, eu te matarei.

Aksionov olhou para seu inimigo, tremendo de raiva. Fuzeram as mãos, dizendo:

— Não quero fugir e não preciso matar-te; já e fizeste há muito tempo. Quanto a denunciar-te, não sei se o farei ou não; farei o que Deus me inspirar.

No dia seguinte quando os convictos eram levados para o trabalho, os guardas notaram que alguns iam esvaziando pelo caminho as botas cheias de terra. Revisada a prisão, o túnel foi encontrado. Veio o Governador para interrogar os prisioneiros; todos negaram ter qualquer conhecimento do caso. Os que sabiam, não denunciaram Makar Semyonich, certos de que ele seria espancado até quase morrer. Por fim, o Governador voltou-se para Aksionov que sabia ser justo:

— És um homem em quem se pode confiar; diz-me: diante de Deus, quem cavou o túnel?

Makar Semyonich, impassível, como se nada tivesse a ver com o caso, olhava para o Governador, apenas relanceando os olhos para Aksionov. Este, lábios e mãos a tremerem, longo tempo permaneceu sem poder pronunciar uma só palavra. Pensava: "Por que haveria eu de proteger quem arruinou minha vida? Que ele pague pelo que fez. Mas se eu o denunciar, provavelmente e matarão a chicotadas, e talvez minhas suspeitas sejam infundadas. E, afinal, que bem me advirá de sua desgraça?"

— E então, meu velho, — repetiu o Go-

vernador — diz-me a verdade: quem cavou o túnel por debaixo da parede?

Aksionov, olhando de relance para Makar Semyonich, respondeu:

— Não o posso revelar. Exclama. Não é da vontade de Deus que eu o diga! Faça de mim o que quiser; estou em suas mãos.

Por mais que o Governador insistisse, nada conseguiu, e o assunto foi posto de lado.

Nesta mesma noite, achava-se Aksionov deitado e começava justamente a cochilar, quando alguém se aproximou de mansinho, sentando-se a seu lado. Na escuridão, reconhecer Makar.

— Que mais desejás de mim? — perguntou — Por que vieste aqui?

Makar Semyonich permaneceu silencioso. Aksionov sentou-se na cama e disse:

— Que queres? Vai-te ou chamares o guarda!

Makar Semyonich curvou-se sobre Aksionov, murmurando:

— Ivan Dmitrich, perdoo-me!

— Perdoo-te o que? — indagou Aksionov:

— Foi eu que matei o mercador e escondi a faca entre as tuas coisas. Tencionava matar-te também, mas ouvi um ruído do lado de fora e escondi a faca na tua bolsa, fugindo em seguida pela janela.

Aksionov guardou silêncio, sem saber o que dizer. Makar Semyonich, deixando-se escorrer da cama, ajoelhou-se no chão, insistindo:

— Ivan Dmitrich, perdoo-me! Pelo amor de Deus, perdoo-me. Confessarei que fui eu quem matei o mercador e se eu estiver em liberdade e poderás voltar para casa.

Para ti isso é fácil de dizer, mas há longos vinte e seis anos que sofro em teu lugar. Que me requeiras hoje?... Para onde iria?... Minha mulher está morta e meus filhos há muito esqueceram o pai. Não tenho para onde ir...

Makar Semyonich não se levantou; deitando com a cabeça no chão.

— Ivan Dmitrich, perdoo-me — implorou. — Não me foi tão duro suportar as vergastadas como o não do chicote como o é agora ver-te a ti... Apesar de todo, tiveste compaixão de mim e não me denunciaste. Perdoo-me, por Cristo! Desgraça que sou! — e começou a soluçar.

Ouvindo-o soluçar, Aksionov chorou também.

— Deus te perdoará! Quem sabe não se rei com vezes pior que tu!

Ao pronunciar estas palavras, sentiu o coração leve, e o peso das cadeias da casa o deixou. Não desejava mais sair da prisão; aguardava sem temor a sua última hora.

Não obstante os protestos de Aksionov, Makar Semyonich confessou o crime. Mas quando veio a ordem da sua libertação, havia já algum tempo que Aksionov suavemente deixara de existir.

TAPETES

OFICINA ESTEFANO
R. PEDRO AMÉRICO, 46
TEL. 25-6643

Lavagem e consertos de tapetes e móveis estofados. Forram-se apartamentos com passadeiras. Orçamentos sem compromisso. Facilita-se o pagamento. Telefone 25-6643.

MALA REAL INGLESA



SERVICOS RAPIDOS DE PASSAGEIROS E CARGAS Para mais informações dirigir-se aos Agentes Principais ROYAL MAIL AGENCIES (BRAZIL) LIMITED

Av. Rio Branco, 51, 53 e 55

Rio de Janeiro

Louças e alumínio

Compre aqui o DRAGÃO REI DOS BARATEIROS

RUA LARGA, 193 Em frente à Light Entrega à domicílio

GRATIS!

REGISTRO IMEDIATO INCLUSIVE RETRATO

PISTOLAS BELGAS - 8 Tiro REVOLVERES SMITH & COLT 32

6,35 Cr\$ 1.200,00

7,95 Cr\$ 1.400,00

Cr\$ 2.800,00



CARABINAS F. N.

ONZE TIROS - AUTOMATICAS Cr\$ 1.700,00

CASA CINE FOTO LTDA.

ASSEMBLEIA, 75 - LOJA - FONE: 22-1747

VIDA LITERÁRIA

AVENTURAS DO SR. PICWICK

JOSE CONDE

CONTAM que um cidadão no seu leito de morte, teria dito ao confessor: — "Graças a Deus já posso morrer em paz. Acabo de ler o último fascículo de Picwick."

tas? Pensou-se nele sobretudo em função do conhecido ilustrador, Robert Seymour, já admirado e com um nome feito entre seus contemporâneos. Assim, Seymour esboçou no papel os

dos os fascículos mensais, os assinantes vão esperar-las na estrada e nem aguardam a chegada aos seus lares para começarem a leitura. Durante as noites de inverno, enquanto o fogo crepita na lareira, reúnem-se as famílias para ouvirem a leitura dos novos capítulos. Em Londres, paralelamente, o entusiasmo desborda em outras manifestações: é moda vestir-se à maneira de Picwick, usar gravatas como Winkle. Em certo clube noturno surge hábil transformista cuja especialidade é imitar as personagens de Boz. Do palco, é indaga:

— E agora?
Entre baforadas de cachimbo e goles de cerveja, surgem os pedidos:
— Queremos Snodgrass!
— Sam Weller!

Para o comediante não é tarefa das mais difíceis imitar tipos já tão profundamente identificados com o público como se se tratasse de criaturas de carne e osso.

Entretanto, aquela arte "pitoresca, persuasiva e às vezes extravagante", nem sempre foi concebida em estado de espírito propício. Quando mais adiantada vai a história, Boz recebe profundo golpe do qual jamais pôde refazer-se: morre a irmã de sua esposa, Mary Hogarth, que segundo alguns biógrafos foi a grande paixão do escritor. Durante certo tempo Dickens vê-se obrigado a interromper a narrativa. E apesar dos insistentes pedidos e reclamações dos leitores somente ao cabo de dois meses reinicia o romance.

Eis, em resumo, a história do livro cuja leitura ainda hoje nos faz rir e nos comove. Na Inglaterra aparecem anualmente sucessivas edições de Picwick Papers. E nos Estados Unidos, ainda, recentemente, Frederick E. Banberys (de quem publicamos nesta página dois desenhos) realizou uma série de ilustrações para uma nova tiragem lançada por Simon & Schuster, com uma



Verdade ou anedota, o episódio exprime o estado de espírito de uma época com relação ao ainda hoje lido e reido Picwick Papers de Dickens.

E, aliás, das mais curiosas a biografia deste livro impregnado dos defeitos e qualidades do seu tempo; tão exato no retrato da sociedade inglesa do século dezoito, aquela mesma sociedade modelada pelo reinado de Victoria. Obra também reformista no seu sentido simbólico, refletindo as apreensões e dúvidas de um escritor no desejo — nele tão profundo e permanente — de inspirar a seus semelhantes sentimentos bons e iluminados. "Dickens lançou a sua arte pitoresca — escreve a ensaísta e romancista Elizabeth Howen — persuasiva e às vezes extravagante contra a insensibilidade bem nutrida, que resulta em grande parte da falta de imaginação — e viveu bastante para ver a introdução de algumas reformas."

Antes de 1835, vamos encontrar Charles Dickens, com o pseudônimo de Boz, assinando crônicas parlamentares num jornal de pouca circulação. Mas já nesse tempo uma de suas preocupações é a literatura, pois, paralelamente, escreve pequenas histórias, flagrantemente da sociedade onde vive, episódios que não chegavam a despertar muito interesse no público. Entretanto, o mesmo não acontece com os dois editores associados — Chapman e Hall — que sentem nas criações de Boz excelente material humano para ser explorado. Quem sabe — indagam-se — se Dickens não poderia criar uma história em série inspirada na vida dos desportis-

tipos e Dickens criou-lhes uma alma: o gordo e baixinho Picwick, presidente do clube que tem seu próprio nome; Tracy Tupman, o altamente suscetível Tapman, "que à experiência e à prudência dos anos varonis, acrescentava o ardor e o entusiasmo da mocidade, na mais perdável e interessante das fraquezas — o amor"; o poético Snodgrass e o sportman Winkle... E, então, envolvidos em mil complicações e nas mais curiosas e estranhas aventuras que permeiam na literatura com o título de Picwick Papers.

Os fascículos são editados mensalmente e Dickens recebe pelo número de palavras que produz. Não tem a preocupação de escrever para ficar. Vivendo com as suas personagens as peripécias que lhe encham os dias, o escritor diverte-se antes de mais nada. Infelizmente, porém, o romance não consegue êxito. E essa frieza perdurou até o instante em que súbito acontecimento vem interromper a publicação. Um dia, Dickens recebe a notícia:

— Robert Seymour suicidou-se.
Suspender definitivamente a história? Esqueça-la? Os editores encontram outra solução, descobrindo um novo ilustrador. Trata-se de Hablot Knight Bro — "Phiz". E, surpreendentemente, há uma reviravolta completa na cena. O público antes frio e discreto, torna-se possuído de um entusiasmo sem limites. Toda a Inglaterra segue apaixonadamente as aventuras de Picwick e das figuras que vieram juntar-se a Winkle, Tupman e Snodgrass. Nos dias em que as segas de Londres devem atravessar as aldeias trazem-



introdução de Clifton Fadiman. O público brasileiro, por sua vez, encontrará nas livrarias, a partir de junho, a tradução do excelente romance que Dickens escreveu longe de imaginar que ele permaneceria pelo tempo a fora.

LIVROS

PAUL VALÉRY EM PORTUGUÊS

● Dentre os acontecimentos da semana, deve ser destacado o aparecimento de um livro de Paul Valéry em português. É a primeira vez que uma obra do grande poeta francês é traduzida para o nosso idioma, cabendo à revista de novos "Ortens" a bela e feliz iniciativa, que para tanto obteve a necessária autorização da Librairie Gallimard.

A tradução d'O Cemitério Marinho foi realizada pelo poeta Darcy Damasceno e, além das vinhetas de Yllon Kerr, traz o volume um prólogo de Roberto Alvim Corrêa.



"O ROMANCE DO FOOT-BALL"

● O livro que Mário Filho vem de publicar O Romance do Foot-Ball, não deve ser interpretado — no que pese a limitação do título — como uma simples história do mais popular dos esportes praticados em nosso país. Sob o aspecto sociológico, antropológico, representa ainda apreciável contribuição. O estudo do nosso desenvolvimento social encontrará na obra em questão, material interessantíssimo que explica aspectos e faces da psicologia do povo brasileiro. Isto no que diz respeito às pesquisas propriamente ditas. Porque, paralelamente, O Romance do Foot-Ball é leitura das mais agradáveis: Mário Filho tem uma maneira toda especial de escrever; os episódios que compõem o seu trabalho convencem pela originalidade e o pitoresco atingindo, também, em muitas páginas, o domínio da criação dramática, como nos capítulos em que é narrado o desastre, na estrada de ferro de Teresopolis, com o team do Fluminense.

Com O Romance do Foot-Ball, Mário Filho produziu o melhor trabalho de sua carreira de escritor especializado e, consequentemente, um dos melhores livros aparecidos nos últimos meses.

"VIDA REDENTORA"

● Em Vida Redentora, Moacyr Chaves realiza um empreendimento talvez inédito na literatura: colocou os Santos Evangelhos em poesia, isto sem sacrifício da verdade do texto sagrado. Em linguagem clássica, esmerada, o autor narra a vida de Jesus desde a Anunciação à Ascensão. Ao conceder o "imprimatur" à obra, Dom Carlos Carmelo observou: "Vem este novo livro aumentar, com felicidade, a nossa literatura religiosa".

HISTÓRIAS DO MAR

● Na primeira página das Memórias de um capitão da Marinha Inglesa (episódios românticos de um diário de bordo), Mauro Carmo conta como nasceu este livro: "Estas singelas histórias tracei-as em torno de notas colhidas num diário de bordo, mas um diário íntimo, do comandante Walter Storm. Encontrei esse diário por acaso, em velho casaco de uma galera encalhada na ilha Ipanema, onde nasci. Era menino ainda".

Diz ainda o autor que se passaram longos anos antes que voltasse os olhos sobre o achado com o objetivo de aproveitá-lo num livro. E acrescenta, citando as próprias palavras do diário: "Estas histórias são verdadeiras. Ditou-as a própria vida. E no mar tudo é verdade".

"RETALHOS DO PASSADO"

● No seu livro Retalhos do Passado, o professor Joaquim Pimenta conta fatos e episódios que marcam várias fases de sua vida, entrecortando-as de narrativas e expressões regionais, homens, paisagem e acontecimentos históricos que lhe ficaram na memória como gratas recordações ou apenas como espetáculos a que não pode fugir.

Numa linguagem objetiva, narrando sem excessos os seus Retalhos do Passado, o professor Joaquim Pimenta — que além da cátedra exerce o jornalismo e participou ativamente da política — reúne assim um grande material humano e histórico, pela experiência adquirida e pela cultura que acumulou em sua vida particular e pública.

"URUTAU E OUTROS CONTOS"

● Francisco Brasileiro alia à literatura uma experiência de sertanista bem vivida e bem enfiada nos problemas do hinterland brasileiro. O livro que acaba de publicar, Urutau e outros contos — que deve ser recebido com um dos bons lançamentos do momento — reúne exatamente uma série de histórias inspiradas nas paisagens e nos tipos do nosso sertão. Doze contos excelentes na sua maioria, foram enfiados no volume: "Urutau", "Um pedaço de chão", "Um mundo melhor", "Calundum e Cácoré", "No Pantanal do Tarigara", "O cativeiro de ouro", "Meu cavalo castanho escuro", "O vento grande", "Pensamentos de Quim Bento", "Arelido", "A portela de Varas" e "Na casa de tio João".

"BEST-SELLER"

● Foi traduzido o livro de Octavio Feuillet, Romance de um moço pobre, obra recentemente adaptada para o cinema italiano tendo como protagonistas os atores Amadeo Nazzari, Ermete Zacconi e Caterina Boratto.

VARIEDADE

NOME DA SEMANA

● Seria impossível sentir a atmosfera de certas cidades isolando-se delas determinadas criaturas que, sendo um reflexo do seu meio, a compõem e a muitos casos a explicam. É o que se dá, por exemplo, com o jornalista e professor pernambucano Anibal Fernandes. Tendo vivido sempre na



Anibal Fernandes

provincia e estando a ela ligado pelo coração e pela inteligência, o ilustre jornalista (cujo nome está tão intimamente ligado a fatos decisivos da história do seu Estado) desde há muito deixou de se pertencer, para fazer parte daqueles valores de cultura e de sentimento que dão contorno e fisionomia a uma região.

Anibal Fernandes renuiu em livro as duas conferências que pronunciou sobre Joaquim Nabuco: Nabuco, cidadão do Recife, é o título. Dois sentimentos nele se fundiram na composição desse trabalho: primeiro, aquela perfeita integração com a atmosfera da sua cidade; segundo, a própria afinidade do autor com o personagem que escolheu para objeto do seu estudo, Nabuco, homem igualmente do Recife, também preso às raízes da terra comum.

"Nabuco é um cidadão do Recife" — escreve Anibal Fernandes. "Sempre se considerou do Recife e não de nenhuma cidade, por mais ilustre que fosse". Tendo nascido num sobrado no atóro da Boa Vista, jamais apagará da memória a imagem da terra natal. Sentia-se preso à ela como certas árvores ao chão materno. Pouco importa que essa mesma cidade não o compreendesse nem tampouco o tratasse como devia em certas circunstâncias. Essas feridas embora magoassem o coração do grande estadista e escritor, nem assim lhe arrefeceram o amor. E quando parte para o estrangeiro, para morrer pouco depois, é da terra pernambucana a serradeira imagem que conserva nas retinas. "A noite, a lua se lhe afigura um navio, uma caravela de ouro sobre uma nuvem negra. E assim se despede do Recife para sempre".

"JORNAL DE LETRAS" N. 7

● Está circulando o número 7 de "Jornal de Letras" que publica, além das seções de costume e informações literárias e artísticas do Brasil e do mundo, colaborações de Eugênio Gomes, Origenes Lessa, Osvald de Andrade, Octavio de Faria, Louis Wixmitzer, José Paulo M. da Fonseca, Eurico Nogueira França, Medeiros Lima, Mário da Silva Brito, Bernardo Gersen, Franklin de Oliveira, Willy Lewin, A. Accioly Netto, Fernando Lobo e uma novela inédita de Dinah Silveira de Queiroz.

HOMENAGEM A PROUST

● A revista "Nordeste" (editada no Recife sob a direção de Esmaragdo Marraquim e Aderbal Jurema) acaba de lançar o seu número dedicado à vida e obra de Marcel Proust. Trata-se, sem dúvida de uma excelente "proustiana", que assinala um sugestivo instante da inteligência brasileira diante de um dos maiores romancistas deste século. Com ilustrações de Ladjane, Santa Rosa e Zuleno, e inúmeras fotografias de Proust, o número contém colaborações de André Ferré, Lucia Miguel Pereira, Aderbal Jurema, Luis Santa Cruz, Octacílio Alecrim, Eustáquio Duarte, Gláucio Veiga, Roberto Assunção, João Cardoso, etc.

O QUE VAMOS LER

● Da provincia nos vem uma boa relação de livros programados. São Paulo, por exemplo, está anunciando os seguintes lançamentos: de Edgard Braga teremos um novo volume de versos, Intitil Acordar; Sérgio Pires estreará com os poemas A Voz da terra, prefaciados por Rossini Camargo Guarnieri; Décio Pignatari, outro poeta da nova geração paulista, comparecerá com O Carroussel, a ser editado pelo Clube de Poesia. Com ilustrações de Cláudio Abramo, Hilda Hilst reunirá em livro trinta poemas de sua autoria.

De Pernambuco: Silvino Lopes apresentará este ano o seu livro de memórias: "Memórias de um Sargento de Malteias". Perimino Asfora, por outro lado, espera concluir muito brevemente um novo romance: Fogo Verde. Edson Regis reaparecerá com a coletânea de poemas As condições ambientes, e Gastão de Holanda publicará um livro de contos, ainda sem título.



MOVIE TONE ESTRANGEIRO

A PATERNIDADE DE ANTHONY WEST

● Anthony West acaba de publicar o seu primeiro romance, intitulado The Vintage. O autor, que conta 35 anos de idade, é filho da escritora Rebecca West e do famoso romancista H. G. Wells, o que sómente era conhecido nos círculos literários ingleses. A paternidade de Anthony West foi divulgada há apenas quatro meses, pelo suplemento literário do "Times" de Londres.

No seu romance, recebido pela crítica com restrições, West explora dois mundos: um puramente imaginário que tem muita coisa em comum com o estalinismo de George Orwell, em 1984; o outro mundo é o da classe média inglesa.

Consta que Anthony West está escrevendo uma biografia de seu pai.

MORREU JOHN M. STAHL

● Aos 64 anos de idade, faleceu nos Estados Unidos, esta semana, o diretor cinematográfico John M. Stahl, responsável por várias películas extraídas de romances. Stahl vinha fazendo cinema desde 1914 e, dentre as obras que transportou para a tela, destaca-se: As Chaves do Reino, de A. J. Cronin; e os "best-sellers" já traduzidos para o nosso idioma: The Foxes of Harrow (Dóbil é a carne); Leave her to Heaven (Amor foi a minha ruína); e The Walls of Jericho (Murallas Humanas).

ACUSADO DE PLÁGIO

● O escritor italiano Antônio Aiante, que reside em Nice e teve vários livros traduzidos para o francês e o inglês, iniciou esta semana um processo contra o conhecido diretor cinematográfico Roberto Rossellini (que vem de obter divórcio para poder casar com a artista Ingrid Bergman), acusando-o de "haver plagiado, no filme 'Stromboli' o seu conto 'Amor na Floresta', publicado na 'Gazzetta del Popolo', de Turim, em outubro de 1947.

ROSA DOS VENTOS

O regime peronista tem aplicado algumas sanções absurdas em matéria de literatura e arte. Não faz muito, o prefeito de Buenos Aires baixou uma portaria proibindo a venda, nas livrarias daquela capital, o romance de Honoré de Balzac, Fisiologia do Casamento. O prefeito apresentou o seguinte pretexto:

— "Trata-se de obra imoral".
Fisiologia do Casamento foi escrito há mais de 120 anos.

A Constituição do Estado de São Paulo contém um dispositivo que é dos mais honrosos, sobretudo num país como o nosso, onde o governo não parece mostrar muito interesse pelas coisas do espírito. Ele-lo:

"Em cada cidade cuja população seja superior a 20.000 habitantes, o Estado deverá, com a colaboração dos municípios, organizar e manter uma biblioteca pública".

O romancista norte-americano Erskine Caldwell (autor de Caminho do Tabaco, Pai e Filho, Uma casa no planalto e Chão negro, livros já traduzidos) está escrevendo uma nova história que se intitulará A Place called Eternity. Referindo-se há pouco a esse romance, disse o escritor:

— "Nesse livro proponho um grande número de problemas. Mas não me arisco a resolver um só deles, o que ainda é o melhor meio de contentar a todos".



— Alberto está escrevendo a sua autobiografia ("Revista do Globo" — Porto Alegre)